

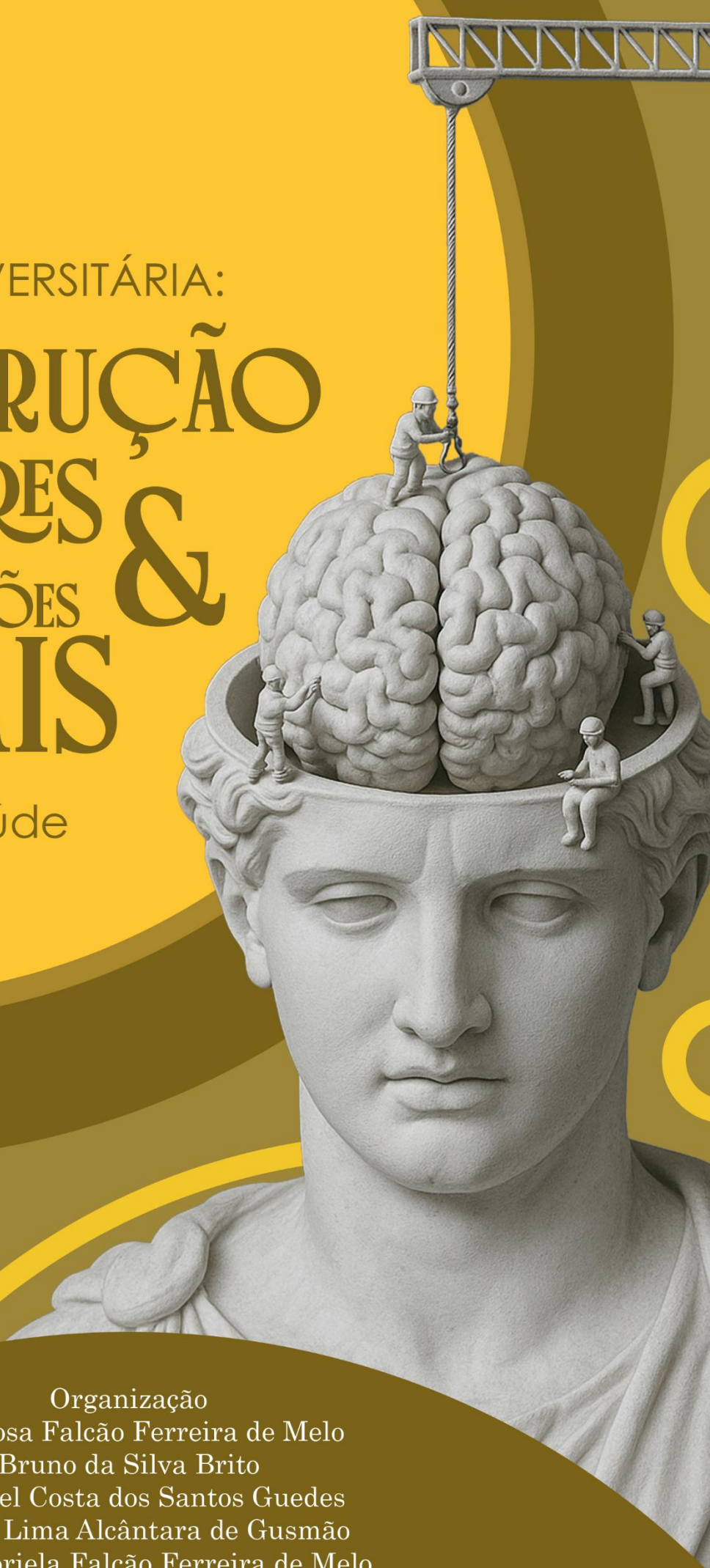
Editora:



EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA:

CONSTRUÇÃO DE SABERES & TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

Ciências da Saúde



Organização

Ana Rosa Falcão Ferreira de Melo

Bruno da Silva Brito

Esequiel Costa dos Santos Guedes

Tarcila Lima Alcântara de Gusmão

Yara Gabriela Falcão Ferreira de Melo



ISBN: 978-65-986682-6-6

**EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: CONSTRUÇÃO DE SABERES E
TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS**

Ana Rosa Falcão Ferreira de Melo
Yara Gabriela Falcão Ferreira de Melo
Tarcila Lima Alcântara de Gusmão
Esequiel Costa dos Santos Guedes
Bruno da Silva Brito
Organizadores

Editora Faculdade dos Palmares/PE

Palmares

2025



EDITORA FACULDADE DOS PALMARES

Corpo Editorial

Editora Chefe

Yara Gabriela Falcão Ferreira de Melo

Editores Executivos (a)

Ana Rosa Falcão Ferreira de Melo

Tarcila Lima Alcântara de Gusmão

Corpo Editorial

Jeane Odete Freire dos Santos Cavalcanti – Educação Física

Esequiel Costa dos Santos Guedes – Educação Física

Elaine Zelaquett De Souza Correia – Direito

Diogo Severino Ramos da Silva – Direito

Danilo Severino Ramos da Silva – Ciências Contábeis

Sandro Rogério Feitosa de Lemos - Ciências Contábeis

Bruno da Silva Brito – Fisioterapia

Jean Jorge de Lima Gonçalves – Fisioterapia

Telma Cristiane Cavalcanti Nogueira – Farmácia

Cícero de Sousa Lacerda – Farmácia



Copyright © 2025 – Editora Faculdade dos Palmares - FAP

É proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio. A violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610/1998) é crime estabelecido no artigo 184 do Código Penal.

O conteúdo desta publicação é de inteira responsabilidade do(os) autor(es).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Faculdade dos Palmares

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Faculdade dos Palmares

E96 Extensão Universitária: Construção De Saberes E Transformações Sociais [recurso eletrônico] / organizado por, Ana Rosa Falcão Ferreira de Melo, Yara Gabriela Falcão Ferreira de Melo, Tarcila Lima Alcântara de Gusmão, Bruno da Silva Brito, Esequiel Costa dos Santos Guedes Palmares–PE: Editora Faculdade dos Palmares, 2025. 1 recursos online .172 p. ISBN digital: 9978-65-986682-6-6 1.Extensão universitária. 2. Educação - saberes tradicionais. 3. Ciências da saúde I. Melo, Ana Rosa Falcão Ferreira de. II. Melo Yara Gabriela Falcão Ferreira de. III. Nogueira, Telma Cristiane Cavalcanti IV. Gusmão, Tarcila Lima Alcântara de V.Brito, Bruno da Silva. VI. Guedes, Esequiel Costa dos Santos. CDU 370

Bibliotecária: Alcione Maria do Nascimento – CRB-1643/0

Editora Faculdade dos Palmares

BR101, Km 188 s/n – Bairro Japaranduba

Palmares /PE

CEP: 55.540-000

Faculdade dos Palmares – FAP



Prefácio

A extensão universitária representa um dos pilares fundamentais da formação acadêmica e cidadã. É nesse espaço de encontro entre universidade e sociedade que o conhecimento se faz vivo, que a teoria se transforma em prática e que os futuros profissionais aprendem, com a comunidade, lições que nenhum livro ou sala de aula seriam capazes de ensinar sozinhos.

O livro “Extensão universitária: construção de saberes e transformações sociais” reúne relatos de experiências vivenciadas por estudantes dos cursos da área de Ciências da Saúde da Faculdade dos Palmares, que, movidos pelo compromisso ético e social de suas formações, se lançaram ao desafio de aplicar o conhecimento técnico-científico em ações concretas voltadas para a melhoria da qualidade de vida das pessoas e comunidades com as quais interagiram.

Cada relato aqui apresentado é mais do que uma simples descrição de atividades: é o testemunho de processos de aprendizagem mútua, de construção coletiva de saberes e de transformação – tanto dos territórios alcançados quanto dos próprios sujeitos envolvidos. As narrativas refletem a potência da extensão universitária como prática que rompe os muros institucionais e reafirma o papel social da universidade como agente de desenvolvimento humano, inclusão e equidade.

Ao longo das páginas, o leitor encontrará experiências diversas — projetos voltados à promoção da saúde, à educação em saúde, à prevenção de doenças, à valorização de saberes populares e ao fortalecimento do vínculo entre ensino, pesquisa e comunidade. Juntas, essas experiências revelam um mosaico de ações que materializam o compromisso da Faculdade dos Palmares com uma formação integral, sensível às demandas sociais e comprometida com a transformação da realidade.

Este livro é, portanto, uma celebração da prática extensionista como caminho de aprendizado e solidariedade, e um convite à reflexão sobre o papel da universidade na construção de uma sociedade mais justa, humana e participativa. Que as histórias aqui registradas inspirem novos projetos, novas parcerias e novas formas de fazer extensão — sempre guiadas pela escuta, pelo respeito e pela esperança.

Tarcila Lima Alcântara de Gusmão

Editora Executiva da Editora Faculdade dos Palr



SUMÁRIO

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROJETO DE INTERVENÇÃO ‘CUIDANDO DE QUEM CUIDA’ – FORTALECIMENTO DA SAÚDE MENTAL DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE.....	10
---	-----------

Giselle Silva Dutra; Joyce Catarina Lopes de Moraes

ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA GESTAÇÃO	18
---	-----------

Andrielly Patricia Lins Vitor dos Santos; Edmanuelle da Silva Barbos; Érica Patrícia da Silva Melo; Heloisa Helena da Silva; Sâmara Letícia da Silva; Yasmin Conceição Barcelos Veloso; Yoandry Perez Canizares; Sidrack Lucas Vila Nova Filho

MOSTRA HISTOLÓGICA: ESTRATÉGICA DIDÁTICA PARA O ENRIQUECIMENTO ESTUDANTIL E FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM ENFERMAGEM.....	25
---	-----------

Bárbara Otilia Generino Rego Gomes de Almeida; Ana Paula Sant’Anna da Silva

ANÁLISE HISTOLÓGICA DO SISTEMA RESPIRATÓRIO: DA PREPARAÇÃO À APRESENTAÇÃO CIENTÍFICA.....	29
--	-----------

Izabela Cristina da Silva Cavalcanti; Ana Paula Sant’Anna da Silva

PROMOÇÃO DA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	32
---	-----------

Isabela Lais Duarte Freire; Helena Daphine Leite Siqueira; Tarcila Lima Alcântara Gusmão

DISCIPLINA CURRICULARIZADA “FISIOTERAPIA GERAL II”: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	39
--	-----------

Allyson Arthur de Sousa Luna; Tania Macêdo Costa.

RELATO DE EXPERIÊNCIA- PLANO DE INTERVENÇÃO A IMPORTÂNCIA DO NOVO TESTE DNA-HPV E AS MUDANÇAS NA DETECÇÃO E RASTREIO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO.....	50
---	-----------

Andriely Maria Silva de Lima; Nicolý Letícia Neves da Silva; Joyce Catarina Lopes de Moraes.

É POSSÍVEL APLICAR CONCEITOS DE INOVAÇÃO E COMPETITIVIDADE EM MICROEMPRESAS LOCAIS? A EXPERIÊNCIA SOCIAL DE ALUNOS DE	
--	--



CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA CIDADE DE PALMARES/PE.....58

Danilo Severino Ramos da Silva; Rafaela Ferreira da Silva; Magna Regina dos Santos Lima

TRANSTORNOS ALIMENTARES: VIVÊNCIAS EM ADOLESCENTES E O PAPEL DA ENFERMAGEM68

Larissa Stephanny Silva de Melo; Everton Henrique Silva Nunes; Maria José da Silva; Laura Roberta Augusto; Ester Roberta Lima do Nascimento Freire; Pedro Vitor Machado Freire; Sidrack Lucas Vila Nova Filho

ALÉM DO VÍRUS: O IMPACTO DO ESTIGMA NA SAÚDE MENTAL E NO TRATAMENTO DE PACIENTES76

Débora Victória Silva dos Santos; Larissa dos Santos Alves Marinho; Leidyson Leandro Pereira; Matos da Silva; Lucas Barros da Lima; Maria Eduarda de Andrade Silva; Maria Eduarda da Silva; Yasmim Mariana Rodrigues de Souza; Sanderson Arthur Albuquerque Andrade; Sidrack Lucas Vila Nova Filho

SAÚDE MENTAL E CUIDADO EM LIBERDADE: VIVÊNCIAS ACADÊMICAS EM ESPAÇOS SUBSTITUTIVOS AO MODELO MANICOMIAL.....84

Ester Roberta Lima do Nascimento; Everton Henrique Silva Nunes; Larissa Stephanny Silva de Melo; Laura Roberta Augusto; Maria José da Silva; Pedro Vitor Machado Freire; Polyana Fernandes Valdevino da Silva.

ACOLHIMENTO EM SAÚDE PARA UMA ESCUTA QUALIFICADA: VIVÊNCIA DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM EM PROJETO INTEGRADOR.....97

Polyana Fernandes Valdevino Silva; Gêniffe Gabrielle Silva Lins; Geyssler Luanna Lima Redylla Gabriele Lins Marques; Alanna Rocco Oliveira; Willyane Silva Oliveira; Karoline Ribeiro Silva; Laysa Vitória de Oliveira Silva; Vanessa Viana Silva

ABRIL PELA SEGURANÇA DO PACIENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA102

Bárbara Otilia Generino Rego Gomes de Almeida; Gêniffe Gabrielle Silva Lins; Willyane Silva de Oliveira; Yoandry Pérez Caniz; Rosália Teresa Carvalho de Almeida Medeiros.

A ESCOLA COMO ESPAÇO ESTRATÉGICO PARA O CUIDADO COM A SAÚDE MENTAL: UMA EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA.....110

Giselle Silva Dutra; Maria Eduarda Melo Alves de Lima; Jessica Thamires da Silva Melo



RELATO DE EXPERIÊNCIA – A IMPORTÂNCIA DE UMA VISITA TÉCNICA AO CAPS NA VIDA ACADÊMICA E AS MUDANÇAS DE PERSPECTIVA QUE DELA DECORREM.....118

Maria Eduarda Melo Alves de Lima; Polyana Fernandes Valdevino da Silva; Jéssica Thamires da Silva Melo

A IMPORTÂNCIA DO CAPS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL E INTEGRAÇÃO SOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O IMPACTO DOS GRUPOS DE VIVÊNCIA E DO MATRICIAMENTO NA REDE DE ATENÇÃO BÁSICA.....126

Giselle Silva Dutra; Bruna Letícia Gonsalves Pereira; Enaylle Michelle Jatobá da Silva; Jessica Thamires da Silva Melo; Polyana Fernandes Valdevino Silva

RELATO DE EXPERIÊNCIA NOS SERVIÇOS DA RAPS: VIVÊNCIAS NA RESIDÊNCIA TERAPÊUTICA E NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS).....133

Larissa do Carmo Pio Ernesto Silva; Maria Isabelly de Oliveira Bezerra; Polyana Fernandes Valdevino Silva; Jessica Thamires da Silva Melo

A HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL: VIVÊNCIAS E REFLEXÕES A PARTIR DA REALIDADE DO CAPS I DE PALMARES/PE.....140

Gennife Gabrielle Silva Lins; Polyana Fernandes Valdevino Silva ; Jessica Thamires da Silva Melo

VIVÊNCIA DE ESTUDANTE DE ENFERMAGEM EM GRUPO DE ADOLESCENTES DE CAPS TIPO I: UMA ABORDAGEM OBSERVACIONAL.....148

Rute Maria Silva de Andrade; Polyana Fernandes Valdevino da Silva; Jessica Thamires da Silva Melo

MODELOS TRIDIMENSIONAIS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO EM HISTOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CURSO DE ENFERMAGEM.....155



Izabela Cristina da Silva Cavalcanti; Ana Paula Sant'Anna da Silva

PLANTAS MEDICINAIS E SUSTENTABILIDADE, USO RACIONAL E IMPACTO NA SAÚDE COMUNITÁRIA: UM RELATO DE CASO.....161

Anne Karolliny dos Santos César Calado; Bruno Gabriel de Lima Lins; Celso Milton Bezerra dos Santos Alves; Erolina Ribeiro da Silva; Higor Cauê Santos Wanderley ; Josiael Manoel da Silva; Josiely Maria de Oliveira ; Laura Rayane da Silva; Luiz Felliipe Dias de Melo; Natália Emília Silva de Araújo; Ana Paula Sant'Anna da Silva

OFICINA SOBRE O CHECKLIST DE PARTO SEGURO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA.....169

Jayanne Évelly Alves Da Silva; Maria Eduarda Melo Alves De Lima; Nicolý Letícia Neves Da Silva; Pedro Henrique De Melo Domingues; Rosália Teresa Carvalho De Almeida Medeiros



RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROJETO DE INTERVENÇÃO ‘CUIDANDO DE QUEM CUIDA’ – FORTALECIMENTO DA SAÚDE MENTAL DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

Giselle Silva Dutra
Joyce Catarina Lopes de Moraes

1 APRESENTAÇÃO

No Brasil, a Atenção Básica caracteriza-se como porta de entrada preferencial do SUS para o cidadão acessar seu direito à saúde, em que tem como um de seus princípios possibilitar o primeiro acesso das pessoas ao sistema de saúde, inclusive daquelas que demandam um cuidado em saúde mental (Brasil, 2013, p. 19).

O Agente Comunitário de Saúde (ACS) é o profissional responsável por identificar problemas de saúde nos territórios, planejar estratégias de intervenção clínica, realizar visitas domiciliares, identificar casos suspeitos de doenças e agravos, bem como encaminhar os usuários para a unidade de saúde de referência (PNAB, 2017).

As maiores dificuldades encontradas pelos ACS no seu dia a dia são: a falta de entendimento da população quanto ao seu trabalho; o número elevado de pessoas da comunidade a serem atendidas; o medo; as limitações quanto à resolutividade dos problemas da comunidade; a falta de organização, de companheirismo e de coleguismo da equipe multidisciplinar; e a negativa de alguns profissionais da equipe em realizar a visita domiciliar (Menegolla et al., 2003).

Segundo Mendes, (citado por Macedo, 2005), reflete que o trabalho não é um lugar só de sofrimento ou só de prazer; é também resultado da dinâmica interna das situações e da organização do clima organizacional, sendo influenciado pelas características individuais, que interferem na percepção do ambiente.

Na perspectiva de Silva e Dalmaso (2002), corrobora essa abordagem afirmando que constantemente os ACS são colocados diante de contradições sociais, o que é “muito pesado”, por isso eles fazem determinadas opções, segundo as exigências, as recompensas e suas referências. O trabalhador, ao se sentir sem alternativa para compartilhar suas dificuldades, anseios e preocupações, tem aumentado sua tensão emocional, o que pode levar ao surgimento da síndrome de burnout e/ou do estresse ocupacional.



Uma relação satisfatória com a atividade de trabalho é fundamental para o desenvolvimento nas diferentes áreas da vida humana, e essa relação depende, em grande escala, dos suportes afetivos e sociais que os indivíduos recebem durante seu percurso profissional. Nesse sentido, seria interessante criar programas institucionais específicos para os ACS, nos quais houvesse um espaço de reflexão e escuta sobre a definição clara de seu papel e de vínculos que precisam ou não ser estabelecidos, no intuito de se prevenir o adoecimento mental dos próprios agentes, melhorando seu bem-estar e qualidade de vida (Resende et al., 2011).

O projeto de intervenção “Cuidando de Quem Cuida: Fortalecimento da Saúde Mental dos Agentes Comunitários de Saúde” surgiu como uma demanda proposta pela disciplina de Educação em Saúde, tendo como objetivo principal proporcionar aos discentes a vivência prática dos conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula.

A escolha da temática se deu a partir da observação da sobrecarga emocional e psicológica enfrentada pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), profissionais que atuam na linha de frente da Atenção Primária à Saúde e que muitas vezes não recebem a devida atenção quanto ao cuidado com sua própria saúde mental. O Projeto de intervenção teve como objetivo, capacitar os ACS para identificar e aplicar estratégias eficazes de autocuidado e manejo do estresse, incentivando uma postura proativa e sustentável em relação à própria saúde mental.

A disciplina de Educação em Saúde ocupa um papel central na formação de profissionais da área da saúde, ao promover reflexões críticas e práticas voltadas para o desenvolvimento de ações educativas que consideram o contexto sociocultural das populações atendidas. Mais do que transmitir informações, a educação em saúde visa a transformação de realidades por meio do diálogo, da escuta ativa e da valorização dos saberes populares.

Nesse contexto, a vivência no projeto de intervenção tornou-se uma oportunidade enriquecedora para integrar os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula com a prática em campo, além de promover abordagens em saúde mental, desenvolveu habilidades como pesquisa, análise crítica e trabalho interdisciplinar, unindo aprendizado teórico ao impacto social.



2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Durante a execução do projeto de intervenção “Cuidando de Quem Cuida: Fortalecimento da Saúde Mental dos Agentes Comunitários de Saúde”, desenvolvido como parte das atividades da disciplina de Educação em Saúde, foi possível vivenciar uma experiência rica e significativa de aprendizado prático e humano. O encontro foi realizado em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) no município de Palmares-Pe. Iniciamos as atividades com uma breve apresentação dos integrantes do projeto, seguida de uma explanação introdutória sobre saúde mental, estresse ocupacional, possíveis causas relacionadas ao desenvolvimento de transtornos mentais ligados ao trabalho, e as formas como esses sintomas podem se manifestar no corpo e nas emoções.

Em seguida, aplicamos uma dinâmica com emojis, solicitando aos ACS que identificassem qual sentimento prevaleceu durante o mês anterior em relação à sua saúde mental e qual estavam sentindo naquele dia. As respostas revelaram sentimentos como ansiedade, tristeza, estresse e sobrecarga no mês anterior. Alguns ainda relataram ansiedade no momento presente, mas houve também um relato de felicidade devido a uma conquista pessoal recente. Essa atividade foi fundamental para abrir espaço para o compartilhamento de emoções e iniciar um diálogo franco sobre o bem-estar emocional desses profissionais.

Segundo o Ministério da Saúde (2010), o acolhimento como uma tecnologia do encontro, é um regime de afetabilidade construído a cada encontro e mediante os encontros, portanto como construção de redes de conversações afirmadoras de relações de potência nos processos de produção de saúde.

A ação contou com a participação de cinco Agentes Comunitários de Saúde. No início, foi perceptível uma postura mais reservada por parte dos participantes, mas à medida que os temas eram abordados e as dinâmicas eram desenvolvidas, os ACS passaram a se envolver mais ativamente, demonstrando interesse e disposição para o diálogo. A coleta de dados aconteceu de forma qualitativa, por meio de uma roda de conversa que proporcionou um ambiente seguro para que os profissionais pudessem expressar suas percepções, sentimentos e experiências relacionadas à saúde mental no contexto de trabalho. Este momento foi essencial para uma avaliação inicial do estado emocional da equipe e revelou a importância de espaços de escuta e acolhimento.



A construção da autonomia ocorre na medida em que ambos conseguem lidar com suas próprias redes de dependências, coprodução de si mesmo e do contexto. Nesse caso, a formação da atitude co-responsabilizada requisita o compromisso e o contrato mútuo, evitando dissonâncias cotidianas na possibilidade de se conviver e de se trabalhar em prol de algum propósito (Campos, 2010).

Como estratégia de manejo do estresse, realizamos uma atividade de pintura de mandalas, proporcionando um momento criativo e terapêutico. Os participantes tiveram liberdade para escolher as cores que refletissem seus estados emocionais, o que favoreceu a concentração, o autoconhecimento e o relaxamento. Explicamos que, na psicologia, as mandalas são símbolos de cura e equilíbrio. Os ACS relataram que desconheciam esse uso terapêutico, mas demonstraram grande entusiasmo e interesse em incorporar essa prática em suas rotinas como uma forma de autocuidado.

Na sequência, promovemos uma discussão sobre o planejamento da continuidade do cuidado com a saúde mental na UBS. Propusemos a criação de uma política interna voltada ao acolhimento psicológico dos profissionais, incluindo estratégias como escuta ativa, momentos de relaxamento, yoga, atividades físicas e artísticas. Os ACS contribuíram com ideias valiosas, como a criação de grupos de apoio entre colegas, realização de sessões terapêuticas individuais ou em grupo, momentos de oração e palavras de encorajamento, além da sugestão de pausas programadas durante a jornada de trabalho.

Para finalizar as atividades, realizamos um “café com prosa”, momento acolhedor no qual oferecemos bolo, biscoitos e café, proporcionando um espaço descontraído de conversa e troca de experiências. Nesse ambiente leve e afetoso, os ACS compartilharam vivências emocionantes sobre situações em que, mesmo diante do sofrimento emocional, conseguiram oferecer conforto e cuidado aos usuários do SUS. Esse momento foi marcante e reforçou a importância de cuidar de quem cuida.

Ressalta-se a importância de elevar a autonomia dos usuários, ou seja, ampliar a capacidade de compreenderem e atuarem sobre si mesmos e sobre o mundo da vida. O grau de autonomia mede-se pela capacidade de autocuidado, de compreensão sobre o processo saúde doença, de usar o poder e de estabelecer compromisso e contrato com outros (Jorge, 2010).

Como forma de agradecimento, entregamos aos participantes xícaras personalizadas com o nome do projeto. O gesto foi muito bem recebido e interpretado como um sinal de



valorização e reconhecimento. Os ACS expressaram gratidão e emocionaram-se com a lembrança. Ao final, aplicamos uma breve pesquisa de satisfação composta por duas perguntas avaliativas. Os resultados foram extremamente positivos: todos atribuíram nota máxima à relevância do projeto e relataram sentir-se mais leves, relaxados e felizes após as atividades. Muitos manifestaram o desejo de que ações como essa fossem realizadas com mais frequência.

Nesse contexto, Souza (2020) afirma que é preciso compreender e gerenciar as emoções e, também, aprender a lidar com as emoções e sentimentos das pessoas a sua volta, administrar sentimentos e expressá-los de forma adequada, permitindo um ambiente de trabalho produtivo e tranquilo, buscando metas e alcançando o sucesso.

Durante todo o processo, ficou evidente que as atividades proporcionaram alívio emocional, fortalecimento dos vínculos entre os profissionais e estímulo ao autocuidado. A intervenção também evidenciou a importância de estratégias educativas e psicossociais contínuas para garantir qualidade de vida e bem-estar no ambiente de trabalho.

Ao longo da execução do projeto sobre o fortalecimento da saúde mental dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), foi possível integrar diversas disciplinas fundamentais para a formação do enfermeiro, como Educação em Saúde, Enfermagem do Trabalho, Saúde Mental, Psicologia Aplicada à Saúde e Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). Essa abordagem multidisciplinar permitiu compreender na prática como o enfermeiro atua frente às demandas relacionadas à saúde mental, promovendo estratégias educativas, identificando fatores de risco no ambiente de trabalho, desenvolvendo intervenções psicossociais e aplicando a SAE para planejar, implementar e avaliar ações eficazes voltadas para o bem-estar dos ACS.

3 METODOLOGIA

A Metodologia utilizada foi de origem descritiva com abordagem qualitativa, observando e analisando dados. No dia 19 de setembro de 2024, realizamos uma visita à Unidade Básica de Saúde Francisco Vieira de Melo no bairro Quilombo II, localizada no município de Palmares-Pe, para a colheita do diagnóstico, onde observamos a dinâmica do local e conversamos com alguns ACS, identificando suas principais necessidades.

A aplicação do projeto de intervenção se sucedeu no dia 11 de novembro de 2024, inicialmente durante o encontro foi utilizado um instrumento de pesquisa, a roda de conversa, que teve como objetivo a coleta de dados sobre percepções, experiências e sentimentos dos



ACS em relação à saúde mental no ambiente de trabalho, permitindo uma avaliação inicial do estado emocional dos profissionais.

A roda de conversa é, no âmbito da pesquisa narrativa, uma forma de produzir dados em que o pesquisador se insere como sujeito da pesquisa pela participação na conversa e, ao mesmo tempo, produz dados para discussão. É, na verdade, um instrumento que permite a partilha de experiências e o desenvolvimento de reflexões sobre as práticas educativas dos sujeitos, em um processo mediado pela interação com os pares, através de diálogos internos e no silêncio observador e reflexivo (Moura e Lima, 2014).

Além disso, foi realizada uma dinâmica que utiliza a pintura de mandalas como estratégia de manejo do estresse, proporcionando um espaço criativo e terapêutico que favoreça o relaxamento e a expressão pessoal, essa abordagem visa integrar a teoria à prática, fortalecendo o aprendizado e o bem-estar dos agentes comunitários de saúde. Segundo Joan Kellogg (1977), citado por Splendore (2024), quando construímos mandalas, sejam estas construções conscientes ou inconscientes, facilita-se a cura de nossas feridas, ajudando a desintegrar o que não é bom para a nossa existência, e reintegrando nossa personalidade à nossa essência.

Conjuntamente com as atividades práticas e dinâmicas houve um momento dedicado à discussão sobre o planejamento da continuidade do cuidado mental na UBS. Nesse espaço os profissionais tiveram a oportunidade de desenvolver estratégias para manter as atividades voltadas à saúde mental, promovendo um ambiente de suporte mútuo. Esse enfoque teve como intuito fortalecer a equipe, garantindo que os agentes comunitários de saúde tenham ferramentas e recursos para cuidar de sua saúde mental de forma contínua.

Além disso, os benefícios das ações foram avaliados pelos discentes por meio de uma pesquisa de satisfação aplicada ao final das atividades, permitindo que os participantes descrevessem como se sentiram e a relevância que a ação teve em suas perspectivas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência proporcionada pelo encontro na Unidade Básica de Saúde evidenciou a importância de ações que promovam o bem-estar emocional e fortaleçam a saúde mental dos ACS, valorizando o papel essencial que desempenham na Atenção Primária. A combinação de momentos de reflexão, dinâmicas terapêuticas e planejamento coletivo resultou em maior



integração da equipe, ampliação das estratégias de cuidado e fortalecimento do vínculo profissional.

Os relatos de satisfação e os efeitos positivos percebidos, como relaxamento, e felicidade, reforçam a relevância de iniciativas contínuas para o cuidado emocional dos profissionais de saúde. Essa vivência deixou claro que o acolhimento e as práticas de autocuidado são pilares fundamentais para um ambiente de trabalho mais humano e produtivo, beneficiando tanto os profissionais quanto os usuários do serviço.

A construção e aplicação do projeto de intervenção “Cuidando de Quem Cuida: Fortalecimento da Saúde Mental dos Agentes Comunitários de Saúde” representou uma experiência transformadora no meu processo de formação acadêmica e pessoal. Vivenciar na prática o que antes era apenas conteúdo teórico em sala de aula me permitiu ampliar a compreensão sobre a complexidade do cuidado em saúde, especialmente quando voltado aos próprios profissionais que atuam na linha de frente do SUS.

Durante a execução do projeto, desenvolvi habilidades que vão além da técnica: aprendi a escutar de forma ativa, a conduzir rodas de conversa com sensibilidade, a planejar estratégias educativas baseadas nas necessidades reais de um grupo e, principalmente, a enxergar o cuidado como uma construção coletiva e humana. Cada dinâmica realizada, cada relato ouvido e cada gesto de gratidão por parte dos ACS reforçaram o valor do vínculo, do acolhimento e da empatia no processo de cuidar. Além disso, o projeto me ajudou a compreender a importância do olhar interdisciplinar e da articulação entre teoria e prática para a formação de um profissional de enfermagem crítico, sensível e comprometido com a transformação social. Percebi que ações simples, quando realizadas com escuta e intenção, podem ter um impacto profundo na vida das pessoas.

Do ponto de vista acadêmico, essa vivência também contribuiu para o fortalecimento das minhas competências em planejamento, execução e avaliação de ações educativas em saúde, aspectos fundamentais para a atuação profissional futura. Sem dúvida, esse projeto foi um marco na minha trajetória, despertando em mim ainda mais paixão pelo cuidado, pelo SUS e pela construção de espaços de escuta e valorização da saúde mental dos trabalhadores da saúde.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde mental**. Caderno de Atenção Básica, n. 34. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

MACEDO, Z. D. **Dificuldades que afetam os profissionais da saúde mental na rede pública da região Oeste de Santa Catarina**. 2005. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Oeste de Santa Catarina, Xanxerê, 2005.

MENEGOLLA, V. L.; POLLETO, D. S.; KRAHL, M. O agente comunitário de saúde no desenvolvimento de seu trabalho. *Boletim da Saúde*, v. 17, n. 2, p. 81-93, 2003.

MOURA, A. F.; LIMA, M. G. A reinvenção da roda: roda de conversa, um instrumento metodológico possível. *Revista Temas em Educação*, v. 23, n. 1, p. 95–103, 31 jul. 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017**. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 22 set. 2017.

RESENDE, M. C. et al. **Saúde mental e ansiedade em agentes comunitários que atuam em saúde da família em Uberlândia (MG, Brasil)**. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2011.

SILVA, J. A.; DALMASO, A. S. W. **Agente comunitário de saúde: o ser, o saber, o fazer**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2002.



ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA GESTAÇÃO

Andrielly Patricia Lins Vitor dos Santos
Edmanuelle da Silva Barbosa
Érica Patrícia da Silva Melo
Heloisa Helena da Silva
Sâmara Leticia da Silva
Yasmin Conceição Barcelos Veloso
Yoandry Perez Canizares
Sidrack Lucas Vila Nova Filho

1 APRESENTAÇÃO

A gestação é um período crucial na vida de uma mulher, marcado por transformações físicas e mentais. Durante essa fase, a alimentação desempenha um papel essencial, não apenas para a saúde da mãe, mas também para o desenvolvimento saudável do bebê (VIEIRA, 2022). Além disso, uma alimentação saudável pode contribuir para o bem-estar da gestante, oferecendo energia durante toda a gestação (DE OLIVEIRA et al., 2020). Nesse contexto, a disciplina de Nutrição se torna fundamental, pois aborda a relação entre a alimentação, a saúde e o meio ambiente, enfatizando a importância da sustentabilidade e da qualidade de vida.

A temática desenvolvida neste plano de intervenção é a união entre meio ambiente, sustentabilidade e qualidade de vida, com foco na alimentação segura durante a gestação. A escolha das gestantes como público-alvo é estratégica, uma vez que a nutrição adequada neste período é crucial para garantir não apenas o bem-estar da mãe, mas também a saúde futura da criança. O acesso à informação e à educação nutricional pode transformar hábitos alimentares e contribuir para um estilo de vida mais saudável e sustentável (Queiroz et al., 2024).

A UBS Olindina Claudinho foi selecionada como o local para a realização da pesquisa de campo devido à sua acessibilidade e ao atendimento a uma população diversificada. A primeira visita ocorreu no dia 26 de setembro de 2024, onde se realizou um diagnóstico por meio de uma entrevista com a enfermeira responsável. Ela relatou que a grande maioria da população atendida na unidade é composta por gestantes, o que direcionou nosso foco para a alimentação segura nesse período. Observou-se que muitas gestantes careciam de conhecimento sobre uma alimentação adequada e enfrentavam dificuldades em atender a esses requisitos.



Diante dessa realidade, é fundamental disseminar conhecimentos sobre alimentação saudável, demonstrando que é possível manter uma dieta equilibrada mesmo nas diversas condições socioeconômicas da população. Esta abordagem não apenas promove a saúde das gestantes, mas também beneficia o desenvolvimento do feto. Além disso, é essencial enfatizar a importância do aleitamento materno, fornecendo informações claras e acessíveis para que toda a comunidade possa compreender e aplicar esses conhecimentos em seu dia a dia.

Além disso, a educação nutricional precisa se conectar com a realidade das pessoas para realmente fazer a diferença, ela deve se tornar mais acolhedora, efetiva e capaz de gerar mudanças sustentáveis nos comportamentos alimentares. (Mello et al., 2016). Ademais discutir hábitos alimentares ajuda as pessoas a tomarem decisões melhores sobre o que comer (Monteiro et al., 2018). Portanto, esperamos contribuir para a formação de um público mais consciente e capacitado em relação à sua alimentação e ao impacto que suas escolhas alimentares têm no meio ambiente e na qualidade de vida.

2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Foi realizada uma ação de acolhimento para gestantes na unidade, que incluiu um café da manhã com uma seleção de frutas frescas, sucos naturais e sanduíches integrais recheados com opções saudáveis. O objetivo inicial dessa recepção foi criar um ambiente acolhedor e receptivo, favorecendo a integração e o bem-estar das participantes. No início, as gestantes demonstraram certa timidez, comportamento natural em eventos coletivos, especialmente em espaços de saúde. No entanto, à medida que o café e as atividades se desenvolviam, o ambiente se tornou mais descontraído, e as gestantes começaram a se sentir mais confortáveis, participando das conversas e trocando experiências de forma espontânea.

O acolhimento às gestantes é um pilar fundamental para o cuidado integral durante a gravidez, pois impacta diretamente tanto o bem-estar físico quanto o emocional da mãe e do bebê (Schindler et al., 2023). Esse acolhimento vai muito além do suporte médico convencional; ele compreende também apoio psicológico, emocional e social, criando um espaço de segurança, respeito e confiança onde as gestantes se sentem ouvidas e valorizadas (MONTENEGRO et al., 2024). Quando bem acolhidas, as gestantes ganham mais confiança para compartilhar suas dúvidas, ansiedades e necessidades, fortalecendo o vínculo com os profissionais de saúde e favorecendo uma adesão mais efetiva às orientações recebidas durante o pré-natal (DOS SANTOS MOREIRA et al., 2024). Essa abordagem humanizada é



fundamental para reduzir o estresse, a ansiedade e os medos relacionados à gestação e ao parto, contribuindo para uma experiência mais positiva e saudável (Schindler et al., 2023).

Além disso, o acolhimento promove a autonomia das gestantes, incentivando-as a serem protagonistas de seu próprio cuidado e decisões relacionadas à saúde, o que gera impactos positivos tanto durante a gestação quanto no pós-parto (MIGUEL et al., 2023). Quando a mulher sente-se acolhida e segura, ela também se torna mais propensa a desenvolver práticas de autocuidado e a adotar hábitos de vida mais saudáveis, o que beneficia diretamente o bebê em desenvolvimento (Webster et al., 2022).

Em um segundo momento da ação, foi realizada uma apresentação educativa sobre a importância da alimentação saudável durante a gestação. A atividade teve como objetivo conscientizar as gestantes sobre o impacto direto da nutrição na saúde materno-infantil. Foram abordados os benefícios dos alimentos ricos em nutrientes, como frutas, legumes, verduras, proteínas magras e grãos integrais, tanto para a saúde da mãe quanto para o desenvolvimento físico e cognitivo do bebê. Também foram discutidos aspectos relacionados à formação de bons hábitos alimentares desde o início da vida, enfatizando que uma alimentação adequada pode contribuir para a prevenção de doenças futuras, como obesidade, diabetes e hipertensão.

Ademais, estudos apontam que crianças que recebem alimentação equilibrada e são amamentadas adequadamente tendem a apresentar melhor desenvolvimento neuropsicomotor, maior resistência imunológica e até mesmo índices mais elevados de QI em comparação com aquelas que não têm acesso a esses cuidados (HELLER, et al., 2024). Dessa forma, foi ressaltada, ainda, a importância fundamental da nutrição nos chamados "primeiros mil dias de vida" — período que compreende a gestação até os dois primeiros anos da criança —, uma janela crítica para a formação de um futuro saudável.

Durante a apresentação, também foi introduzido o conceito dos diferentes níveis de processamento dos alimentos, conforme orientações do **Guia Alimentar para a População Brasileira**. Foi feita uma explanação clara sobre as quatro categorias principais:

- **Alimentos in natura:** consumidos em sua forma natural, como frutas, verduras, raízes e tubérculos, sendo altamente recomendados por sua densidade nutricional.
- **Alimentos minimamente processados:** que passaram por processos como lavagem, secagem ou congelamento, mas que preservam suas características naturais.



- **Alimentos processados:** que receberam a adição de sal, açúcar ou outras substâncias para sua conservação, como queijos e pães artesanais.
- **Alimentos ultraprocessados:** produtos industrializados que contêm formulações complexas de ingredientes, incluindo aditivos, corantes, aromatizantes e conservantes, e cujo consumo excessivo está associado a um maior risco de doenças crônicas não transmissíveis (SZCZEREPA et al., 2023).

Para finalizar a ação foi enfatizado que uma alimentação baseada prioritariamente em alimentos in natura e minimamente processados é essencial para garantir um aporte adequado de nutrientes, enquanto o consumo de alimentos ultra processados deve ser evitado ou minimizado para proteger a saúde da mãe e do bebê. A apresentação foi conduzida de forma interativa, com exemplos práticos, incentivando a participação ativa das gestantes e promovendo um espaço de aprendizado dinâmico e acolhedor. Ao final, observou-se uma maior conscientização por parte das participantes sobre a importância dos cuidados nutricionais durante a gestação, reforçando a relevância de iniciativas de educação em saúde que associem informação técnica a práticas de acolhimento humanizado.

3 METODOLOGIA

Considerando as questões enfrentadas por essa população, o grupo realizou, no dia 30 de outubro de 2024, pela manhã, na UBS, uma série de atividades interativas, incluindo conversas informativas e dinâmicas, como jogos de perguntas e respostas, abordando mitos e verdades relacionados à alimentação. O objetivo principal dessas atividades foi avaliar o nível de conhecimento das gestantes sobre os alimentos, suas escolhas alimentares durante a gestação e o impacto dessas escolhas na saúde materna e fetal. Além disso, buscamos estimular a reflexão crítica sobre os hábitos alimentares cotidianos, promovendo a adoção de práticas mais saudáveis e conscientes.

As atividades foram ministradas na recepção da unidade, ambiente escolhido para facilitar o acesso e a participação espontânea das gestantes presentes. Inicialmente, o grupo conduziu uma breve palestra educativa, explicando de forma didática e acessível a classificação dos alimentos, como, por exemplo, o que são alimentos in natura, minimamente processados, processados e ultra processados. Durante essa explicação, foi dada ênfase às vantagens do consumo de alimentos in natura e minimamente processados, destacando seu valor nutricional e a importância de seu papel no suporte ao desenvolvimento fetal saudável.



Também se ressaltou os riscos potenciais associados ao consumo excessivo de alimentos ultra processados, como o aumento da incidência de doenças crônicas e complicações gestacionais. A palestra incluiu através de orientações práticas, como exemplos de refeições balanceadas e sugestões de substituições alimentares mais saudáveis no dia a dia.

Para tornar a atividade ainda mais atrativa e ilustrativa, montamos uma mesa expositiva com algumas frutas, como melancia, melão e abacaxi, servindo de exemplos práticos de alimentos saudáveis e seus benefícios durante a gestação, especialmente no fornecimento de vitaminas, fibras e hidratação. As frutas também foram oferecidas para degustação, o que proporcionou um momento de interação agradável e reforçou o conceito da alimentação saudável na prática.

Em uma segunda etapa, o grupo organizou uma dinâmica interativa com o tema "mitos ou verdades". Para a realização dessa atividade, foram confeccionadas plaquinhas utilizando emborrachados coloridos — verde para "certo" e vermelho para "errado" — fixados em palitos de picolé para facilitar o manuseio. As gestantes foram convidadas a participar ativamente do jogo de perguntas e respostas sobre diferentes alimentos e seus impactos na gestação, como, por exemplo, se o consumo de determinados alimentos poderia realmente afetar o desenvolvimento do bebê ou trazer riscos para a saúde materna. A dinâmica promoveu momentos de descontração, troca de saberes e esclarecimento de dúvidas frequentes, contribuindo para desmistificar informações incorretas e reforçar conhecimentos importantes de forma lúdica e participativa.

Ao final, foi possível perceber um aumento significativo no engajamento e na compreensão das gestantes sobre a importância das escolhas alimentares durante a gestação, além de fortalecer o vínculo entre a equipe de saúde e a comunidade atendida, criando um ambiente de acolhimento e confiança mútua.

4 CONCLUSÃO

Ao concluir este projeto, é fundamental destacar a importância da vivência da disciplina de Nutrição no processo de ensino e aprendizagem, bem como seu impacto direto na formação profissional dos alunos. A prática não apenas proporcionou um aprendizado teórico, mas também possibilitou a aplicação de conhecimentos em situações reais, promovendo uma compreensão mais profunda dos desafios e oportunidades no campo da nutrição. Essa experiência prática é essencial para a formação de profissionais capacitados, que possam atuar com responsabilidade, ética e sensibilidade diante das diferentes realidades sociais e econômicas que encontrarão ao longo da carreira.



Os impactos sociais deixados no público beneficiado, neste caso as gestantes atendidas, foram significativos e visíveis. A disseminação de informações sobre alimentação saudável e a promoção da educação nutricional contribuíram para o empoderamento dessas mulheres, melhorando sua qualidade de vida e a saúde dos seus bebês. Além disso, o fortalecimento da autonomia alimentar proporcionou a construção de novos hábitos, capazes de influenciar não apenas o bem-estar individual, mas também a dinâmica familiar e comunitária. Ao fornecer conhecimento acessível e prático, conseguimos não apenas transformar práticas alimentares, mas também fomentar um ambiente de diálogo, escuta ativa e suporte comunitário, elementos essenciais para a promoção e o fortalecimento da saúde pública de maneira contínua e sustentável.

Além disso, a interação constante com as gestantes e com a equipe de saúde da UBS Olindina Claudinho proporcionou uma visão ampliada e mais realista sobre as necessidades da comunidade, bem como os inúmeros desafios enfrentados na promoção da saúde em contextos diversos. Essa troca de experiências foi extremamente valiosa, contribuindo para o aprimoramento das abordagens pedagógicas, da empatia profissional e do próprio desenvolvimento pessoal de cada participante. Observamos, na prática, a importância de respeitar as individualidades e particularidades de cada paciente, adaptando nossas estratégias para melhor acolher e atender às suas demandas.

Assim, ao celebrarmos os resultados alcançados, também reconhecemos o intenso aprendizado e o crescimento que ocorreram ao longo do caminho. Enfrentamos desafios que nos testaram, mas cada obstáculo trouxe oportunidades valiosas para inovação, resiliência e melhoria contínua. A colaboração entre todos os membros da equipe foi fundamental para o sucesso do projeto, demonstrando que, juntos, somos mais fortes e capazes de promover mudanças reais e duradouras. Este projeto representa não apenas um marco em nossa trajetória acadêmica e profissional, mas também um passo importante em direção a novos objetivos e conquistas, reafirmando nosso compromisso com a promoção da saúde, o bem-estar da comunidade e a construção de uma sociedade mais justa, consciente e saudável.

REFERÊNCIAS

DE OLIVEIRA, F. B. et al. Elaboração e avaliação de material educativo sobre alimentação saudável para gestantes. *Extensio: Revista Eletrônica de Extensão*, v. 17, n. 37, p. 18-33, 2020.



MELLO, R. et al. Educação nutricional: um caminho para a promoção da saúde. *Revista Brasileira de Nutrição*, 2016.

MONTEIRO, C. A. et al. A alimentação e a saúde: desafios contemporâneos. *Revista de Saúde*, [s. l.], [s. n.], [s. p.], [202-?].

QUEIROZ, A. C. A. M. de. Estado nutricional de crianças pré-escolares: um estudo descritivo sobre hábitos alimentares, conhecimento e comportamento parental. 2024.

VIEIRA, M. N. de L. N. Importância da alimentação saudável na gestação: revisão bibliográfica. *Repositório Institucional do UNIFIP*, v. 7, n. 1, 2022.

WEBSTER, B. Poder feminino: cure a ferida materna e quebre o ciclo da cultura do patriarcado. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2022.

SCHINDLER, L. M. O cuidado na atenção primária em saúde: a importância da comunicação efetiva e do acolhimento à gestante durante o pré-natal. 2023.

MONTENEGRO, É. G.; SOUSA, M. N. A. Acolhimento e vínculo no cuidado à gestante na atenção primária à saúde. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 23, n. 3, p. e12211-e12211, 2023.

MOREIRA, D. A. dos S. et al. Satisfação da gestante e família no acompanhamento pré-natal. 2024.

MIGUEL, T. C.; SORATTO, M. T. A importância do enfermeiro obstetra no acolhimento em um hospital referência de alto risco em obstetrícia no sul do estado de Santa Catarina. *Inova Saúde*, v. 13, n. 1, p. 39-51, 2023.

HELLER, G. T.; FLORES, T. R.; DÂMASO, A. H. Consumo alimentar não saudável e desempenho cognitivo na infância: Coorte de Nascimentos de 2015 de Pelotas/RS. 2024.

SZCZEREPA, S. B. et al. Consumo alimentar de usuários da rede de Atenção Primária à Saúde, portadores de doenças crônicas não transmissíveis em Ponta Grossa, Paraná: estudo transversal. 2023.



MOSTRA HISTOLÓGICA: ESTRATÉGICA DIDÁTICA PARA O ENRIQUECIMENTO ESTUDANTIL E FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM ENFERMAGEM

Bárbara Otilia Generino Rego Gomes de Almeida
Ana Paula Sant'Anna da Silva

1 APRESENTAÇÃO

As células desempenham um papel crucial como as unidades básicas que compõem todas as formas de vida (Da silva, 2023). A Histologia, por sua vez, é um ramo das Ciências Morfológicas dedicado ao estudo dos tecidos biológicos, os quais são formados por conjuntos de células especializadas que, em conjunto, originam os diversos órgãos do corpo. No contexto da formação em saúde, as disciplinas básicas — como anatomia, fisiologia e histologia — são imprescindíveis para a compreensão das áreas clínicas, pois fornecem os alicerces morfofuncionais necessários à elaboração de diagnósticos e à conduta terapêutica. O ensino de histologia, em especial, é relevante porque muitas patologias têm origem em alterações celulares, seja de forma direta ou indireta (Sant'Anna, 2022).

Mais do que uma disciplina teórica, a Histologia contribui ativamente para o desenvolvimento de competências essenciais ao profissional de saúde, como a observação criteriosa, a análise morfofuncional, a descrição de estruturas e a formulação de possíveis diagnósticos. Essas habilidades são fundamentais para a atuação clínica e investigativa, alinhando – se às Diretrizes Curriculares Nacionais que destacam a importância da formação crítica, reflexiva e integradora dos futuros profissionais de saúde (Brasil, 2014; Dias et al., 2024).

2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Na Mostra Histológica vivenciada pelos alunos do segundo período da Faculdade dos Palmares, sob orientação da Profa. Dra. Ana Paula Sant'Anna da Silva, houve diversas representações dos tecidos que compõem os sistemas do corpo humano, através de maquetes tridimensionais. As construções precisavam ser minuciosamente detalhadas, incluindo as



representações de estruturas celulares, queratina (caso fosse presente), cílios e diferentes camadas teciduais. A ênfase foi trabalhar também a criatividade, com o objetivo de representar da maneira mais precisa e detalhada possível, todos os componentes histológicos dos diferentes tecidos estudados. Todo o processo foi realizado em grupo e supervisionado pela professora, que ofereceu momentos específicos ao longo do período letivo para esclarecimento de dúvidas e apoio técnico (Pinheiro et al., 2024).

A atividade também promoveu a integração interdisciplinar, visto que cada grupo necessitava apresentar uma patologia relacionada ao tecido correspondente a cada grupo, no nosso caso o sistema tegumentar, conectando os conteúdos da Histologia a outras disciplinas do curso, como Fisiologia e Patologia (Bettio et al., 2019).

A maior parte das estruturas histológicas foram preferencialmente feitas fora da faculdade, visto que, levou várias semanas para serem produzidas. Porém, desde o início do período letivo, a proposta do projeto foi claramente apresentada, juntamente com as orientações sobre critérios avaliativos e regras para a execução. Para garantir a participação equitativa, a professora responsável disponibilizou horários na própria faculdade para os alunos que residem em outras cidades e que encontravam dificuldades em comparecer diariamente aos encontros do grupo para construção. Essa organização permitiu o envolvimento efetivo de todos os estudantes do segundo período de enfermagem, promovendo integração, responsabilidade e compromisso com a proposta (Bezerra et al., 2022).

As apresentações da mostra Histológica ocorreram em duas noites, no auditório da Faculdade dos Palmares, sendo abertas a toda comunidade acadêmica, com ênfase especial para os alunos do primeiro período do curso de enfermagem, visto que futuramente participarão do mesmo projeto. As peças histológicas produzidas foram dispostas em mesas para exposição, pois o sistema tegumentar, apresentado por meu grupo, foi um dos sistemas que seriam apresentados naquela noite. A presença dos alunos era obrigatória em ambas as noites, tanto para os que apresentavam quanto para os que assistiam, uma vez que a participação impactava diretamente na avaliação individual e coletiva. Os espectadores, por sua vez, receberam fichas avaliativas contendo critérios objetivos organizados em uma tabela, o que permitiu uma análise clara, justa e fundamentada das apresentações.

3 METODOLOGIA



A disciplina de Histologia, vivenciada pelos alunos do curso de enfermagem, também abrange conteúdos de Citologia, fundamentais para a compreensão da organização celular e formação dos tecidos. Apesar do foco do projeto ter sido “amostras histológicas”, o conhecimento citológico foi amplamente exigido, uma vez que as células são os componentes básicos dos tecidos, sendo obrigatória sua representação detalhada.

Durante dois semestres, as aulas teóricas e práticas foram direcionadas para a construção do conhecimento necessário à elaboração das amostras. Houve participação contínua da professora responsável, bem como o apoio das monitoras da disciplina, que se mantiveram disponíveis remotamente para esclarecimento das dúvidas. Essa atuação conjunta da equipe docente contribuiu não apenas no aspecto acadêmico, mas no suporte emocional dos discentes, favorecendo um ambiente de aprendizado colaborativo.

A construção das peças teve como base o sistema tegumentar do corpo humano, que revestem e protegem os órgãos internos, incluindo estruturas do sistema respiratório, digestório, urinário, entre outros. As orientações do projeto tinham regras claras que exigiam originalidade e autoria própria, mesmo que outros períodos tenham vivenciado o mesmo projeto as vivências são diferentes. A escolha dos materiais priorizou estar ao alcance dos alunos e de baixo custo, evitando gastos excessivos. Assim, os materiais utilizados na confecção das maquetes foram adquiridos pelos próprios alunos, como: E.V.A (Etil Vinil Acetato), emborrachados, isopor, tintas, botões. Nos dias reservados as apresentações, é possível que alunos de outros períodos participem e assistam as apresentações, podendo assim, ampliarem seus conhecimentos e se prepararem para experiências semelhantes no futuro.

A professora Ana Paula, idealizadora do projeto, conduziu as orientações com referências científicas atualizadas, como livros disponíveis na própria biblioteca da faculdade, artigos, revistas científicas, além das vivências prévias dos próprios alunos. O método avaliativo, não se restringiu à percepção da docente, os próprios alunos expectadores também atuaram como avaliadores, utilizando uma ficha contendo critérios objetivos como: planejamento e organização, qualidade do material apresentado, domínio do conteúdo, clareza e objetividade. Ao final foram consideradas todas as avaliações feitas para compor a nota.

4 CONCLUSÃO

A enfermagem é uma profissão ampla e completa, isso significa dizer que, para haver um bom profissional após a finalização do curso, é necessário que durante a graduação existam



projetos como a Mostra Histológica contribui determinantemente para a formação acadêmica e profissional em Enfermagem.

Ao longo do projeto, foram vivenciados desafios que estimularam a superação pessoal, o desenvolvimento interpessoal e a gestão coletiva das tarefas. A necessidade de consenso, respeitando a particularidade e individualidade de cada membro, para que na junção desses diferentes seres para a construção das maquetes reproduz, em menor escala, a complexidade do trabalho em equipe no ambiente da saúde, onde diferentes saberes e opiniões precisam ser integrados com ética, respeito e foco no cuidado integral ao paciente.

REFERÊNCIAS

BETTIO, L. de S.; MENDES, M. L.; GONÇALVES, R. G.; JESUS, W. A. de; MACHADO, M. F. Utilização de maquetes 3D como recurso didático ao ensino de biologia. *Scientia Prima*, v. 6, n. 1, p. 160-171, mai. 2019.

BEZERRA, C. C.; NASCIMENTO, E. X.; CHAGAS, F. H. G. das; PATROCÍNIO, L. M. S.

Maquetes celulares como recurso didático para o ensino de biologia celular: uma experiência na residência pedagógica. *Revista Científica do Centro de Estudos Superiores de Parintins*, v. 7, n. 9, p. 150-160, jan/jun, 2022.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos da área da saúde. Brasília: MEC, 2014.

Dias, A. L. K. et al. "Histologia dos sistemas Gastrointestinal, Respiratório e Cardiovascular e suas principais patologias: Utilização de metodologias ativas." **ANALECTA-Centro Universitário Academia** 10.1 (2024).

da Silva, C. D. D., de Almeida, L. M.; dos Santos, D. B. "Uma proposta de sequência didática para aprendizagem da histologia humana no ensino médio." **Scientia Naturalis** 5.1 (2023).

Gallotti, F. C. M. et al. "Formação do enfermeiro na perspectiva do cuidado integral e trabalho em equipe." **Research, Society and Development** 10.1 (2021): e24110111724-e24110111724.

Lima, E. J. A. et al. "A importância do treinamento prático na formação do profissional de enfermagem." **REVISTA FOCO** 16.11 (2023): e3238-e3238.

PINHEIRO, G. L. M. et al. O uso de maquetes no ensino de Ciências. 2024.

Silva, F. V. et al. "A importância da monitoria remota na formação acadêmica do estudante de Enfermagem." **Research, Society and Development** 10.3 (2021): e43610313463-e43610313463.

Sant'Anna, C. S. et al. "Prática deliberada no ensino de histologia na graduação em Medicina: estudo prospectivo randomizado e controlado." *Revista Brasileira de Educação Médica* 46.02 (2022): e082.



ANÁLISE HISTOLÓGICA DO SISTEMA RESPIRATÓRIO: DA PREPARAÇÃO À APRESENTAÇÃO CIENTÍFICA

Izabela Cristina da Silva Cavalcanti
Ana Paula Sant'Anna da Silva

1 APRESENTAÇÃO

A disciplina de Histologia e Citologia é fundamental para a formação dos estudantes da área da saúde, pois permite a compreensão da organização microscópica dos tecidos que compõem os sistemas do corpo humano. Dentro desse contexto, o Projeto da Mostra Histológica proporcionou uma vivência prática e aprofundada no estudo do sistema respiratório humano, com ênfase na análise de amostras histológicas desde as narinas até os alvéolos pulmonares.

O objetivo da atividade foi aliar teoria e prática, promovendo uma experiência de ensino/aprendizagem significativa e coletiva, que permitiu não apenas o domínio de conteúdos complexos, mas também o desenvolvimento de habilidades técnicas e comunicacionais. Durante o projeto, os discentes tiveram a oportunidade de confeccionar suas próprias peças histológicas, analisar as estruturas microscópicas e apresentar seus resultados em uma sessão expositiva.

A atividade também envolveu a troca de experiências com os colegas, com a observação e discussão de outras amostras, enriquecendo o aprendizado. O público beneficiado inclui tanto os próprios estudantes quanto os demais participantes do ambiente acadêmico, que puderam ampliar sua visão sobre a importância da histologia na prática clínica e científica.

2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

As atividades iniciaram-se com aulas teóricas sobre os tecidos que compõem o sistema respiratório, como o epitélio respiratório pseudoestratificado ciliado, o tecido cartilaginoso da traqueia, o tecido muscular liso dos brônquios e os alvéolos pulmonares compostos por epitélio simples pavimentoso.

Com base nesse conhecimento, cada estudante ficou responsável pela preparação e apresentação de uma mostra histológica de uma região específica do sistema respiratório. A confecção das peças foi realizada com materiais como isopor, massa de modelar, tinta, cartolinas, balão para representações específicas, e assim nós utilizamos de materiais simples e primários para desenvolver nossas peças seguindo protocolos requeridos por nossa docente de representação de cada tecido que compõe o sistema referido anteriormente.



Durante o processo, enfrentamos desafios técnicos e operacionais, como a obtenção de cortes adequados e modelagens para referenciar tais tecidos de forma similar. Na apresentação final, cada grupo explicou as características dos tecidos encontrados em sua amostra, relacionando-os com a função fisiológica da região representada. Além disso, houve uma interação entre os grupos, que analisaram as peças dos colegas, promovendo um debate científico construtivo.

3 METODOLOGIA

A metodologia adotada foi baseada na aprendizagem ativa e na construção coletiva do conhecimento. A preparação das mostras foi realizada em um período de menos de um mês, exigindo organização, divisão de tarefas e comprometimento dos estudantes. A análise microscópica foi realizada com o auxílio da literatura e registros fotográficos das peças para uma mais precisa representação.

Durante a apresentação, utilizamos do próprio recurso visual da peça para facilitar a explicação dos aspectos histológicos. A atividade também foi marcada por desafios pessoais, como lidar com imprevistos técnicos e a superação de dificuldades em relação à extensa carga de conteúdo. A experiência fortaleceu minha capacidade de adaptação e resiliência, contribuindo para o amadurecimento acadêmico e profissional.

4 CONCLUSÃO

O projeto foi de grande relevância para o nosso processo de ensino/aprendizagem, pois possibilitou a consolidação de conteúdos teóricos por meio de atividades práticas e colaborativas. A preparação e a apresentação das peças histológicas permitiram uma compreensão mais profunda da estrutura e da função do sistema respiratório, além de promover habilidades essenciais como o trabalho em equipe, a comunicação científica e o pensamento crítico.

Superar os obstáculos durante o processo, desde dificuldades técnicas até imprevistos no momento da apresentação, foi uma experiência enriquecedora. Esse projeto reafirmou a importância da integração entre teoria e prática e demonstrou como o envolvimento em atividades extensionistas contribui para a formação de profissionais mais capacitados, críticos e preparados para enfrentar os desafios da atuação na área da saúde.

REFERÊNCIAS



JUNQUEIRA, Luiz Carlos; CARNEIRO, José. Histologia Básica. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

ROSS, Michael H.; PAWLINA, Wojciech. Histologia: Texto e Atlas. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. SOBOTTA, Johannes. Atlas de Anatomia Humana. 24. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.



PROMOÇÃO DA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Isabela Lais Duarte Freire
Helena Daphine Leite Siqueira
Tarcila Lima Alcântara Gusmão

1 APRESENTAÇÃO

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) considera criança a pessoa até 12 anos incompletos, e o adolescente a pessoa entre 12 e 18 anos de idade, porém para a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança, é considerada criança as pessoas de 0 a 9 anos, sendo de 0 a 5 anos o período da primeira infância (BRASIL, 2018).

Promoção em saúde é o conjunto de ações e formas de produzir saúde, de modo individual ou coletivo, com finalidade de satisfazer as necessidades de saúde visando melhorar a qualidade de vida da população, utilizando a articulação intra e intersetorial, permitindo abrangente participação e controle social nesse processo. No que diz respeito à saúde infantil, essa promoção de saúde é feita através da Política Nacional de Atenção à Saúde, que busca promover e proteger a saúde da criança (Alves, 2019).

O público infantil é um grupo prioritário para diversas políticas sociais e de saúde, devido à vulnerabilidade aos efeitos da pobreza e da falta de acesso aos serviços básicos, como saúde, alimentação e moradia, deixando evidente a necessidade de estratégias que tenham como objetivo diminuir tais efeitos (Rebouças, 2022). Com a implantação do Sistema Único de Saúde (SUS) e do Programa de Saúde da Família (PSF), foram estimuladas ações focadas no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil, promoção e apoio ao aleitamento materno, controle de doenças diarreicas, controle das infecções respiratórias agudas e imunização (Esperidião, 2016).

Implantada em 1977, a Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância (AIDPI), tem como objetivo reduzir a morbimortalidade as doenças bases como diarreia, infecção respiratória aguda, anemia, desidratação, anemia e desnutrição, colaborando para que as crianças e adolescentes tenham um crescimento e desenvolvimento sadio (Simião, 2017).

Em 2015, o Ministério da Saúde elaborou a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC), através da Portaria nº 1.130 que visa promover e proteger a saúde da criança, por meio de ações como, por exemplo: aleitamento materno, cuidados integrais e



integrados na gestação e uma atenção especial à primeira infância e às populações de maior vulnerabilidade, objetivando reduzir a morbidade e mortalidade e promover um ambiente facilitador à vida, com condições dignas de existência. (Justino, 2019).

A disciplina de Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente na Atenção Básica tem como objetivo capacitar os discentes para atuarem de forma integral, crítica e humanizada na atenção à saúde de crianças e adolescentes, considerando os aspectos biopsicossociais que envolvem essas fases do desenvolvimento humano. Através do estudo de políticas públicas, indicadores epidemiológicos e estratégias de cuidado, os alunos desenvolvem competências para identificar necessidades, planejar intervenções e atuar na prevenção de agravos e promoção do bem-estar infantil e juvenil. Desse modo, a disciplina se mostra essencial para a formação de um profissional de saúde sensível às desigualdades sociais e preparado para o trabalho interdisciplinar e comunitário.

Nessa perspectiva, foi realizada uma visita técnica à Casa de Acolhida Lar Heleninha, localizada no município de Palmares-PE, que recebe crianças e adolescentes em condições de vulnerabilidade social. A atividade teve como público alvo as crianças e adolescentes do lar, e teve como foco a promoção de ações educativas e assistenciais de enfermagem, visando colaborar para o bem estar físico, social e emocional dos menores. A experiência permitiu a aplicação da prática dos conhecimentos teóricos, como também o fortalecimento de valores como empatia, compromisso ético, responsabilidade que são imprescindíveis para o exercício satisfatório da enfermagem.

Desse modo, fica evidente a importância das ações de promoção à saúde por profissionais qualificados, visando promover e proteger a saúde da criança e do adolescente, oferecendo não só consulta de saúde, como também um tempo de qualidade, dessa forma, foi realizada a visita técnica para as crianças da Casa de Acolhida Lar Heleninha, em maio de 2023 pelos alunos do curso de enfermagem da Faculdade dos Palmares.

2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

A visita técnica ao Lar Heleninha, realizada no dia 16 de maio de 2023, teve como objetivo principal promover saúde às crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade. A atividade foi conduzida por discentes acompanhados pela professora da disciplina “Saúde da criança e adolescente”, iniciando-se com a apresentação da equipe acadêmica à gestão da instituição e aos infantes e jovens acolhidos. Em seguida, os estudantes foram divididos em



duplas para garantir a assistência a todos os presentes. Foram realizadas aferições dos sinais vitais, avaliação dos marcos de desenvolvimento e classificação do estado geral dos menores. Após a abordagem clínica, foi servido um café da manhã às crianças e, em seguida, deram-se início às atividades lúdicas e recreativas, promovendo momentos de interação, afeto e acolhimento.

O público predominante eram meninas de 0 a 15 anos de idade. Foi possível observar sinais de atraso no desenvolvimento, além de carências afetivas e de cuidados básicos, aspectos comuns em contexto de vulnerabilidade social.

Além dos cuidados clínicos, é indispensável investir em educação em saúde, abordando temas como, higiene, alimentação, autoestima, empatia com o colega e prevenção de doenças. Atividades educativas lúdicas, possibilitam o aprendizado de forma acessível e prazerosa, respeitando as fases da idade de cada criança ou adolescente. Essas abordagens promovem autonomia e participação dos infantes contribuindo para sua aprendizagem.

As atividades lúdicas, em especial aquelas que envolvem contação de histórias, apresentam um papel importante no desenvolvimento cognitivo e raciocínio crítico. Facilitando a valorização da amizade, respeito, solidariedade e empatia. Além disso, criam um ambiente de acolhimento e confiança, onde as crianças sentem-se confortáveis para expressar suas experiências. O conto foi uma ferramenta importante e simbólica, sendo forte fonte educativa no cuidado infantil permitindo às crianças que participaram expressar seus sentimentos e vivências no momento de pintura.

A pintura foi peça chave durante o momento de encerramento da história, por ser uma atividade rica no desenvolvimento infantil, pois nesse momento as crianças encontram-se em reconstrução emocional. Ao pintar tiveram a oportunidade de fazer uso de tintas e lápis coloridos, sendo instrumento para que eles pudessem expressar os sentimentos, medos e desejos. Devemos levar em consideração que alguns não conseguem verbalizar, sendo assim a pintura estimula a criatividade e comunicação silenciosa.

Atividade lúdica

Durante a visita foi realizada uma atividade lúdica com as crianças com o intuito de promover a socialização, o estímulo à criatividade e o fortalecimento emocional das crianças. A ação teve como base histórias infantis seguidas de uma oficina de desenhos livres, onde cada um pôde expressar, por meio da arte, sentimento e histórias contadas.



A história escolhida foi a “A Menina e o Urso Encantado”, um conto que valoriza a liberdade e o respeito pelo outro. Durante a atividade, as crianças participaram ativamente, apesar de que na maioria das vezes ficavam um pouco despesas com os fantoches, mas fizeram boas perguntas e compartilharam momentos da sua chegada ao Lar Heleninha, demonstrando bastante empatia pela personagem que contava apenas com o carinho do seu amigo urso.

Após a história, foi proposto que cada um desenhasse o que mais marcou na história. Com lápis de cor, giz de cera e papel, as crianças criaram imagens bem lúdicas de como elas imaginavam o urso e sua amiga. Essa etapa foi crucial pois a partir daí começaram a expressar não só o lado artístico, mas também começaram a falar sobre os irmãos e como era o convívio, servindo como ferramenta terapêutica, principalmente para os mais retraídos.

A atividade proporcionou um momento leve e acolhedor, as crianças se sentiram ouvidas e colocadas no centro de toda história, sentiram-se como se fizessem parte do conto. A ludicidade com uso de fantoches foi importante ferramenta para desenvolver interesse e estimular o desenvolvimento cognitivo, permitindo que elas pudessem, mesmo que por um momento, vivenciar a infância de forma plena.

Ao final, as crianças mostraram seus desenhos com as cuidadoras e com os colegas, promovendo vínculo e ausculta compartilhada, pois mostravam e explicavam as expressões artísticas. A ação teve impacto positivo, mostrando a importância da atividade lúdica fortalecendo os laços e ajudando as crianças a tirarem algo proveitoso do conto relatado.

A experiência das crianças e adolescentes

A realização da visita técnica permitiu evidenciar que existem muitas falhas na atenção à saúde de crianças e adolescentes, ficou evidente que mesmo com os esforços da equipe multidisciplinar da instituição, ainda existem lacunas importantes no cuidado integral para esse público, como exemplo as demandas psicossociais, acesso regular aos serviços de saúde e a promoção e prevenção a saúde. Algumas dessas questões podem ser sanadas a partir de iniciativas que visam promover saúde através de atividades educativas, levando sempre em consideração a individualidade de cada um, com o objetivo de promover saúde e fortalecer vínculos afetivos.

A promoção de práticas lúdicas, rodas de conversa, escuta ativa, oficinas de desenho e pintura, possibilita a criação de espaços seguros de aprendizagem e expressão de sentimentos, promovendo a criação de vínculos, o desenvolvimento de habilidades, autoconhecimento e autonomia. A visita técnica, reafirma o papel do enfermeiro como transformador social e agente



de promoção à saúde, ao planejar e promover ações educativas nesse contexto, o estudante de enfermagem exercita sua habilidade de liderança, organização, planejamento estratégico e tomada de decisões conforme a necessidade do público alvo. além disso, permite que o futuro profissional desenvolva competências como empatia, humanização, escuta qualificada, sensibilidade e senso crítico sobre as vulnerabilidades que impactam no processo de saúde-doença.

3 METODOLOGIA

Essa pesquisa constituiu-se em um relato de experiência a partir da visita técnica realizada à Casa de Acolhida Lar Heleninha, que descreve a experiência dos alunos do quinto período do curso de enfermagem da Faculdade dos Palmares (FAP) durante as atividades práticas da disciplina Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente na Atenção Básica, sob a supervisão de docentes do curso. As ações educativas foram realizadas no mês de maio de 2024 tendo como público alvo crianças e adolescentes acolhidos pela instituição. O relato de experiência consiste em instrumento de pesquisa descritiva que expõe uma reflexão sobre a ação ou conjunto de ações que abordam uma situação vivenciada no âmbito profissional de interesse da comunidade científica.

As atividades abrangeram: Avaliação dos sinais vitais e do estado geral das crianças e dos adolescentes; café da manhã coletivo; avaliação do cartão vacinal; observação dos marcos de desenvolvimento, brincadeiras educativas a respeito da alimentação saudável para promover um momento de educação em saúde, como também atividades lúdicas como queimado, futebol, entre outros; além do mais foi realizada uma campanha solidária a fim de arrecadar lençóis, toalhas, roupas e brinquedos.

As ações foram planejadas com base nas necessidades do local e tiveram como foco a promoção da saúde, a criação e fortalecimento de vínculos e a construção de uma prática de cuidado humanizado e integral, conforme os princípios do SUS e do ECA.

4 CONCLUSÃO

Neste relato de experiência ficou evidente a contribuição positiva da visita técnica para a formação profissional de saúde. As práticas desenvolvidas permitem uma visão ampliada, sensível e humanizada do cuidado, permitindo levar conhecimento, afeto e acolhimento além das unidades de saúde para os menos favorecidos.

Além do enriquecimento acadêmico, a atividade gerou impactos sociais significativos



no público atendido. As crianças e adolescentes que participaram da ação demonstraram respostas positivas às atividades desenvolvidas, elas tiveram oportunidade de brincar, conhecer pessoas novas, conversar sobre seus medos e seu dia a dia, e também aprender a cuidar da sua saúde. As intervenções realizadas estimularam o vínculo e a confiança com a equipe, reforçando a importância da presença eficiente de profissionais de saúde em ambiente de acolhimento às pessoas fragilizadas.

A iniciativa se mostra enriquecedora para a formação acadêmica do enfermeiro, pois permite um contato com a coletividade, expandindo os conhecimentos sobre as desigualdades sociais e os desafios do cuidado integral. Além disso, a experiência favoreceu o desenvolvimento de competências como empatia, escuta ativa, trabalho em equipe e atuação humanizada.

Participar deste momento possibilitou aos discentes um olhar diversificado, sensível e crítico para os problemas enfrentados pelas crianças e jovens em situação de abandono e outras violências e lacunas na garantia dos direitos das crianças e adolescentes. Bem como, aprimorou a trajetória acadêmica, pois possibilitou a identificação dos problemas enfrentados por um grupo que não teve os seus direitos assegurados e que podem ser supridas por intervenções da equipe de enfermagem por meio da oferta de promoção e prevenção à saúde.

Portanto, a educação em saúde e o tempo de qualidade dedicados aos menores apresentam-se como instrumentos significativos para a promoção da dignidade humana e garantia dos direitos das crianças e adolescentes. Estas experiências reafirmam o papel social da enfermagem enquanto agente de transformação, cuidado e equidade.

REFERÊNCIAS

ALVES, M.D.S.M; GAÍVA, M.A.M. **Ações de promoção da saúde na consulta de enfermagem á criança.** Cienc Cuid Saude 2019 Abr-Jun 18(2) e45101.

ESPERIDIÃO MA, Soares C, Rodrigues C, Souza MC, Malheiros R, Montalvão A, Behy L. **A infância como objeto de análise política em saúde.** In: Teixeira CF, organizadora. Observatório de análise política em saúde: abordagens, objetos e investigações. Salvador: EDUFBA; 2016. p. 305-338

JUSTINO, D. C. P.; LOPES, M. da S.; SANTOS, C. D. P.; ANDRADE, F. B. de. **AVALIAÇÃO HISTÓRICA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE INFANTIL NO BRASIL:**



REVISÃO INTEGRATIVA. Revista Ciência Plural, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 71–88, 2019. DOI: 10.21680/2446-7286.2019v5n1ID17946. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/17946>. Acesso em: 7 jul. 2023.

REBOOUÇAS P, Falcão IR, Barreto ML. **Social inequalities and their impact on children's health: a current and global perspective.** J Pediatr. 2022; 98 (suppl. 1); 55-65.

SIMIÃO, Carla Karoline da Silva et al. **Atenção integrada às doenças prevalentes na infância: prática do enfermeiro.** Revista de Enfermagem UFPE on line, [S.l.], v. 11, n. 12, p. 5382-5390, dez. 2017. ISSN 1981-8963. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/230448/25502>. Acesso em: 07 jul. 2023. doi:<https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i12a230448p5382-5390-2017>.



DISCIPLINA CURRICULARIZADA “FISIOTERAPIA GERAL II”: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Allyson Arthur de Sousa Luna

Tania Macêdo Costa

1 APRESENTAÇÃO

A década de 1980 no Brasil é marcada como um período de redemocratização posta no final da Ditadura Militar (1964-1985) (DE MEDEIROS, 2017). Após a redemocratização do país, diversos segmentos passaram por profundas mudanças, como a saúde, que passou a ser reconhecida como um direito de todos e dever do Estado, com a promulgação da Constituição Federal. Da mesma forma, a educação também foi afetada, com vários artigos constitucionais que versam sobre o ensino superior, atingindo, por conseguinte, a extensão universitária (Brasil, 2024). A extensão universitária assume função de prática social, tendo como objetivo primeiro o ato educativo ao promover o aprimoramento do ensino na formação de profissionais e também prestar serviços à comunidade (RIBEIRO, 2011).

Apesar dos primeiros registros sobre a prática da Extensão Universitária no Brasil serem datadas de 1931 (DE MEDEIROS, 2017), foi só nas décadas de 1980-1990, com a institucionalização da Constituição Federal em 1988, no seu artigo 207, junto a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LD - Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que a extensão passa a compor um papel fundamental de articulação no chamado “tripé” da educação superior, vale dizer, ensino, pesquisa e extensão indissociáveis (DIAS, 2021). Um outro marco importante de tal transformação foi a criação do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (Forproex).

Os inegáveis avanços da extensão universitária no Brasil deveram-se, em muito, ao Forproex, em vários sentidos. Destaque-se, aqui, o seu papel na conceptualização da extensão universitária. É uma contribuição decisiva do Forproex à afirmação do caráter indeclinável da extensão universitária para a plena realização dos objetivos centrais da universidade (DE PAULA, 2013).

As graduações no Ensino Superior têm o papel essencial no crescimento dos futuros profissionais. A partir de determinados programas das IES, esse tipo de crescimento é maior, no caso a extensão universitária, que gera produção e multiplicação de conhecimentos, em



busca de desenvolvimento integral e mudança social. Os cuidados primários de saúde ocorrem através de atenção primordial, em métodos práticos, cientificamente comprovados e de fácil acesso aos indivíduos e famílias da comunidade (LESSING; DE MORAES, 2020). Para além disso, relacionadamente, a educação em saúde é de extrema importância no espaço escolar, através da qual são incentivadas práticas de vida saudáveis, oportunizando o compartilhamento de saberes e discussões das mais diversas problemáticas (Gomes et al., 2015).

Para De Figueiredo (2021), a extensão permite ao discente, uma importante imersão e experiência vivida nas comunidades, que o ensino transmissivo somente de sala de aula, não é suficiente de promover a formação de espírito crítico e senso humanístico. Ao permitir essa imersão, desenvolve no graduando habilidades e competências importantes para a solução de problemas. Assim como a formação de profissionais que apresentem soluções aos problemas da sociedade. Este deve ser o objetivo das Instituições de Ensino Superior (IES): formar cidadãos para o mercado de trabalho e para a vida.

É com a Resolução nº 7/2018 do Conselho Nacional de Educação (CNE), vinculado ao Ministério da Educação, que se estabelece diretrizes para a extensão na educação superior brasileira. Ela versa que as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos (Brasil, 2018) – o que caracteriza a curricularização de disciplinas acadêmicas. A resolução trouxe, ainda, de forma expressa: concepção, diretrizes, princípios, avaliação e registro da extensão universitária curricularizada e, considerando a autonomia administrativa das universidades, a normativa destacou que cada instituição de ensino superior é que deverá determinar sua forma de cumprir o determinado na estratégia 12.7 do Plano Nacional de Educação (PNE) - 2014, estipulando prazo de três anos a contar da homologação (SANTOS, 2020).

A curricularização é o meio pelo qual se busca aprimorar a qualidade da formação dos estudantes, levando-os a interagir diretamente com a sociedade. É a estratégia transformadora pela qual a Instituição de Ensino Superior (IES) conecta teoria e prática, proporcionando aos estudantes a oportunidade de desenvolver habilidades e vivenciar o processo educacional de modo mais rico e produtivo. Ela traz diversos benefícios aos estudantes, dentre os quais: o desenvolvimento de habilidades práticas, o convívio com pessoas de diferentes culturas e a oportunidade de aprendizagem que tal experiência proporciona. Tudo aliado à possibilidade de



servir à sociedade e de haver grande enriquecimento que tal experiência acadêmico social oferece aos estudantes (USP, 2024).

Há que se estabelecer, entretanto, que a extensão, além de conjugar-se às políticas públicas, deva estar também profundamente articulada com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da Universidade, tendo em vista que a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão tem de estar alicerçada no perfil de Profissional-Cidadão que se quer para seus acadêmicos (SANTOS, 2020). Com o disposto, a disciplina curricularizada “Fisioterapia Geral II”, lecionada durante o segundo semestre do Curso de Fisioterapia da Faculdade dos Palmares (FAP), prevê a realização de um projeto que se adeque às medidas tomadas pelo CNE e ao PPI da Universidade.

Ao notar a importância do papel da educação em saúde no espaço estudantil, decidiu-se que a temática, os planejamentos e as atividades a serem realizadas durante o período da disciplina teriam tal fundamento: saúde humana. Entretanto, para além disso, tendo um foco direcionado ao cuidado da saúde, ao preocupar-se com alertas do corpo, perigos comuns relacionados à saúde e formas da manutenção dela.

Portanto, com o objetivo de desenvolver e executar estratégias de educação em saúde com os estudantes de uma Escola de Referência do Ensino Médio (EREM) de Palmares, contribuindo para a manutenção da saúde, bem-estar e qualidade de vida, estimulando a tomada de decisões sobre sua própria vida de forma crítica e autônoma, foi elaborado e executado o Plano de Intervenção *Conectando Saberes: aprendizado colaborativo na Escola de Referência do Ensino Médio (EREM) Dr. Pedro Afonso de Medeiros*.

2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

2.1 Visitas de campo

Inicialmente, conforme o plano de trabalho da disciplina Fisioterapia Geral II, componente curricularizado, foram realizadas algumas visitas de campo na Escola de Referência do Ensino Médio (Erem) Dr. Pedro Afonso De Medeiros para o reconhecimento da área de estudo, contato com os líderes do equipamento social e atores sociais para o compartilhamento dos objetivos da disciplina, diagnóstico local e estabelecimento das parcerias necessárias para execução do



projeto de intervenção, e assim desenvolver o instrumento de identificação de interesse e elaborar o Plano de Intervenção.

A primeira visita de campo foi realizada entre os discentes da FAP, líderes dos grupos de estudantes do curso, a docente da disciplina da FAP e a equipe da coordenação pedagógica do EREM. Na ocasião foi possível apresentar a proposta de trabalho da disciplina, alinhar os interesses, verificar a viabilidade de execução, coletar dados sobre a Escola, planejar futuros encontros, entre outros.

Uma segunda visita foi efetuada um dia após a primeira, essa com o objetivo de compartilhar com os líderes de turma da Escola a proposta do trabalho, além de formar um grupo virtual com eles e os líderes de grupo da disciplina do curso. Houve também uma terceira alguns dias após, essa com os professores da instituição - que não deu tão certo quanto esperava-se por conta do desatendimento por parte deles ao que estava sendo apresentado pelos discentes líderes e pela docente do curso.

2.2 Articulação intersetorial

Inicialmente decidiu-se que seriam desenvolvidas três atividades com os discentes: *A Importância do Descanso/sono para a Saúde Física e Mental em Adolescentes* com palestra sobre o tema; *Dores na Coluna Como Consequência de Posturas Inadequadas e Uso Prolongado de Smartphones e Computadores em Escolares do Ensino Médio*, com teoria sobre o tema e atividades práticas; e *Desmistificando Mitos Alimentares Com Adolescentes do Ensino Médio: Fatos e Desinformação*, com atividades lúdicas e orientações através da teoria. Das três propostas de atividade de intervenção, apenas uma logrou êxito na execução: *A Importância do Descanso/sono para a Saúde Física e Mental em Adolescentes*.

Como primeira etapa para o desenvolvimento da atividade relacionada com “A Importância do Descanso/sono para a Saúde Física e Mental em Adolescentes”, foi realizado um encontro com o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) de Palmares. Em reunião com a Coordenação e uma assistente social do CRAS, discentes da FAP apresentaram a proposta na perspectiva de articulação intersetorial – que foi bem-sucedida. Para além disso, houve uma tentativa de articulação com o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) de Palmares, entretanto não contaríamos com a participação de profissionais do CAPS para a intervenção.



2.3 Realização da atividade de educação em saúde: “A importância do descanso/sono para a saúde física e mental em adolescentes”

A atividade foi realizada no dia 26 de novembro de 2024 para os estudantes dos 1º e 2º anos do ensino médio. O evento foi acompanhado pela docente do Curso de Fisioterapia da FAP e a representante da equipe pedagógica do EREM. Ele foi desenvolvido e executado pelos discentes pertencentes ao grupo relacionado ao tema da atividade, com a participação de uma assistente social e uma psicóloga do CRAS, que performaram uma palestra juntos de forma didática sobre a temática, além de explicar como os escolares podem utilizar os serviços públicos de saúde mental para obter ajuda, se necessário.

3 METODOLOGIA

Para a preparação, execução e avaliação final da intervenção de educação em saúde na Escola de Referência em Ensino Médio, houve algumas etapas importantes. Inicialmente os discentes da FAP foram organizados em 5 (cinco) grupos de trabalho (GT), cada um deles sob a liderança de um colega escolhido em sala de aula de forma democrática. Cada grupo contou com a participação de 11 (onze) a 9 (nove) discentes. De acordo com a estratégia pensada coletivamente, foram realizadas algumas aulas para compartilhamento de novos conteúdos necessários para a disciplina, alguns encontros para apropriação conceitual para identificação das áreas de estudo/intervenção para elaboração do Plano de Intervenção e elaboração do plano de trabalho da disciplina e cada GT com suas atividades e responsabilidades.

O plano de trabalho da disciplina era composto, na etapa inicial, pelas seguintes atividades: alinhamento teórico, encontros com a coordenação pedagógica, estudantes representantes de turma e professores do EREM; desenvolvimento, aplicação dos formulários de interesse dos estudantes e dos professores do EREM; apuração do diagnóstico de interesse e elaboração do Plano de Intervenção.

Com o intuito de identificar quais eram os interesses dos estudantes do EREM foi criado um formulário digital. Nele continha, principalmente, temáticas relacionadas à saúde humana para que os estudantes da Escola votassem no tema que mais chamasse a atenção. Concomitantemente foi criado um outro formulário com o mesmo intuito, contudo voltado aos professores da Escola. Porém, este último não obteve respostas, portanto foi desconsiderado. Ao final do período de respostas ao formulário, foram identificados os três temas mais votados.



Com o Plano de Intervenção elaborado e os temas de maior interesse identificados, o plano de trabalho dos GT tinha como atividades macro a elaboração da atividade de intervenção na EREM e dos relatos das experiências, conforme descrito no Quadro 1.

Quadro 1 - Grupos de Trabalho e atividades previstas

Grupo	Atividades
1	- Elaboração do Relato da Experiência do Tema 1: A Importância do Descanso/sono para a Saúde Física e Mental em Adolescentes. - Elaboração do Relato da Experiência do Tema 2: Dores na coluna como consequência de posturas inadequadas e uso prolongado de smartphones e computadores em escolares do ensino médio.
2	Elaboração da atividade de intervenção do Tema 2: Dores na coluna como consequência de posturas inadequadas e uso prolongado de smartphones e computadores em escolares do ensino médio.
3	Elaboração da atividade de intervenção do Tema 3: Desmistificando mitos alimentares com adolescentes do ensino médio: fatos e desinformação.
4	Elaboração do Relato de Experiência do Tema 3: Desmistificando mitos alimentares com adolescentes do ensino médio: fatos e desinformação.
5	Elaboração da atividade de intervenção do Tema 1: A Importância do Descanso/sono para a Saúde Física e Mental em Adolescentes.

Fonte: elaborado pelos autores

O GT responsável pela elaboração da proposta e execução da intervenção do tema 1 adquiriu o conhecimento necessário com profissionais da área, em artigos científicos e outras fontes, para garantir a veracidade das informações que seriam compartilhadas com os estudantes. As atividades e toda a dinâmica envolvida no dia da apresentação foram elaboradas, planejadas e aplicadas pelos discentes do curso de fisioterapia pertencentes ao grupo do tema, com a presença, também, de duas profissionais do CRAS de Palmares, além da docente da disciplina. A palestra foi realizada na quadra de esportes da escola, utilizando equipamentos de som para garantir a compreensão de todos os estudantes presentes no dia, a qualquer distância que estivessem.

Ademais, um último formulário digital foi criado e passado aos escolares presentes no dia da apresentação. Esse tinha o objetivo de identificar a satisfação final com o projeto, com perguntas relacionadas a como futuras intervenções poderiam ser melhor executada e com qual nota eles avaliariam o projeto.

Ao longo da disciplina, foram realizados encontros de monitoramento das atividades previstas, avaliação dos produtos construídos e análise de viabilidade e, assim que foi percebida a dificuldade de dois GT construírem a proposta e executar os temas 2 e 3 na Escola de acordo com o cronograma estabelecido, sendo necessário o redirecionamento da proposta.



Assim realizamos aglutinação de grupos e foi proposto a construção de dois Projeto de Intervenção (PI) para ser aplicado na Escola de Referência para o Ensino Médio Dr. Pedro Afonso de Medeiros pelos discentes da próxima turma de disciplina curricularizada, Fisioterapia Geral 1, no semestre 2025.1. Dessa forma, foi mantida a proposta de continuidade das ações na escola.

Finalizando a disciplina e o semestre letivo, teve-se como produtos a execução de uma atividade de educação em saúde desenvolvida no EREM sobre o tema A Importância do Descanso/sono para a Saúde Física e Mental em Adolescentes, a elaboração do PI Dores na coluna como consequência de posturas inadequadas e uso prolongado de smartphones e computadores em escolares do ensino médio e do PI Desmistificando mitos alimentares com adolescentes do ensino médio: fatos e desinformação.

4 CONCLUSÃO

A partir da experiência exposta acima, pode-se concluir que a curricularização de disciplinas no Ensino Superior, na área da saúde, pode contribuir positivamente com a sociedade e, nesse caso, cumprir o papel de educação em saúde. Porém, não se limita somente a isso, pois os benefícios podem facilmente ser extrapolados para outras esferas do conhecimento e diferentes cursos do Ensino Superior, quando realizada a extensão corretamente. Entretanto, os pontos positivos marcam presença também de volta à instituição de Ensino Superior – aos discentes e docentes protagonistas no planejamento e execução dos projetos.

A possibilidade de integrar as atividades de extensão ao currículo acadêmico dos cursos de graduação traz diversas vantagens, como a formação integral do aluno, uma aprendizagem ativa e participativa, aproximação da academia com a sociedade, destacando os equipamentos sociais, uma formação mais humanizada, ética e respeitosa, além do desenvolvimento de um senso social compreendendo como as ações individuais e coletivas afetam o todo.

A Extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. Esse fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, terá como consequências a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da



Universidade. Além de instrumentalizadora deste processo dialético de teoria/prática, a Extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social (Brasil, 2000/2001).

É importante ressaltar que a intervenção na realidade não visa levar a universidade a substituir funções de responsabilidade do Estado, mas sim produzir saberes, tanto científicos e tecnológicos quanto artísticos e filosóficos, tornando-os acessíveis à população, ou seja: a compreensão da natureza pública da universidade se confirma na proporção em que diferentes setores da população brasileira usufruam os resultados produzidos pela atividade acadêmica, o que não significa ter que, necessariamente, frequentar seus cursos regulares (Brasil, 2000/2001).

A experiência com esse projeto contribuiu para os discentes de formas social e intelectual. Ao decorrer da disciplina, foram formados diversos grupos de estudo e pesquisa, dos quais em cada um foi eleito um líder, o que possibilitou uma comunicação mais eficiente e estimulou a liderança. A convivência proporcionada pela interação entre líderes e o restante dos discentes fez criar e fortalecer vínculos que, indubitavelmente, irá mostrar-se importante a curto e a longo prazo, pois vínculos sociais, tanto com discentes quanto com docentes, são artefatos valiosos na carreira acadêmica.

Para Marques et al. (2025), a afetividade não é uma adição opcional à prática pedagógica; ela é estruturante. Um ambiente educacional que valoriza o vínculo afetivo proporciona segurança emocional, estimula a participação ativa e favorece a construção de competências críticas e autônomas. Esse vínculo também contribui para reduzir a evasão, criando um senso de pertencimento e valorização do aluno no contexto acadêmico.

Toda a parte de pesquisa e montagem de apresentações agregou a todos os discentes envolvidos no projeto de maneira a enriquecer o conhecimento no tocante a saúde humana. Foram feitos estudo sobre nutrição, psicologia, fisioterapia, entre outros, nem todos relacionados diretamente com o curso de graduação em fisioterapia, o que amplia o escopo da preparação intelectual acadêmica.

Os estudantes da Escola Referência de Ensino Médio - alvo da intervenção do projeto - avaliaram positivamente a apresentação. Apesar de ter uma amostra pequena quando comparada ao total de alunos presentes no dia, aproximadamente 40% responderam com nota 5 (máxima), 23% com nota 4 e 33% com nota 3. Certamente há margem para melhorias, mas



ao considerar que esse foi o primeiro contato da turma com esse tipo de disciplina, conclui-se, portanto, que são bons resultados.

Entretanto, houve alguns desafios enfrentados durante o período dessa extensão curricularizada. Em primeiro lugar, foi a primeira vez que a turma experencia os trâmites de uma disciplina curricularizada, logo, tudo que foi planejado e praticado foi novidade para os discentes e a docente do curso. A dificuldade evidenciada em relação aos novos discentes da graduação foi sem dúvidas um dos motivos que desaceleraram a articulação e preparação das diversas atividades que haviam sido planejadas, como as duas outras temáticas mais votadas pelos estudantes do EREM, que foram “abandonadas” por falta de tempo para a execução.

Ademais, espera-se que os resultados do projeto cheguem além dos estudantes da EREM e alcancem os amigos e familiares dessas pessoas ao compartilhar o que foi aprendido, potencializando os esforços exercidos. Para além dos desafios, houve vitórias, e todos os desencontros processuais que acometeram a execução do planejamento da disciplina serão avaliados para que sejam minimizados com o aprimoramento das atividades em outras disciplinas curricularizadas no curso de Fisioterapia.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Educação. Resolução CNE/CES no 7, de 18 de dezembro de 2018.**

Estabelece diretrizes para a extensão na educação superior brasileira. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 17 maio 2024.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Presidência da República, [2024]. Disponível em:

<https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 04 maio 2025.

BRASIL. Plano Nacional de Extensão Universitária. 2000/2001. Disponível em:

<http://www.prae.ufrpe.br/sites/prae.ufrpe.br/files/pnextensao_1.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2025.

DE MEDEIROS, Márcia Maria. A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO BRASIL – UM PERCURSO HISTÓRICO. **Revista Barbaquá/UEMS**, v. 1, n. 01, p. 10, 2017. Disponível em: <<https://periodicosonline.uems.br/index.php/barbaqua/article/download/1447/1459>>. Acesso em: 26 abr. 2025.

DIAS, Renato Duro. EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM DIREITO. **Revista Quaestio Iuris**, v. 14, n. 01, p. 22, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em:



<https://www.academia.edu/download/66192567/EXTENSAO_UNIVERSITARIA_NOS_CURSOS_DE_GRADUACAO_EM_DIREITO.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2025.

DE PAULA, João Antônio. A extensão universitária: história, conceito e propostas. **Interfaces - Revista de Extensão**, v. 01, n. 01, p. 20, jul./nov. 2013. Disponível em:

<<https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/download/18930/15904/>>.

Acesso em: 27 abril 2025.

DE FIGUEIREDO, Suelania Cristina Gonzaga. Atividades de extensão: a curricularização da extensão no ensino superior. In: **ASENSI, Felipe (org.).** *Produção acadêmica e pluralidade*. Rio de Janeiro: Pembroke Collins, 2021. p. 229–237. Disponível em:

<https://www.researchgate.net/profile/Thais-Farias-De-Almeida/publication/351233763_A_ESCASSEZ_DE_POLITICAS_PUBLICAS_NO_PERIODO_POS-INTERNACAO_DOS_ADOLESCENTES_EM_CONFLITO_COM_A_LEI/links/608c4206a6fdccaebdfb8f94/A-ESCASSEZ-DE-POLITICAS-PUBLICAS-NO-PERIODO-POS-INTERNACAO-DOS-ADOLESCENTES-EM-CONFLITO-COM-A-LEI.pdf#page=229>.

ALMEIDA/publication/351233763_A_ESCASSEZ_DE_POLITICAS_PUBLICAS_NO_PERIODO_POS-

INTERNACAO_DOS_ADOLESCENTES_EM_CONFLITO_COM_A_LEI/links/608c4206a6fdccaebdfb8f94/A-ESCASSEZ-DE-POLITICAS-PUBLICAS-NO-PERIODO-POS-

INTERNACAO-DOS-ADOLESCENTES-EM-CONFLITO-COM-A-LEI.pdf#page=229>.

Acesso em 27 abr. 2025.

GOMES, Angela Maria. et al. Refletindo Sobre as Práticas de Educação em Saúde com Crianças e Adolescentes no Espaço Escolar: um relato de extensão. **Revista Conexão UEPG**, v. 11, n. 3, p. 334, dez. 2015. Disponível em:

<<https://revistas.uepg.br/index.php/conexao/article/view/7592>>. Acesso em: 26 abr. 2025

LESSING, Rafaela Koch; DE MORAES, Marielly. PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE FISIOTERAPIA EM RELAÇÃO À ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE. **Revista Saberes Plurais: Educação na Saúde**, v. 4, n. 2, p. 105, ago./dez. 2020. Disponível em:

<<https://seer.ufrgs.br/saberesplurais/article/download/106510/60007>>. Acesso em: 27 abr. 2025.

MARQUES, Clayton Marques. et al. AFETIVIDADE E VÍNCULO NO ENSINO SUPERIOR: CONTRIBUIÇÕES PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO. **Revista Caleidoscópio**, v. 17, n. 2, p. 80, jun. 2025. Disponível em: <<https://ojs.eniac.com.br/index.php/Anais/article/download/1087/995>>.

Acesso em: 27 abr. 2025.

RIBEIRO, Raimunda Maria da Cunha. A extensão universitária como indicativo de responsabilidade social. **Revista Dialogos**, v. 15, n. 1, p. 1, jul. 2011. Disponível em:

<<https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rdl/article/view/3185/2079>>. Acesso em: maio 2025.

SANTOS, Alfredo Balduino. *A curricularização da extensão universitária a partir do Plano Nacional de Educação do Brasil: dificuldades e possibilidades*. Out. 2020. Tese (Doutorado em Ciências da Educação – Especialidade de Desenvolvimento Curricular) – Instituto de Educação, Universidade do Minho, Braga, out. 2020. Disponível em:

<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/71030/1/Alfredo_Balduino_Santos.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2025.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Guia de curricularização da extensão universitária dos cursos de graduação. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: PRCEU, maio 2024. Disponível em: <<https://www.poli.usp.br/wp-content/uploads/2025/01/Guia-de-Curricularizacao-da-Extensao-3a-edicao.pdf>>. Acesso em maio 2024.



RELATO DE EXPERIÊNCIA- PLANO DE INTERVENÇÃO A IMPORTÂNCIA DO NOVO TESTE DNA-HPV E AS MUDANÇAS NA DETECÇÃO E RASTREIO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO.

Andriely Maria Silva de Lima;
Nicolly Letícia Neves da Silva;
Joyce Catarina Lopes de Moraes.

1 APRESENTAÇÃO

A disciplina de Educação em Saúde, ministrada pela professora Joyce Catarina, integra o sexto período do curso de Enfermagem da FAP – Faculdade dos Palmares. Trata-se de um componente curricular fundamental, cuja importância é abordada desde as primeiras aulas do bimestre. Na área da saúde, os profissionais são preparados não apenas para a realização de técnicas específicas, mas também para o desenvolvimento de relações interpessoais com os usuários dos serviços. Na Enfermagem, esses vínculos se estreitam ainda mais, pois o enfermeiro está presente em todas as etapas do cuidado, sendo o principal responsável pelo acolhimento, pela escuta qualificada das demandas dos pacientes e pela promoção da educação em saúde. Esta prática é essencial para estimular o autocuidado, fortalecer a autonomia dos indivíduos, promover a qualidade de vida, prevenir agravos, incentivar práticas de vida saudável e apoiar aqueles que assumem o papel de responsáveis ou cuidadores. Por meio da vivência proporcionada pela disciplina, foi possível compreender de forma mais ampla a relevância da Educação em Saúde no contexto do cuidado de enfermagem.

Um dos principais objetivos da educação em saúde é promover a autonomia dos indivíduos. Como enfermeiros, temos a responsabilidade e a capacidade de proporcionar às pessoas que buscam assistência o direito ao conhecimento e à escolha informada. Muitos dos pacientes que necessitam de cuidados não possuem sequer a consciência de seus direitos, e é nossa função garantir que essas informações sejam adequadamente repassadas. Além disso, muitos desconhecem as formas de prevenção de doenças ou a importância de determinados exames, o que reforça a necessidade de campanhas e eventos de educação em saúde para promover o bem-estar da população. Essa falta de conscientização é, em grande parte, atribuída ao contexto histórico-social e à privatização do saber. Wanda Horta (1985) argumenta que a enfermagem deve ser compreendida não apenas como a aplicação de técnicas, mas como a prática de “promover o autocuidado e a autonomia dos indivíduos”. Essa visão também ecoa



em Menezes e Rosa (2004), que afirmam que “é preciso resgatar a concepção humana do cuidado, ver no outro um sujeito com uma história de vida repleta de valores, desejos, medos e peculiaridades, com o direito de decidir sobre si mesmo”. Esses conceitos sublinham a importância de reconhecer cada paciente como um ser único, com a capacidade de decidir sobre sua própria saúde.

Portanto, a educação em saúde é um ato de empatia, de compartilhar conhecimentos visando à promoção de saúde. Para os usuários dos serviços de saúde, campanhas, palestras, dinâmicas ou até mesmo o simples ato de explicar de forma lúdica os horários dos medicamentos podem influenciar positivamente a qualidade de vida, o tratamento e a prevenção de doenças. A iniciação deste projeto também tem um caráter educativo, tanto para os alunos e profissionais da área quanto para o público-alvo, que neste caso são mulheres e pessoas com útero. A enfermagem, como área que envolve tanto a ciência quanto a arte de atender às necessidades humanas, busca tornar o indivíduo mais independente por meio da educação, e também desempenha um papel crucial na recuperação, manutenção e promoção da saúde (HORTA, 1985).

Tendo como um dos embasamentos teóricos a Carta de Ottawa (1986), cujo objetivo central é a criação de políticas que visem à participação da comunidade na promoção de saúde, entende-se que o intuito é melhorar a qualidade de vida dos pacientes, promovendo o bem-estar físico, mental e social, integrando sua participação neste processo, de modo que a saúde se torne um “recurso para a vida, e não como objetivo de viver”.

O presente trabalho tem como foco a elaboração de um plano de projeto voltado para uma comunidade de baixa renda do município de Palmares. Essa população está territorialmente inserida na UBS Francisco Vieira de Melo, vinculada à Secretaria Municipal de Saúde de Palmares, e faz parte da III Gerência Regional de Saúde — a única no estado de Pernambuco que abrange os 22 municípios da região. A unidade implementou recentemente o novo método de testagem, o Teste DNA-HPV, com o objetivo de rastrear precocemente o câncer cervical. As mulheres atendidas já possuíam algum conhecimento sobre as mudanças na detecção do câncer do colo do útero, o que facilitou a adesão ao novo método.

A visita inicial foi conduzida pela enfermeira Suênya Farias, responsável pela unidade, que conta com uma equipe multiprofissional (médico, dentista, agente comunitário de saúde, técnico de enfermagem e farmacêutico). O objetivo da visita foi identificar as principais demandas da UBS, o que permitiu o planejamento de uma intervenção a partir de um trabalho



conjunto entre as sete alunas responsáveis pelo projeto, a professora orientadora Joyce Catarina e a equipe profissional da UBS.

A escolha do tema, o novo Teste DNA-HPV, surgiu a partir da identificação dessa demanda relevante de educação em saúde. O teste é de extrema importância, não apenas para a unidade, mas para todo o Estado de Pernambuco, que enfrenta uma realidade preocupante em relação ao câncer cervical. De acordo com o Instituto Nacional do Câncer (INCA), 93% dos cânceres causados pelo HPV no Brasil são do colo de útero. Pernambuco registra cerca de 770 mulheres diagnosticadas anualmente com câncer cervical, além de aproximadamente uma morte diária. Para combater essa realidade, o governo de Pernambuco, em parceria com a Organização Panamericana de Saúde (OPAS), implementou um programa pioneiro para aumentar a detecção e o rastreamento precoce do câncer cervical, utilizando o novo método de testagem molecular para o HPV (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 2025).

A adesão das mulheres ao novo teste de rastreamento do câncer cervical representa um dos principais desafios para a consolidação dessa estratégia de promoção à saúde. Embora o exame preventivo seja amplamente divulgado, uma parcela significativa da população feminina ainda desconhece sua real importância, bem como o seu funcionamento e a sua eficácia na detecção precoce da doença. Diversos fatores contribuem para essa baixa adesão, entre eles: o desconhecimento sobre o próprio corpo, a ausência de educação sexual formal, sentimentos de vergonha, mitos e tabus relacionados à exposição íntima, inseguranças quanto à confidencialidade das informações e a falta de orientação adequada no momento do atendimento (ALENCAR et al., 2019).

Nesse contexto, a implementação do Teste de HPV por PCR, recentemente incorporado à rede pública de saúde, configura-se como uma inovação relevante. Esse exame apresenta maior sensibilidade em comparação ao método citopatológico convencional (Papanicolau), além de exigir menor frequência de coleta — podendo ser realizado a cada cinco anos em casos de resultado negativo. A estratégia faz parte do plano global da Organização Mundial da Saúde (OMS) para a eliminação do câncer do colo do útero como problema de saúde pública até 2030. Complementarmente, o programa também enfatiza a importância da vacinação contra o HPV, com a meta de alcançar 90% de cobertura vacinal em meninas de até 15 anos. A vacina quadrivalente, oferecida pelo Sistema Único de Saúde (SUS), protege contra os tipos 6, 11, 16 e 18 do vírus, sendo os dois últimos os mais associados às formas invasivas da doença (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 2025).



Apesar da relevância dessa política pública, o estado de Pernambuco ainda enfrenta entraves para alcançar uma adesão populacional satisfatória. Para mitigar esse cenário, torna-se imprescindível investir em estratégias de educação em saúde que comuniquem com clareza os benefícios do novo exame, suas vantagens técnicas e a ampliação dos intervalos de rastreamento. O público-alvo compreende mulheres entre 25 e 64 anos, sendo que, em casos positivos, o protocolo prevê encaminhamento para colposcopia. Em situações específicas — como em regiões remotas ou quando há recusa em realizar o exame com um profissional —, é possível oferecer a alternativa do autoexame como medida de empoderamento e ampliação do acesso (LOPES, 2024).

Diante desses desafios, a construção de vínculos de confiança com as usuárias dos serviços de saúde mostra-se fundamental. O envolvimento ativo das pacientes no processo de cuidado, por meio de uma abordagem acolhedora, transparente e participativa, é decisivo para a superação das barreiras socioculturais ainda presentes. A inclusão das mulheres nas decisões sobre sua própria saúde fortalece sua autonomia e contribui para o sucesso das políticas de prevenção. Diversas teorias da Enfermagem fundamentam essa prática: a Teoria do Ambiente, de Florence Nightingale, destaca a importância de um meio terapêutico e da comunicação eficaz; a Teoria Interpessoal, de Hildegard Peplau, valoriza a relação enfermeiro-paciente como ferramenta para mudanças comportamentais; e a Teoria do Cuidado Transpessoal, de Jean Watson, propõe o cuidado empático e humanizado como caminho para a promoção da saúde integral. Tais abordagens reforçam a centralidade do cuidado qualificado e a necessidade de reconhecer o sujeito como protagonista em seu processo de viver e adoecer (OLIVEIRA; RIVEMALES, 2020)

2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

O plano de intervenção prevê a realização de uma segunda visita para a execução da ação de educação em saúde. O planejamento desta intervenção foi cuidadosamente elaborado pelas componentes deste trabalho, em uma reunião prévia, na qual foram discutidas as melhores estratégias, levando em consideração a realidade, as demandas e as condições da unidade básica de saúde. A proposta para promover a instrução das pacientes envolve a utilização de diversos recursos, como palestras, banners e, principalmente, uma roda de conversa, com o objetivo de proporcionar um espaço interativo e acolhedor.

O “Café com Saúde” consistirá em um momento de confraternização, no qual será servido um café ou lanche, seguido de uma roda de conversa que se encerrará com uma



dinâmica de “Mitos e Verdades” sobre o tema, com o auxílio de plaquinhas verdes e vermelhas, que serão distribuídas a algumas mulheres, ao serem questionadas as respostas virão através das placas. Sabemos que muitas mulheres enfrentam dificuldades para expressar suas dúvidas em público durante as palestras oferecidas pelas UBS. Pensando nisso, durante toda a ação, disponibilizaremos uma caixa de dúvidas. Cada participante receberá papel e caneta para escrever suas perguntas. Aquela que não tiver nenhuma dúvida poderá, ainda assim, depositar o papel em branco, garantindo o sigilo de quem escrever algo. Todas as dúvidas serão respondidas ao final da programação, de forma coletiva, preservando a privacidade de quem as enviou

. A temática central da palestra será o novo teste de DNA-HPV, que como abordado anteriormente esta sendo implantado nas unidades básicas da região desde o segundo semestre de 2024, com o intuito de esclarecer a importância da prevenção do câncer cervical e também debater de forma lúdica mitos e verdades do HPV. Durante essa interação, as participantes terão a oportunidade de anular as suas incertezas, o que visa garantir que se sintam seguras e confiantes para realizar o exame preventivo, que com esse novo formato permite que as mulheres sejam menos expostas para o procedimento, evitando quaisquer constrangimento recorrentes, assegurando resultados precisos que são essenciais para a promoção da saúde feminina no Brasil.

Como parte fundamental da intervenção, apresentaremos o Programa Útero é Vida, que visa implementar uma reorganização para o rastreio precoce do câncer do colo do útero, ampliando a prevenção e o tratamento, com metas bem definidas como, implantação da testagem molecular (PCR) em todo o Sistema Único de Saúde e vacinar 90% das adolescentes contra o Papilomavírus Humano até 2030. Convidando as mulheres para a realização do novo teste de HPV, através dessa ação educativa, buscamos incentivar a adesão ao exame e reforçar a importância da prevenção tornando-as capazes de entender todo o processo do novo teste, um passo crucial para o avanço da saúde das mulheres (Pernambuco, 2024).

3 METODOLOGIA

Para a implementação deste projeto, realizamos uma revisão abrangente de pesquisas científicas e literárias com o intuito de aprofundar nosso entendimento sobre a saúde da mulher e seus agravos. Esse embasamento teórico permitiu-nos selecionar um tema que atendesse de maneira eficaz e relevante às necessidades de educação em saúde da unidade básica em questão.



Conscientes das dificuldades enfrentadas pela enfermeira Suênya para engajar as mulheres da comunidade na realização dos exames preventivos, optamos por desenvolver uma abordagem que tornasse, de maneira clara, dinâmica e acessível, a importância e a funcionalidade do novo teste que está sendo utilizado na unidade. Esse teste é de suma importância, não apenas pela sua contribuição à detecção precoce de condições de saúde, mas também por sua relevância na promoção da saúde preventiva, um fator crucial para a qualidade de vida das mulheres da comunidade.

Além das pesquisas teóricas, incorporamos evidências práticas derivadas de uma pesquisa de campo, bem como relatos valiosos da enfermeira responsável pela unidade. Esses elementos foram fundamentais para a construção e formulação deste trabalho, permitindo uma abordagem mais concreta e alinhada com a realidade local.

4 CONCLUSÃO

Com a realização efetiva deste plano de intervenção é esperado que as usuárias que participarem tenham autonomia sobre o assunto abordado, replicando conhecimento para familiares e amigos, combatendo assim desinformação e incentivando a realização do teste DNA- HPV. Dessa forma, o nosso objetivo vai além de informar, mas também de esclarecer dúvidas em parceria com a Enfermeira responsável. Com a sensibilidade do teste é possível detectar o DNA do vírus até 10 anos antes, esse fato resgata as mortes evitáveis e a importância da inovação do teste para essa população.

A elaboração e execução deste projeto proporcionaram uma reflexão profunda sobre as diversas dificuldades enfrentadas diariamente na luta contra a resistência da população em relação aos testes preventivos. Além de estreitar os vínculos com o curso de Enfermagem, o processo envolveu uma busca constante por conhecimento, evidenciando a importância do papel do enfermeiro no cuidado à saúde. O trabalho reforçou a necessidade de ver os pacientes como indivíduos que demandam atenção integral e singular, cujo cuidado vai além das doenças, abrangendo também aspectos emocionais, psicológicos e sociais.

A experiência foi de grande relevância, pois permitiu compreender que cada pessoa possui uma série de barreiras, sejam mentais, culturais ou físicas, que impactam sua adesão aos cuidados preventivos. Grande parte da hesitação em realizar exames preventivos, como o exame de Papanicolau e o Teste DNA-HPV, decorre da falta de informação e do medo, muitas vezes alimentado pela desinformação. É fundamental reconhecer que o óbvio precisa ser dito, pois nem todos têm o mesmo acesso à informação ou à educação sexual. Muitas mulheres ainda



desconhecem os aspectos do seu próprio corpo e as doenças que podem acometê-las, além das formas de prevenção. Portanto, cabe aos profissionais de saúde, especialmente aos enfermeiros, oferecer a devida orientação, esclarecendo dúvidas e promovendo a saúde com sensibilidade e empatia.

Por meio das pesquisas bibliográficas aprofundadas e das observações realizadas no campo, foi possível adquirir um conhecimento detalhado sobre o novo Teste DNA-HPV. Ao longo desse processo, diversas nuances sobre a importância da educação em saúde foram destacadas, principalmente no que tange à sua contribuição para a melhoria da saúde pública. A educação em saúde se mostrou uma ferramenta essencial não apenas para a disseminação de informações precisas, mas também para o empoderamento das pessoas em relação ao seu autocuidado e à promoção de sua saúde.

Em suma, o projeto demonstrou que a educação em saúde desempenha um papel crucial na transformação da realidade de saúde de uma comunidade, promovendo mudanças significativas no comportamento e na adesão às práticas preventivas. A atuação do enfermeiro, como facilitador do conhecimento e da orientação, é fundamental para a construção de uma sociedade mais saudável e informada.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Maria Laís Sousa; MENDES, Anderson Nogueira; CARVALHO, Maria Teresa da Silva. Dificuldades enfrentadas para realização do exame ginecológico preventivo.

Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research, v. 26, n. 1, p. 75–79, mar./mai. 2019.

Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20190407_.

ARAÚJO, Samuel Regis. *Citologia e Histopatologia Básicas do Colo Uterino para Ginecologistas*. Curitiba: VP Editora, 1999.

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE PROMOÇÃO DA SAÚDE, 1., 1986, Ottawa.

Carta de Ottawa. Ottawa: Organização Mundial da Saúde, 1986. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carta_ottawa.pdf.

HORTA, Wanda de Aguiar. *Fundamentos de enfermagem*. 5. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1985.

LOPES, Vitória Brito. Benefícios e desafios da incorporação no âmbito do Sistema Único de Saúde-SUS, de testes moleculares para detecção de HPV oncogênico, por técnica de PCR.

2024.



MENEZES, Gisele Aparecida Costa; ROSA, Rosângela Souza Dias. Práticas educativas em saúde: a enfermagem revendo conceitos na promoção do autocuidado. *REME - Revista Mineira de Enfermagem*, Belo Horizonte, v. 8, n. 2, p. 337-340, 2004. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/remc/article/view/50884/42929>. Acesso em: 30 abr. 2025.

OLIVEIRA, Lavinya Lima Cordeiro; RIVEMALES, Maria da Conceição Costa. Articulando a prática de enfermagem com as teorias de Nightingale, King e Peplau: relato de experiência. *Revista de Enfermagem*, Pelotas, v. 14, n. 2, p. 1–6, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/18421>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). *Assembleia Mundial da Saúde adota estratégia global para eliminar o câncer do colo do útero*. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/news/item/19-08-2020-world-health-assembly-adopts-global-strategy-to-accelerate-cervical-cancer-elimination>. Acesso em: 10 abr. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). *Estratégia global para acelerar a eliminação do câncer do colo do útero como um problema de saúde pública*. Genebra: OMS, 2020. Disponível em: <https://fctc.who.int/resources/publications/i/item/9789240014107>. Acesso em: 10 abr. 2025.

PERNAMBUCO. Secretaria Estadual de Saúde. *Útero é Vida inicia implementação em Jaboatão dos Guararapes*. Portal da Saúde de Pernambuco, 03 maio 2024. Disponível em: <https://portal.saude.pe.gov.br/utero-e-vida-inicia-implementacao-em-jaboatao-dos-guararapes/>. Acesso em: 10 abr. 2025.



É POSSÍVEL APLICAR CONCEITOS DE INOVAÇÃO E COMPETITIVIDADE EM MICROEMPRESAS LOCAIS? A EXPERIÊNCIA SOCIAL DE ALUNOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA CIDADE DE PALMARES/PE.

Danilo Severino Ramos da Silva

Rafaela Ferreira da Silva

Magna Regina dos Santos Lima

1 APRESENTAÇÃO

A disciplina Inovação, Competitividade e Negócios Digitais, oferecida no curso de Ciências Contábeis da Faculdade dos Palmares, foi estruturada com o objetivo de articular teoria, prática e responsabilidade social, promovendo a integração entre o conhecimento acadêmico e as demandas reais das empresas da região. Ao ser desenvolvida como disciplina curricularizada, assumiu o compromisso de não apenas transmitir conceitos essenciais para a formação de profissionais contemporâneos, mas também de gerar um impacto positivo concreto nos pequenos empreendimentos locais.

Diante das aceleradas transformações tecnológicas e das crescentes exigências do mercado, a formação de futuros contadores que também atuem como consultores que tenham uma visão crítica, empreendedora e inovadora, constitui um desafio urgente. Nesse contexto, surge o seguinte questionamento:

Seria possível simplificar os conceitos macro de inovação, competitividade e negócios digitais para aplicá-los de forma ética, criativa e transformadora em microempresas locais, por meio de intervenção social conduzida pelos alunos do curso superior de Ciências Contábeis da cidade de Palmares/PE?

Mais do que a capacitação técnica, a disciplina buscou incentivar nos estudantes uma postura ativa diante das demandas sociais e das oportunidades de intervenção qualificada. Para isso, todo o desenvolvimento desta disciplina foi estruturado utilizando como base metodologias participativas, nas quais os alunos atuaram como agentes de diagnóstico e propositores de soluções em contextos empresariais reais.

O desenvolvimento da unidade curricular — Inovação, Competitividade e Negócios Digitais — pela docente do curso de Ciências Contábeis, refletiu a preocupação em alinhar os conteúdos acadêmicos contemporânea à atual realidade das micro e pequenas empresas, que



enfrentam desafios constantes de adaptação e reinvenção para garantir sua sobrevivência. Para isso, o conceito de inovação, amplamente discutido ao longo do semestre, foi desmistificado e apresentado não apenas como avanço tecnológico, mas também como qualquer prática inovadora capaz de agregar valor ao cliente, independentemente de sua complexidade. Como afirmam Tidd e Bessant (2015), “inovação é o processo de transformar oportunidades em novas ideias e coloca-las em prática com sucesso”, o que reforça a importância da aplicabilidade do conhecimento teórico no cotidiano das empresas.

Da mesma forma, a competitividade foi abordada sob a ótica da diferenciação e da criação de valor, evitando sua tradicional associação à guerra de preços. Nessa abordagem, corroborando com a proposta, Porter (1999) aponta que “a essência da formulação de uma estratégia competitiva consiste em relacionar uma empresa com seu ambiente”. Partindo desse princípio, buscou-se capacitar os alunos para reconhecer oportunidades locais e desenvolver soluções alinhadas às características e limitações dos pequenos empreendimentos.

A disciplina curricularizada Inovação, Competitividade e Negócios Digitais, portanto, se estruturou a partir do envolvimento direto dos alunos com empreendedores locais, permitindo que a teoria fosse colocada à prova na vivência concreta. A comunidade beneficiada incluiu microempresas da cidade de Palmares – PE e municípios vizinhos e os gestores convidados a participar da iniciativa, puderam abrir seus negócios para análise, diálogo e construção conjunta de melhorias. A troca de saberes entre a Faculdade dos Palmares, os alunos e as empresas participantes desse projeto evidenciou o potencial desse modelo de ensino-aprendizagem, fortalecendo vínculos, resgatando o papel social do ensino superior e contribuindo para o desenvolvimento econômico local e regional.

Ao longo da experiência, os estudantes compreenderam que a inovação não é exclusividade das grandes corporações, nem depende unicamente da tecnologia. Na realidade, pode surgir no dia a dia de um pequeno negócio, desde que se valorize a escuta ativa, a criatividade e a iniciativa para transformar ideias simples em realidade. Com essa abordagem, a disciplina rompeu com a tradicional estrutura expositiva, promovendo o protagonismo estudantil e um diálogo efetivo com a dinâmica do mercado local.

Este artigo tem como objetivo relatar a experiência da disciplina, destacando as atividades realizadas, os métodos adotados e as aprendizagens construídas por estudantes, empreendedores e docente. A proposta reforça a importância da intervenção social desenvolvida na faculdade como elemento formativo e socialmente comprometido, além de promover uma



reflexão sobre o papel das instituições de ensino na formação de profissionais capazes de atuar de maneira ética, criativa e transformadora em uma área da sociedade que ainda demanda atenção e soluções acessíveis, capazes de impulsionar os ganhos financeiros dessas microempresas.

2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Tendo como base a questão central deste artigo que diz — seria possível simplificar os conceitos macro de inovação, competitividade e negócios digitais para aplicá-los de forma ética, criativa e transformadora em microempresas locais por meio de intervenção social realizada pelos alunos do curso superior de Ciências Contábeis da cidade de Palmares/PE? —, a disciplina foi estruturada em dois momentos complementares: o primeiro voltado à fundamentação teórica e o segundo à aplicação prática.

Durante o primeiro momento, os estudantes participaram de encontros formativos nos quais foram apresentados os conceitos-chave da disciplina, descritos na ementa da mesma. Desde o início, procurou-se desfazer a associação entre inovação e tecnologia como sinônimos. A inovação foi trabalhada como uma prática de melhoria contínua e de adaptação às necessidades reais do contexto. De acordo com Schumpeter (1988), “inovar não é apenas inventar, mas combinar elementos existentes de novas formas, gerando valor econômico e social”, visão que se alinha perfeitamente à proposta de intervenção junto a microempreendedores locais.

A competitividade, por sua vez, foi analisada a partir de sua conexão com o valor percebido da empresa e a sua diferenciação. Em vez de focar exclusivamente em estratégias de preços baixos, explorou-se o potencial das microempresas para evidenciar seus diferenciais competitivos. Nesse contexto, os alunos foram incentivados a identificar os atributos únicos dos negócios locais e a propor soluções estratégicas que fortalecessem sua presença no mercado, sem depender da redução de preços como principal vantagem.

Prahalad e Hamel (1990) defendem que a verdadeira competitividade está na construção de competências centrais — ou seja, naquilo que a organização faz de melhor e que é difícil de ser imitado —, conceito que se mostrou aplicável mesmo em cenários de baixa complexidade tecnológica. Já os negócios digitais foram apresentados como ferramentas de apoio, e não como metas em si. Buscou-se trabalhar uma visão acessível, destacando recursos como redes sociais, aplicativos gratuitos e práticas simples de digitalização. O foco esteve na



adaptação dessas possibilidades às capacidades reais, tanto financeira quanto de conhecimento técnico, dos empreendedores atendidos, já que muitos desses empreendedores não tiveram acesso a educação escolar regular.

Com essa base conceitual contextualizada, os alunos foram instigados a identificar oportunidades de atuação dentro do próprio território. Cada grupo selecionou uma microempresa da cidade de Palmares ou das localidades vizinhas, estabelecendo contato direto com o gestor e apresentando a proposta do projeto.

Em seguida, deu-se início ao segundo momento da disciplina: a intervenção social. Com base em um roteiro elaborado coletivamente — contendo critérios de observação e diagnóstico relacionados à inovação, competitividade e práticas digitais —, os estudantes realizaram visitas técnicas aos empreendimentos parceiros. Essas visitas não se limitaram à coleta de dados, mas foram marcadas por escuta ativa, empatia e diálogo. Conforme Freire (1996), “não há saber mais ou saber menos: há saberes diferentes” e essa abordagem dialógica foi fundamental para garantir o respeito e o aprendizado mútuo entre alunos e empreendedores.

Durante a etapa de diagnóstico, os alunos identificaram elementos como:

Tabela 1: Elementos analisados x Descrição

Elementos analisados	Descrição
Ferramentas digitais	Uso ou ausências de redes sociais, planilhas e aplicativos de gestão.
Práticas inovadoras	Estratégias já aplicadas, mas não necessariamente reconhecidas como inovação.
Relacionamento com clientes	Métodos informais de fidelização e interação com o público.
Dificuldades enfrentadas	Desafios e obstáculos recorrentes no dia a dia dos negócios.

FONTE: Elaborada própria, 2025



Com essas informações em mãos, os estudantes elaboraram propostas de melhoria para os negócios estudados. Essas propostas foram construídas de forma participativa, com validação dos próprios empreendedores, respeitando a realidade financeira, cultural e operacional de cada empresa. As sugestões incluíram desde o aprimoramento da identidade visual até a implementação de ferramentas gratuitas para gestão de vendas e agendamento online de serviços, facilitando a organização e o crescimento dos negócios.

Esse processo colaborativo evidenciou a potência da metodologia ativa na formação profissional. Como afirma Moran (2018), “aprendemos mais quando participamos, refletimos e aplicamos o que estudamos em situações reais”.

A experiência vivencial proporcionada pela disciplina favoreceu o engajamento dos estudantes e aprofundou sua compreensão sobre o papel do contador, não apenas como técnico, mas também como agente de transformação social.

Como etapa final do processo, os grupos sistematizaram sua experiência em dois produtos: uma cartilha orientadora, que apresenta os conceitos-chave sobre Inovação e Competitividade no âmbito das microempresas de forma simples e acessível, e um relatório contendo o diagnóstico e o plano de ação, sugeridos para o empreendimento atendido.

Esses materiais foram apresentados em um evento final - seminário -, com a participação dos empresários convidados, de outros alunos e de professores da instituição.

3 METODOLOGIA

A metodologia adotada para o desenvolvimento desta disciplina foi a metodologia participativa. Ela tem como base a construção do conhecimento de forma dialógica, horizontal e situada.

A metodologia participativa se fundamenta nos processos e troca (de conhecimentos, experiências, vivências, sentimentos, etc), de resolução colaborativa de problemas e de construção coletiva de conhecimentos que são propiciados entre os sujeitos que compõem um grupo. (NOGUERA, 2005, P).

Em vez de tratar os alunos como receptores passivos, essa abordagem os posiciona como agentes ativos do processo educativo, promovendo uma interação contínua com a realidade e



com os demais envolvidos. De acordo com Brandão (2002), aprender por meio da participação é também transformar-se, uma vez que o conhecimento é construído na e pela ação coletiva.

Essa metodologia foi aplicada na disciplina de maneira estruturada em dois momentos: o primeiro, voltado à apropriação teórica e preparação coletiva da cartilha de orientação as microempresas, e o segundo, dedicado à intervenção prática em microempresas locais, buscando identificar formas destas empresas serem mais inovadoras, mais competitivas e consequentemente, mais lucrativas.

A participação ativa dos estudantes ocorreu desde a criação dos instrumentos de diagnóstico até a elaboração das soluções para cada empresa estudada. Além disso, os empreendedores atendidos foram considerados coautores do processo, contribuindo com suas experiências, saberes práticos e percepções. Como reforça Thiollent (2011), o conhecimento participativo se orienta para a resolução de problemas reais e concretos, sendo ideal para contextos de transformação social.

Por fim, a metodologia participativa também reforçou o papel social da faculdade e ampliou o senso de responsabilidade dos alunos com o território onde estão inseridos. Segundo Franco (2005), as práticas participativas no ensino superior promovem não apenas o desenvolvimento técnico, mas também ético, crítico e cidadão, ao integrar teoria, prática e compromisso social.

Essa integração metodológica foi essencial para alcançar os objetivos da disciplina e para responder, na prática, à questão central que norteia este artigo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inovação empresarial desempenha um papel fundamental na sustentabilidade e na competitividade das organizações, permitindo que se adaptem continuamente às transformações de um mercado dinâmico e desafiador. Nesse contexto, torna-se indispensável que as decisões empresariais sejam fundamentadas em pesquisas científicas e metodologias estruturadas, garantindo que as soluções adotadas estejam embasadas em conhecimento sistematizado e aplicável, capaz de promover estratégias eficazes e duradouras. Como afirmam Lakatos e Marconi (2017), os resultados de uma pesquisa científica devem estar sustentados por dados concretos, oferecendo uma interpretação clara e contribuindo de forma efetiva para o avanço do conhecimento na área estudada. Dessa forma, entende-se que a inovação vai além da



criatividade ou da intuição; ela requer uma abordagem metódica que possibilite a construção de estratégias sólidas e replicáveis também nas microempresas.

A vivência da disciplina “Inovação, Competitividade e Negócios Digitais” evidenciou na prática o papel estratégico da inovação como ferramenta para transformar realidades locais. O percurso formativo proporcionado aos estudantes, baseado na metodologia participativa e na abordagem extensionista, permitiu a aplicação prática dos conceitos teóricos explorados ao longo do semestre. Durante esse processo, os alunos atuaram como agentes transformadores, desenvolvendo um olhar crítico e analítico enquanto elaboravam soluções criativas para os desafios enfrentados pelas microempresas locais. Nesse contexto, buscou-se responder à questão norteadora do estudo: Seria possível simplificar os conceitos macro de inovação, competitividade e negócios digitais para aplicá-los de forma ética, criativa e transformadora em microempresas locais por meio de uma intervenção social realizada pelos alunos do curso superior de Ciências Contábeis da cidade de Palmares/PE? A experiência vivenciada ao longo da disciplina curricularizada revela que sim. Não só é possível, como necessário.

A base teórica da Aprendizagem Baseada em Projetos (PBL) fundamentou uma proposta pedagógica inovadora, que aproximou o ensino superior das reais necessidades do tecido empresarial local. Segundo Freire (1996), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.” A disciplina cumpriu esse papel ao desafiar os alunos a atuarem como consultores e coautores de mudanças em empresas reais, fazendo com que conceitos antes abstratos ganhassem forma em soluções práticas, sustentáveis e éticas.

Os resultados observados no projeto confirmam que a aproximação entre faculdade e comunidade pode gerar benefícios mútuos. Os alunos não apenas aprenderam a aplicar ferramentas de análise empresarial, planejamento estratégico e tecnologias digitais, mas também desenvolveram habilidades interpessoais essenciais — empatia, negociação, escuta ativa, pensamento crítico, colaboração e ética. Essas competências, amplamente valorizadas no mercado, foram forjadas na vivência concreta de resolução de problemas reais. Conforme aponta Drucker (2001), “A melhor maneira de prever o futuro é criá-lo”. E foi exatamente isso que os estudantes fizeram ao cocriar soluções com os empreendedores.

As hard skills desenvolvidas — como o uso de aplicativos para controle financeiro, construção de identidade visual, elaboração de sites e reestruturação de processos — foram complementadas pelas soft skills adquiridas na interlocução com os gestores, na escuta das



demandas e na adaptação às realidades de cada negócio. Essa vivência prática de consultoria foi descrita como altamente significativa, contribuindo para o fortalecimento acadêmico e facilitando a inserção dos alunos no mercado de trabalho. O processo demonstrou que a formação técnica, quando aliada ao compromisso social, não apenas qualifica os estudantes, mas amplia seu impacto e relevância no mercado.

Ao longo do desenvolvimento do projeto, os alunos do curso de Ciências Contábeis aplicaram na prática os conceitos aprendidos, conduzindo diagnósticos detalhados em microempresas locais. Com base nas análises realizadas, elaboraram soluções simples, viáveis e alinhadas às reais necessidades de cada negócio. Entre as ações desenvolvidas, destacam-se: a criação de identidade visual — incluindo logotipo e padronização da comunicação —, a estruturação de perfis em redes sociais com planejamento estratégico de conteúdo digital, a elaboração de sites e links de atendimento (como WhatsApp Business), a implementação de aplicativos para controle financeiro e a reestruturação dos processos internos, como cadastro de clientes, ficha de acompanhamento de entregas e cartão fidelidade.

As soluções desenvolvidas pelos alunos demonstram sua capacidade de transformar conceitos teóricos em intervenções concretas, acessíveis e de alto impacto, promovendo inovação e impulsionando o fortalecimento dos pequenos negócios locais. Os microempreendedores participantes relataram ganhos expressivos após a implementação das propostas. Muitos destacaram que, pela primeira vez, tiveram acesso a ferramentas estruturadas de gestão, controle financeiro e posicionamento digital, possibilitando uma administração mais eficiente e estratégica.

As intervenções resultaram em benefícios tangíveis, como maior organização interna, controle aprimorado sobre receitas e despesas e uma relação mais sólida e engajada com os clientes. Além disso, os empresários observaram um crescimento significativo no engajamento em redes sociais, a expansão de sua clientela e uma melhoria na identidade visual da marca — fatores que anteriormente eram negligenciados devido à falta de tempo, conhecimento ou recursos.

Um aspecto essencial do projeto foi o acompanhamento contínuo realizado pelos alunos ao longo da disciplina. Mais do que uma simples consultoria, essa interação proporcionou suporte e motivação para que os empresários aplicassem e sustentassem as mudanças propostas, consolidando transformações reais e duradouras em seus negócios.



O retorno positivo das microempresas evidencia o potencial transformador de projetos de intervenção social vinculados ao ensino superior. As soluções desenvolvidas pelos alunos não apenas fortaleceram os pequenos negócios da cidade de Palmares/PE, mas também posicionaram a faculdade como um agente ativo no desenvolvimento local.

A relevância das mudanças implementadas ultrapassou o caráter acadêmico da atividade, gerando impactos concretos e mensuráveis para os empresários.

A iniciativa demonstrou que, quando conectada à realidade, a educação pode ser um motor de transformação social, promovendo inovação, fortalecimento econômico e benefícios mútuos para todos os envolvidos.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é método Paulo Freire**. São Paulo: Brasiliense, 2002.

DRUCKER, P. **O melhor de Peter Drucker: o homem**. Nobel, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 41. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRANCO, Maria Aparecida. **A metodologia participativa e o ensino superior: desafios e perspectivas**. Educar em Revista, Curitiba, n. 25, p. 81-96, 2005.

GODIN, B. **Innovation: A Conceptual History of an Anonymous Concept**. Montreal: Project on the Intellectual History of Innovation, 2007.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed., 2. reimpr. São Paulo: Atlas, 2017.

MORAN, José Manuel. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda**. Revista Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, São Paulo, v. 5, n. 11, 2018. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/metodologias-ativas>. Acesso em: 03 maio 2025.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Cortez, 2000.

NOGUERA, Fernando López; **Metodologia Participativa em la enseñanza universitaria**. 3. Ed. Madrid: Narcea, S. A. de Ediciones, 2005.

PORTER, Michael E. **Competição: estratégias competitivas essenciais**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

PRAHALAD, C. K.; HAMEL, Gary. **The Core Competence of the Corporation**. Harvard Business Review, v. 68, n. 3, p. 79–91, May–June 1990.



SCHUMPETER, Joseph A. **Teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico**. 3. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TIDD, Joe; BESSANT, John. **Gestão da inovação**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.



TRANSTORNOS ALIMENTARES: VIVÊNCIAS EM ADOLESCENTES E O PAPEL DA ENFERMAGEM

Larissa Stephanny Silva de Melo
Everton Henrique Silva Nunes
Maria José da Silva
Laura Roberta Augusto
Ester Roberta Lima do Nascimento
Freire, Pedro Vitor Machado Freire
Sidrack Lucas Vila Nova Filho

1 APRESENTAÇÃO

Os transtornos alimentares (TA) envolvem condições psicológicas multifatoriais que afetam diversas faixas etárias, porém, sendo comum seu início na adolescência. (Kaye; Fudge; Paulo, 2009), visto que nessa fase da vida, devido às constantes mudanças corporais, mentais e sociais, há um aumento de vulnerabilidade para o desenvolvimento de um transtorno alimentar (Chew; Temples, 2022), e afetando assim as relações sociais e familiares (Gonçalves et al., 2013).

Esse projeto foi desenvolvido por estudantes de enfermagem de 5º período por meio da disciplina extensionista de Nutrição aplicada à enfermagem da Faculdade dos Palmares – FAP. O local escolhido para o desenvolvimento e implementação da extensão foi a Escola técnica estadual (ETE) de Palmares – PE. A escola funciona em período integral nos turnos da manhã e da tarde, com alunos de vários municípios vizinhos matriculados, com a faixa etária de 12 a 18 anos. Este local foi escolhido pois tem acesso a adolescentes com diversos estilos de vida, possibilitando uma maior amplitude para os resultados.

A decisão de fazer em uma escola pública e integral se deu pelos motivos de que são jovens que passam a maior parte de seus dias dentro da escola, longe dos familiares, e muitas vezes sem apoio psicológico. A adolescência em si já é uma fase conturbada devido às diversas mudanças biopsicossociais, e quando passam a maior parte dela dentro de uma escola integral, com vários outros adolescentes, pode ser ainda mais desafiadora, tendo que lidar com outros jovens passando pelo mesmo processo de mudanças e pela pressão de estudos muito rigorosos.

Esse projeto tem como área temática educação de qualidade, inclusiva e incluyente, pois visa oferecer conteúdo relevante, metodologias eficazes e uma infraestrutura adequada para promover o aprendizado e o desenvolvimento, garantia de que todas as pessoas, independentemente de suas diferenças, tenham acesso a esse conhecimento e também promover a participação ativa de todos os participantes da ação.



Nesse contexto, esse projeto teve como objetivo compreender quais as maiores dificuldades dos jovens em relação aos transtornos alimentares (TA), se eles sabem o que é e se têm noção de como identifica-los. Além disso, objetivou-se também entender se a escola, local que passam muito tempo, pode ser influenciadora no desenvolvimento de uma dessas condições. Por fim, também fez parte dos objetivos levar informações sobre vários tipos de transtornos alimentares, como identificar e diferenciá-los e levar segurança para que se sintam confortáveis para falar sobre o assunto.

2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Foi realizada uma ação de intervenção, para falar sobre transtornos alimentares em adolescente e as dificuldades para o diagnóstico, na escola ETE de palmares, no dia 08 de novembro de 2024. A ação foi iniciada com uma introdução do assunto, explicando o que o era e apresentando cada transtorno alimentar e suas características, logo depois foi iniciada uma roda de conversa onde os acadêmicos faziam perguntas e os alunos respondiam com base nas suas experiências e no que foi apresentado inicialmente. Por fim, cada aluno recebeu um papel em branco, para que falassem o que acharam da intervenção ou alguma experiência pessoal sobre o tema apresentado.

Os transtornos alimentares são um conjunto multifacetado de condições psicológicas e físicas que afetam milhões de adolescentes em todo o mundo. Suas causas ainda não são 100% exatas, podendo existir mais de um fator para desencadear um transtorno alimentar (Kaye; Fudge; Paulo, 2009). Os estudos dessas patologias têm evoluído cada vez mais, revelando avanços em diversas áreas da saúde, incluindo a nutrição (Strober; Freeman; Morrell, 1997).

Durante a adolescência, existe uma grande chance de desenvolvimento de transtorno alimentar, pois é um período de muitas mudanças (Chew; Temples, 2022). Quando um transtorno alimentar se desenvolve durante a adolescência, pode afetar as relações sociais e familiares, tornando então mais difícil de que o jovem comunique o surgimento de um possível TA (Gonçalves et al., 2013).

Existem diversos tipos de transtornos alimentares a anorexia nervosa e bulimia nervosa são os mais conhecidos, no entanto, existem outros, como síndrome de pica, compulsão alimentar, ortorexia, neofobia, transtorno de ruminação entre outros (Hoek; Van Hoeken, 2003). Todos esses transtornos alimentares podem causar danos físicos e psicológicos a um



adolescente, que se não forem tratados, pode levar a óbito, por isso é de grande importância um diagnóstico precoce.

Os sintomas de transtornos alimentares variam de acordo com o tipo de transtorno, tendo entre eles o medo excessivo de ganhar peso, a restrição alimentar, medo de alimentos desconhecidos, vontade de comer algo que não é comestível e vontade incontrolável de comer (Ferreira, 2018). Para cada tipo de transtorno existem seus sintomas específicos e o diagnóstico vai ser feito com base neles. Através de uma avaliação clínica é possível identificar boa parte dos transtornos, pois os sintomas são bem específicos e as manifestações físicas de alguns, são bem evidentes (Chew; Temples, 2022)

Nesse contexto, a enfermagem é detentora de uma gama de atribuições, dentre elas, está a educação em saúde, que consiste no ato de promover autocuidado, prevenção de doenças, melhorias na qualidade de vida, reabilitação e inclusão social. No que se refere a educação em saúde, relacionada a transtorno alimentares, o enfermeiro vai ser responsável pelo processo de acolher o paciente e sua família, orienta-los quanto a reabilitação, passar para eles conhecimento sobre a doença e promover o autocuidado para o paciente, tentando fazer com que ele entenda que é necessário se comprometer com o tratamento para que seja alcançada a cura.

A realização desta ação tornou possível colocar em prática todo o conteúdo estudado e levar informações a diversos jovens, identificar de perto qual a dificuldade para se ter o diagnóstico de transtorno alimentar em um adolescente e ouvir a opinião de cada sobre isso. Foi possível compreender toda a rotina cansativa que os jovens enfrentam com uma carga horária de estudos integral, e ouvir também um pouco das dificuldades da vida adolescente, onde muitos relataram que a coisa mais difícil é a comunicação. Para eles, chegar em um adulto e contar que pode estar com algum problema psicológico ou físico é extremamente difícil, pois sentem medo de seus problemas serem invalidados.

O que mais foi relatado pelos alunos foi que hoje em dia, muitas pautas tem sido banalizadas, e acabam perdendo credibilidade, fazendo com que os jovens se fechem e não verbalizem o que estão passando. As relações sociais para uma pessoa que tem transtorno alimentar, tendem a ser muito difíceis e podem afetar de diversas formas no progresso de um transtorno alimentar, a escola, local de importantes interações entre adolescentes, tem grande influência na vida de um jovem com transtorno alimentar e até mesmo no surgimento (Uzunian; Vitale, 2015).



Os transtornos alimentares podem causar diversos impactos na vida de um adolescente, podendo ser eles físicos ou psicológicos, depressão, ansiedade e transtorno de personalidade, podem surgir associados ao distúrbio alimentar, agravando ainda mais o quadro clínico, impactando na saúde mental do indivíduo (Aguilar; Saraiva, 2023). O enfermeiro com todo seu conhecimento acerca do assunto, pode dar um direcionamento ao paciente e a seus familiares, sobre como lidar com o transtorno e os demais problemas que surgem devido a ele, aprender a lidar com a situação de forma leve, ajuda no processo de reestabelecimento da saúde.

Durante a realização da intervenção, foi possível incluir a disciplina de Nutrição e enfermagem em saúde pública, explicando para eles que tudo existe um limite, e que para ser uma pessoa saudável, não precisa apenas comer frutas e legumes, outros tipos de comidas que não proporcionam tantos benefícios nutricionais, podem também fazer parte de suas refeições, desde que seja de forma controlada. As vezes um chocolate, não traz nenhum benefício à saúde física, mas pode proporcionar um momento de prazer que vai fazer bem ao psicológico, desde que haja um limite.

Os alunos pontuaram que acreditam que é muito difícil para um jovem se abrir dentro de casa ou na escola, pois sentem vergonha e medo de serem ridicularizados, pelas pessoas que deveriam os acolher. Também citam que o bullying influencia muito no surgimento de um transtorno alimentar, quando amigos ridicularizam o corpo de alguém na frente de vários colegas, por ser gordo demais ou magro demais, vai surgindo uma necessidade de mudar isso, então se inicia uma obsessão por perder ou ganhar peso. O bullying que é um ato frequente em ambientes escolares pode ser um fator de risco significativo para o desenvolvimento de transtornos alimentares, relações de amizades que usam o pretexto da intimidade para fazer comentários sobre a aparência de outro indivíduo, pode afetar psicologicamente (Oliveira et al, 2023).

Por fim, o projeto nos proporcionou ver na prática o que os adolescentes sabem sobre desordens alimentares, e a importância de ter esse tipo de conversa com eles. Foi possível notar o interesse de todos em aprender mais sobre, e para nós como futuros enfermeiros, ficou claro que como profissionais devemos abordar mais esses assuntos na educação em saúde por meio do Programa Saúde na Escola (PSE). Como futuros enfermeiros, fomos beneficiados por ter saído da nossa zona de conforto e ir passar nosso conhecimento para outras pessoas, de uma forma tão dinâmica e leve, estar cara a cara com vários adolescentes, repassando o que tanto estudamos e ver eles querendo entender melhor, foi muito gratificante, e vai acrescentar demais em nossa formação acadêmica.



Ao final da roda de conversa, foram entregues papéis em branco para que os alunos escrevessem sobre o que acharam da ação, experiências pessoais com transtornos alimentares ou sugestões do que fazer para diminuir os números de casos. Por meio deles, muitos alunos expressaram o quão importante é abordar o assunto, principalmente com adolescentes, outros nem sabiam o que era transtorno alimentar e agradeceram pelas informações. Muitos alunos escreveram sobre como esse tipo de assunto raramente é abordado e deveriam haver mais ações como essa.

Ainda nessa etapa final, alguns alunos escreveram relatos pessoais, sobre ter desenvolvido transtorno alimentar devido ao bullying sofrido na escola, alguns relataram privação de alimentação por horas, até passar mal, por medo de ganhar peso. Um papel em específico fala sobre ter gostado muito, pois através da ação pode ter descoberto que tem transtorno alimentar e vai buscar por ajuda. Muitas pessoas tem sintomas de transtorno alimentar, mas não vão em busca de ajuda por simplesmente não saber que aquilo que ela sente pode ser um sintoma de uma doença, muitas vezes acham que é apenas alguma mania alimentar, e aí está o perigo da desinformação. Por meio do programa de saúde na escola, enfermeiros podem desenvolver palestras acerca do assunto e levar esse conhecimento a diversos jovens que podem ter e nem mesmo sabem.

3 METODOLOGIA

Inicialmente foi feita uma visita diagnostica no dia 25 de setembro para colheita de informações sobre o local escolhido, que foi a Escola Técnica Estadual de Palmares - ETE de Palmares – PE, que é uma escola integral estadual, que oferece ensino de cursos técnicos, a escola tem jovens de várias cidades vizinhas a Palmares, matriculados. Conversando com a coordenadora, foi possível entender que, no momento, os alunos têm se fechado para a comunicação, com medo de não serem acolhidos e que seus problemas fossem vistos como “bobagem” de adolescentes.

A partir dessa visita, também foi identificado que a escola disponibiliza apoio aos alunos e deixa claro para eles que podem contar com a escola para qualquer demanda. Após a visita, foi realizada a construção da parte teórica do trabalho, onde foi colocado todo o conhecimento científico acerca do assunto e elaborado um roteiro para os próximos passos a serem seguidos na implementação da intervenção, onde foi decidido que seria feita uma apresentação do tema para os alunos e em seguida uma roda de conversa para que eles interagissem.



Após a visita, foi realizada a construção da parte teórica do trabalho, onde foi colocado todo o conhecimento científico acerca do assunto e todo um roteiro para os próximos passos a serem seguidos na implementação da intervenção, onde foi decidido que seria feita uma apresentação do tema para os alunos e em seguida uma roda de conversa para que eles interagissem.

Para a intervenção em si, os adolescentes assistiram a uma apresentação sobre o assunto, por meio de *slides*, desenvolvida pelos acadêmicos de enfermagem onde foram abordados os aspectos dos transtornos alimentares. Em seguida, foi conduzida uma roda de conversa, onde os acadêmicos de enfermagem conduziram a roda de conversa com perguntas acerca do que foi apresentado, na tentativa de iniciar uma comunicação entre os acadêmicos e os estudantes.

A finalidade da roda era para que pudessem ser esclarecidas as dúvidas e que cada adolescente pudesse expressar um pouco de seu conhecimento sobre o tema abordado. Essa roda foi desenvolvida a partir de um círculo e os alunos puderam fazer perguntas e também falar sobre experiências próprias com os transtornos alimentares, caso tivessem. Por fim, cada aluno recebeu um papel para poder escrever algo sobre a intervenção e até mesmo sobre alguma experiência própria, caso não tenha tido coragem para falar na roda de conversa.

A condução da roda se deu por meio de perguntas-chave como:

- 1 – O que vocês acham que são sinais de um transtorno alimentar?
- 2 – como vocês se sentem em relação às pressões para se encaixar em certos padrões de beleza?
- 3 – Vocês já ouviram falar de alguém que já passou por um transtorno alimentar? Como isso impactou?
- 4 – Quais são as suas estratégias para lidar com a pressão social relacionada ao corpo e à alimentação?
- 5 – Como a mídia e as redes sociais influenciam a forma como vemos nossos corpos?
- 6 – Que tipo de apoio vocês acham que é importante para alguém que está lidando com um transtorno alimentar?
- 8 – Existe alguém que vocês consideram um modelo positivo em relação à imagem corporal? Se sim, por quê?
- 9 – O que vocês acham que pode ser feito para aumentar a conscientização sobre transtornos alimentares entre os jovens?

4 CONCLUSÃO



A intervenção realizada na Escola Técnica Estadual de Palmares permitiu compreender, na prática, a complexidade dos transtornos alimentares e as dificuldades enfrentadas pelos adolescentes no reconhecimento e enfrentamento dessas condições. Ao abordar o tema de forma dinâmica e interativa, conseguimos não apenas compartilhar conhecimento, mas também promover reflexões e fomentar um ambiente de acolhimento e compreensão.

O envolvimento dos estudantes e os relatos recebidos demonstraram a carência de ações educativas e informativas sobre o tema, evidenciando a relevância do papel do enfermeiro na educação em saúde. Essa experiência reforçou a importância de unir teoria e prática na formação acadêmica, desafiando-nos a sair da zona de conforto e a exercer uma comunicação humanizada e eficaz.

O projeto destacou a necessidade de continuarmos promovendo ações educativas e interventivas, especialmente em espaços escolares, onde o enfermeiro pode atuar como mediador de mudanças significativas. Foi uma vivência que, além de enriquecer nosso aprendizado, nos motivou a buscar práticas cada vez mais inclusivas e transformadoras na área da saúde.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Inês Guerra; SARAIVA, Joana. How I feel in my own body. **NASCER E CRESCER-BIRTH AND GROWTH MEDICAL JOURNAL**, v. 32, n. 2, p. 97-102, 2023.
- CHEW, Kimberly K.; TEMPLES, Heide S. Transtornos alimentares em adolescentes: identificação precoce e tratamento na atenção primária. **Journal of Pediatric Health Care** , v. 36, n. 6, p. 618-627, 2022.
- FERREIRA, Talita Dantas. Transtornos alimentares: principais sintomas e características psíquicas. **Revista uningá**, v. 55, n. 2, p. 169-176, 2018.
- HOEK, Hans Wijbrand; VAN HOEKEN, Daphne. Review of the prevalence and incidence of eating disorders. **International Journal of eating disorders**, v. 34, n. 4, p. 383-396, 2003.
- KAYE, Walter H.; FUDGE, Julie L.; PAULO, Martinho. Novos insights sobre os sintomas e a função do neurocircuito da anorexia nervosa. **Nature Reviews Neuroscience** , v. 8, pág. 573-584, 2009.
- OLIVEIRA, Priscilla dos Reis et al. Associations between bullying and risk for eating disorders in adolescents. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 76, p. e20220643, 2023.
- STROBER, Michael; FREEMAN, Roberta; MORRELL, Wendy. The long-term course of severe anorexia nervosa in adolescents: Survival analysis of recovery, relapse, and outcome predictors over 10–15 years in a prospective study. **International Journal of Eating Disorders**, v. 22, n. 4, p. 339-360, 1997.



UZUNIAN, Laura Giron; VITALLE, Maria Sylvia de Souza. Habilidades sociais: fator de proteção contra transtornos alimentares em adolescentes. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, p. 3495-3508, 2015.



ALÉM DO VÍRUS: O IMPACTO DO ESTIGMA NA SAÚDE MENTAL E NO TRATAMENTO DE PACIENTES

Débora Victória Silva dos Santos
Larissa dos Santos Alves Marinho
Leidyson Leandro Pereira Matos da Silva
Lucas Barros da Lima
Maria Eduarda de Andrade Silva
Maria Eduarda da Silva
Yasmim Mariana Rodrigues de Souza
Sanderson Arthur Albuquerque Andrade
Sidrack Lucas Vila Nova Filho

1 APRESENTAÇÃO

Esse projeto trata-se de uma extensão desenvolvida por estudantes do Curso de Enfermagem da Faculdade dos Palmares (FAP), com orientação do professor da disciplina extensionista - Projeto Integrador: Pesquisa em Enfermagem. A temática escolhida foi "Educação de qualidade, inclusiva e includente", com foco em pessoas vivendo com o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). O público-alvo do projeto abrangeu aproximadamente 20 a 25 participantes, sendo realizado no Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) da cidade de Palmares. O período de execução ocorreu entre setembro e novembro de 2024.

Trata-se de uma extensão desenvolvida durante a disciplina. Inicialmente, foi realizada uma visita no Centro de Testagem e Aconselhamento em Palmares-PE, com o intuito de colher informações sobre o local e o público alvo que frequenta (pessoas com HIV). Destaca-se que o CTA oferece testagem rápida para HIV, Sífilis, Hepatite B e Hepatite C, profilaxia pós-exposição sexual (PEP), diagnóstico e tratamento das outras ISTs.

Na visita, utilizamos um questionário que abordava aspectos sobre o funcionamento do atendimento às pessoas vivendo com HIV, suas experiências e desafios, bem como a relação dos profissionais com os pacientes. O que nos motivou foi o preconceito e o estigma que rodeiam os indivíduos que convivem com o HIV, bem como entender esse vírus como um agravo mundial.

Nessa visita, a entrevistada do local foi a enfermeira responsável, na qual, ela mencionou as características desse público, maiores desafios e complicações enfrentados no cuidado diário de pacientes portadores de ISTs e os serviços específicos oferecidos para o tratamento dessas pessoas. Segundo ela, a faixa etária do público varia muito, pois qualquer pessoa pode contrair



o vírus. Por exemplo, ela descreve que relações sexuais desprotegidas podem ser uma via de contaminação, mas é importante lembrar que existem outros meios de transmissão. Além disso, destaca que o uso de preservativo reduz significativamente o risco de contrair o vírus.

Por outro lado, a profissional também afirma que o local possui alguns serviços de educação em saúde, tais como: campanhas de conscientização, palestras educativas e indicações de uso de preservativos e hábitos saudáveis. Entretanto, alguns pacientes podem desenvolver complicações psiquiátricas, como por exemplo, ansiedade e depressão, pelo fato de terem medo de ser julgados pela sociedade. Para isso, existe uma equipe multidisciplinar trabalhando no atendimento aos pacientes com HIV (Médico infectologista, Enfermeiro, Farmacologista e Biomédicos), além de consultas com psicólogos que prezam sempre o sigilo profissional, confidencialidade e respeito às diferenças.

Durante a entrevista, foi observado que não há um público-alvo específico, pois qualquer pessoa pode ser infectada, sendo mais comum entre indivíduos de condições sociais mais vulneráveis. Também identificamos por meio desse momento inicial que muitos dos pacientes têm complicações psiquiátricas, como ansiedade e depressão. Escolhemos abordar o assunto da saúde mental, visto que muitos pacientes sofrem por conta do estigma e do preconceito e o quanto isso pode prejudicar a adesão ao tratamento.

O projeto teve como objetivo geral conscientizar as pessoas vivendo com HIV sobre a relevância da terapia antirretroviral (TARV) e da prevenção combinada, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida. Além disso, buscou-se identificar os principais fatores que dificultam a adesão ao tratamento, compreender estratégias para enfrentar essa problemática e destacar a relação entre a TARV e a saúde mental. Por meio dessas ações, foi possível informar e sensibilizar o público-alvo sobre a importância de manter o tratamento adequado e de adotar medidas preventivas para o cuidado integral da saúde.

2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Inicialmente, foi entregue no Centro de Testagem e Aconselhamento um banner sobre a temática **“TARV e Prevenção Combinada: Cuidando da sua Saúde”**. Este material foi direcionado às enfermeiras da unidade para ser utilizado, servindo como apoio em estratégias de educação em saúde. O banner teve como o objetivo auxiliar no esclarecimento sobre o HIV, o que é a TARV e a importância dela para a vida dessas pessoas que vivem com HIV, também abordava sobre a prevenção combinada e como ela é essencial na adesão ao tratamento e os



benefícios que o tratamento traz não só para a saúde física, como também para a saúde mental promovendo maior conscientização e cuidado entre os usuários da unidade.

Por conseguinte, a educação em saúde, uma das atribuições centrais da enfermagem, consiste em compartilhar informações que permitam à população tomar decisões mais conscientes sobre sua saúde, prevenindo complicações e promovendo qualidade de vida (Duarte et al., 2024). Essa iniciativa foi baseada na relevância do HIV como uma problemática prevalente no contexto da saúde pública. Dados indicam que o estigma pode gerar atitudes de preconceito e discriminação, o que acaba resultando sentimentos de vergonha, medo, isolamento e rejeição social e esses fatores afetam a saúde mental dificultando na a adesão ao tratamento (Camargo, Capitão, Felipe, 2014), o que demonstra a necessidade de abordagens educativas sobre o tema.

Ademais, a entrega do material permitiu que nós, estudantes, pudéssemos ultrapassar os limites da sala de aula e vivenciarmos as problemáticas reais enfrentadas pela comunidade. Essa experiência foi enriquecedora, pois possibilitou observar o trabalho diário dos profissionais de enfermagem no enfrentamento das necessidades de saúde da população no contexto de enfrentamento e controle das ISTs.

Nesse contexto, o banner aborda questões importantes, bem como a fisiopatologia da condição, caracterizada por alta carga viral no plasma, redução progressiva dos linfócitos T CD4 + e imunodeficiência severa, resultando em infecções oportunistas e no desenvolvimento da AIDS (Mwimanzi et al., 2012; Okoye; Louis, 2013), bem como indica estratégias de prevenção da infecção pelo vírus, indicando por exemplo, todas as estratégias inclusas na prevenção combinada. Ele foi desenvolvido para abordar temas como adesão ao tratamento, saúde sexual, métodos de prevenção, locais para testes e recursos de apoio, visando auxiliar os usuários a tomarem decisões informadas sobre sua saúde.

Além disso, o material trouxe informações sobre a importância que a TARV tem na vida dessas pessoas. A introdução da TARV impulsionou esforços significativos para melhorar a adesão ao tratamento do HIV, destacando a importância de manter a eficácia do sistema imunológico dos pacientes e prevenir possíveis complicações relacionadas à progressão da doença (Rüütel et al., 2008). O modelo estratégico da prevenção combinada foi apresentado com o objetivo de informar e educar, capacitando os indivíduos a identificarem e escolherem os métodos de prevenção que melhor se adequam às suas condições e circunstâncias de vida (Brasil, 2017). Essas informações foram estruturadas para facilitar a compreensão dos pacientes e contribuir para a adesão ao tratamento.



Desde 2014, uma das estratégias do Ministério da Saúde para controlar a epidemia de HIV no Brasil tem sido oferecer terapia antirretroviral (TARV) a todos os indivíduos diagnosticados com HIV. Além disso, o Sistema Único de Saúde (SUS) passou a incorporar intervenções de prevenção combinada, como a profilaxia pré-exposição (PrEP) e outros (Pascom et al., 2016; Grinsztejn et al., 2014; Marins et al., 2019).

Pesquisas populacionais que investigam o conhecimento sobre as formas de transmissão do HIV, as práticas de sexo desprotegidos e a testagem do vírus são reconhecidos como ferramentas fundamentais para embasar as políticas públicas de controle de epidemia do HIV, contribuindo para eficácia das intervenções em saúde pública (Johnson et al., 2020).

Atualmente, a investigação do estigma e do preconceito é uma prioridade para diversos órgãos governamentais, pois, apesar do conhecimento generalizado das consequências que esses fenômenos acarretam, ainda há uma escassez de dados sobre como enfrentar efetivamente essa problemática. A estigmatização resulta em danos mentais e sociais significativos para os indivíduos afetados, considerando que as relações sociais têm um papel fundamental em suas vidas (Moreira et al., 2010).

Ao longo do projeto, pudemos integrar as disciplinas de Metodologia Científica, Farmacologia, Semiologia, Vigilância em Saúde e Patologia desenvolvendo habilidades em pesquisa e escrita científica. Durante a execução, desafios como o deslocamento até o CTA e o uso de ferramentas digitais foram superados por meio de planejamento e trabalho em equipe. Posteriormente, fizemos aproximadamente 20 questionários contendo 5 perguntas de resposta “SIM” ou “NÃO” para avaliar o impacto do banner. Contudo, apenas dois foram devolvidos respondidos, o que limitou nossa análise direta por meio desse instrumento. Apesar disso, as enfermeiras relataram que o material contribuiu para aumentar o conhecimento sobre o HIV, reforçando sua relevância na conscientização sobre o tema e no impacto positivo na saúde dessas pessoas.

Produzimos um banner informativo, entregue ao CTA, com o objetivo de disseminar informações sobre a importância da adesão ao tratamento com terapia antirretroviral e sobre a prevenção combinada. Alguns integrantes do grupo foram ao local para realizar a entrega do material aos responsáveis da instituição, explicando sua relevância e como poderia contribuir para os frequentadores.

A avaliação do impacto do banner foi realizada por meio da coleta de *feedbacks* dos pacientes e visitantes do CTA. Para isso, explicamos a um profissional de enfermagem ou responsável pelo local a importância de avaliar o material. Orientamos esse profissional a apoiar



o processo de coleta de feedbacks, que foi feito por meio de um questionário curto e anônimo. As perguntas incluíam tópicos como: “Já conhecia a importância da TARV?”, “Já conhecia sobre a prevenção combinada?” e “Esse material ajudou a entender melhor os temas abordados?”.

O profissional responsável supervisionou a coleta dos questionários, que posteriormente foram entregues ao grupo para análise. Durante a visita, também perguntamos ao profissional responsável quais foram os comentários dos usuários sobre o banner, se já conheciam os temas abordados e se houve impacto perceptível no conhecimento ou comportamento dos pacientes. Com base nas respostas, analisamos o nível de conhecimento prévio dos usuários e avaliamos a eficácia do banner como ferramenta de conscientização

Em síntese, o projeto não apenas beneficiou a comunidade, mas também destacou a importância do trabalho da enfermagem na educação em saúde. A experiência permitiu um maior entendimento sobre como ações educativas podem melhorar o cuidado e reforçou a relevância de estratégias integradas para a promoção da saúde (Duarte et al., 2024).

Por fim, a iniciativa também contribuiu significativamente para o nosso crescimento acadêmico, ampliando nossa visão sobre as demandas de saúde pública e o papel da enfermagem como agente transformador.

3 METODOLOGIA

A coleta do diagnóstico foi realizada por meio de uma visita ao CTA de Palmares. Um dos integrantes do grupo fez essa visita e entrevistou a enfermeira que trabalha no local. Utilizamos um questionário que abordava perguntas sobre o local, o funcionamento do atendimento a pessoas com HIV, além de buscarmos entender as experiências e os desafios enfrentados por esses profissionais e a relação com os pacientes e outros assuntos que foram abordados. Durante a entrevista, foi observado que não há um público-alvo específico, porque qualquer pessoa pode ser infectada e geralmente são pessoas com condições sociais mais carentes, embora também varie bastante. Além disso, vimos que era comum essas pessoas com HIV ter complicações psiquiátricas.

Foi desenvolvido um banner informativo, para ser entregue e exposto no CTA que teve como objetivo levar informações sobre a importância da continuidade e adesão ao tratamento e sobre prevenção combinada. Alguns dos discentes foram até o local e fizeram a entrega desse



material aos responsáveis da instituição. Além disso, foi explicada a importância e como esse material poderia contribuir para quem frequenta o local.

A avaliação do impacto do banner informativo sobre a TARV e a prevenção combinada será realizada por meio de uma coleta de feedbacks dos pacientes e visitantes do local. Para isso, inicialmente foi explicado a um profissional de enfermagem a necessidade de avaliar o impacto do material informativo.

Além disso, esse profissional foi orientado a apoiar o processo de coleta de feedbacks dos pacientes. Será disponibilizado um questionário curto e anônimo contendo perguntas simples e objetivas, como: “Já conhecia a importância da TARV?”, “Já conhecia sobre a prevenção combinada?” e “Esse tema ajudou a entender melhor os temas abordados?”. Os pacientes puderam responder ao questionário e depositá-lo em uma caixa ou outro local apropriado, garantindo o anonimato.

E por fim, o profissional responsável supervisionou a coleta dos questionários, que foram entregues posteriormente ao grupo para análise. Como também, durante essa visita, será perguntado ao profissional responsável o que os usuários comentaram sobre as informações do banner, se já conheciam os temas abordados e se houve algum impacto perceptível no conhecimento ou comportamento dos pacientes. Com base nas respostas, foi possível identificar o nível de conhecimento anterior dos pacientes sobre a TARV e a prevenção combinada, além de verificar a eficácia do banner como ferramenta de conscientização.

4 CONCLUSÃO

Esse projeto foi muito importante tanto para a população atendida quanto para o nosso aprendizado como estudantes. Ele contribuiu diretamente para a comunidade do CTA ao levar informações claras e acessíveis sobre a adesão ao TARV e a prevenção combinada. Foi gratificante saber que o material que desenvolvemos pode ajudar as pessoas a compreender melhor sua saúde e tomar decisões mais informadas sobre o tratamento e a prevenção.

Para nós, como alunos, essa experiência foi única e muito enriquecedora. Tivemos a chance de sair da sala de aula e aplicar o que aprendemos diretamente na prática, conhecendo de perto as realidades enfrentadas pelos profissionais de saúde e pela população. Além disso, desenvolvemos habilidades como trabalho em equipe, comunicação e produção de materiais educativos, o que nos desafiou a pensar em formas de tornar o conteúdo acessível e útil para quem realmente precisa.

O banner que criamos também tem um papel importante para o futuro, pois pode ser



usado pelos profissionais do CTA como uma ferramenta de apoio e também por outros estudantes que venham a desenvolver ações de educação em saúde no local. Saber que nosso trabalho poderá continuar ajudando a comunidade nos motiva ainda mais a nos dedicarmos como futuros enfermeiros.

As pessoas que frequentam o local poderão se beneficiar ao obter informações sobre a importância da adesão à TARV, sobre a prevenção combinada e saúde sexual, visto que esses materiais podem auxiliar os usuários a tomar decisões sobre sua saúde, isso inclui métodos de prevenção, locais para testes e recursos de apoio. Com essas informações, espera-se que os beneficiados se sintam mais seguros em buscar serviços adequados para seu tratamento.

REFERÊNCIAS

- CAMARGO, L. A.; CAPITÃO, C. G.; FILIPE, E. M. V. Saúde mental, suporte familiar e adesão ao tratamento: associações no contexto HIV/Aids. **Psico-USF**, v. 19, n. 2, p. 221–232, 2014.
- DUARTE, F. H. DA S. et al. Estratégias educativas em saúde para pessoas vivendo com HIV: revisão de escopo. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 37, 2024.
- GRINSZTEJN, Beatriz et al. Effects of early versus delayed initiation of antiretroviral treatment on clinical outcomes of HIV-1 infection: results from the phase 3 HPTN 052 randomised controlled trial. **The Lancet infectious diseases**, v. 14, n. 4, p. 281-290, 2014.
- JOHNSON, Cheryl et al. Use and awareness of and willingness to self-test for HIV: an analysis of cross-sectional population-based surveys in Malawi and Zimbabwe. **BMC Public Health**, v. 20, p. 1-13, 2020.
- MARINS, Luana MS et al. Performance of HIV pre-exposure prophylaxis indirect adherence measures among men who have sex with men and transgender women: Results from the PrEP Brasil Study. **PLoS One**, v. 14, n. 8, p. e0221281, 2019.
- MOREIRA, Virginia et al. Fenomenologia do estigma em HIV/AIDS: "coestigma". **Mental**, v. 8, n. 14, p. 115-131, 2010.
- MWIMANZI, P. et al. Human leukocyte antigen (HLA) class I down-regulation by human immunodeficiency virus type 1 negative factor (HIV-1 Nef): what might we learn from natural sequence variants? **Viruses**, v. 4, n. 9, p. 1711–1730, 2012.
- OKOYE, A. A.; LOUIS, J. CD 4+ T-cell depletion in HIV infection: mechanisms of immunological failure. **Immunological reviews**, n. 1, p. 54–64, 2013.



PASCOM, Ana Roberta Pati et al. Point-of-care HIV tests done by peers, Brazil. **Bulletin of the World Health Organization**, v. 94, n. 8, p. 626, 2016.

RÜÜTEL, K. et al. Factors influencing quality of life of people living with HIV in Estonia: a cross-sectional survey. **Journal of the International AIDS Society**, v. 12, n. 1, p. 13, 2009.

Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condição Crônica e IST.

Prevenção combinada do HIV: bases conceituais para profissionais, trabalhadores(as) e gestores(as) de saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017.



SAÚDE MENTAL E CUIDADO EM LIBERDADE: VIVÊNCIAS ACADÊMICAS EM ESPAÇOS SUBSTITUTIVOS AO MODELO MANICOMIAL.

Ester Roberta Lima do Nascimento

Everton Henrique Silva Nunes

Larissa Stephanny Silva de Melo

Laura Roberta Augusto

Maria José da Silva

Pedro Vitor Machado Freire

Polyana Fernandes Valdevino da Silva

1 APRESENTAÇÃO

A disciplina de Psicologia aplicada à saúde tem como objetivo fornecer aos acadêmicos uma compreensão ampla dos aspectos psicológicos que influenciam a saúde e o adoecimento, considerando a integralidade do ser humanos. Em um cenário cada vez mais voltado para a humanização do cuidado, essa disciplina contribui para que os estudantes desenvolvam habilidades como empatia, escuta ativa, comunicação eficaz e sensibilidade frente ao sentimento do outro.

Esta disciplina representa um pilar essencial na formação acadêmica dos estudantes das áreas da saúde, pois amplia a compreensão do ser humano em sua complexidade biopsicossocial. Ademais, atua como um espaço de reflexão crítica e autoconhecimento, estimulando o desenvolvimento de habilidades interpessoais fundamentais, que são essenciais para a construção de uma relação de cuidado mais acolhedora e eficaz entre profissional e paciente. A psicologia aplicada a saúde representa uma ponte entre o conhecimento técnico e a prática humanizada, formando profissionais mais preparados.

Os projetos de extensão universitária têm um papel fundamental na integração do ensino, pesquisa e comunidade, oferecendo aos estudantes a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula em contextos reais. Nos artigos analisados, as atividades extensionistas em ambientes como unidades pediátricas hospitalares e CAPS demonstraram a importância dessa aproximação com a realidade social, permitindo aos futuros profissionais da saúde desenvolver habilidades essenciais no cuidado, como escuta ativa,



acolhimento e empatia, além de promover uma formação mais humanizada e sensível às necessidades dos pacientes (Fernandes de Meireles, 2024).

A participação em projetos de extensão tem um impacto significativo na vida profissional dos estudantes, permitindo-lhes vivenciar experiências que vão além do conhecimento técnico, como o cuidado integral da saúde e o respeito aos direitos dos pacientes. Esses projetos contribuem para a formação de profissionais mais preparados, com uma visão ética e comprometida com uma saúde mais justa e humanizada, além de ampliar a compreensão dos estudantes sobre seu papel social e as complexidades do campo da saúde (Wernet et al., 2024).

O surgimento das atividades extensionistas nas universidades brasileiras pode ser associado a um movimento de integração do conhecimento acadêmico com as necessidades sociais e comunitárias. Antes da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - Lei nº 9.394/1996), a extensão já era praticada por algumas instituições de ensino superior, mas de maneira mais fragmentada e sem uma regulamentação formal que garantisse sua continuidade e importância.

A partir da LDB, a extensão passou a ser reconhecida oficialmente como uma das funções essenciais das universidades, ao lado do ensino e da pesquisa, com o objetivo de promover a integração entre a universidade e a sociedade, por meio de ações que envolvem a aplicação do conhecimento acadêmico na resolução de problemas reais das comunidades. A LDB de 1996 representou um marco para as atividades extensionistas no Brasil, estabelecendo que as universidades devem desenvolver projetos de extensão que favoreçam a inclusão social, o desenvolvimento local e a divulgação científica. A partir dessa lei, as universidades públicas e privadas passaram a ser obrigadas a criar e fomentar programas de extensão universitária, possibilitando que seus alunos, docentes e pesquisadores participassem de ações que fossem além dos limites da sala de aula. A extensão passou, então, a ser considerada um espaço fundamental para a formação cidadã dos estudantes e para o fortalecimento do vínculo da academia com as demandas da sociedade, consolidando-se como uma prática obrigatória e essencial no contexto do ensino superior no Brasil.

As atividades extensionistas desempenham um papel fundamental na formação acadêmica, pois promovem a articulação entre o ensino, a pesquisa e a prática social. Por meio da extensão, os estudantes tem a oportunidade de aplicar todo o conhecimento adquirido em sala de aula em contextos reais (De oliveira; Rodrigues, 2019). Para Carl Rogers, criador da



abordagem centrada na pessoa, o processo de aprendizagem deve ser significativo, ou seja, deve partir das experiências reais dos alunos e promover reflexões que toquem sua realidade pessoal e profissional.

Para acadêmicos da área da saúde, é de grande importância a vivência prática em saúde mental, pois possibilita a construção de um olhar mais sensível, humano e integral sobre o sofrimento psíquico. Ao entrar em contato direto com pessoas em sofrimento mental, o estudante deixa de lidar apenas com conceitos teóricos e passa a compreender a complexidade dos contextos que envolvem o adoecimento psíquico, como fatores sociais, emocionais, familiares e culturais. Para Vygotsky, o conhecimento não é construído de forma isolada, mas mediado pelas relações com o outro, pela linguagem e pelas experiências vividas.

A reforma psiquiátrica no Brasil, consolidada principalmente a partir da década de 1980, transformou a assistência em saúde mental, propondo um modelo de cuidado mais humanizado e inclusivo. Este movimento reflete a crítica aos hospitais psiquiátricos, que eram considerados instituições de segregação social e de violência simbólica, e trouxe à tona a importância da desinstitucionalização e da substituição das práticas manicomialistas por estratégias de cuidado comunitário (Amarante, 2007). Nesse novo contexto, a enfermagem, como parte integrante da equipe de saúde, passou a ter um papel mais ativo e fundamental, não só nas atividades assistenciais, mas também na promoção da saúde mental e no fortalecimento da cidadania dos pacientes. A reforma psiquiátrica não só redefiniu as estratégias de acolhimento e cuidado, como também trouxe a enfermagem para um novo patamar de atuação, exigindo uma abordagem mais holística, que compreende o paciente em sua totalidade (Pereira et al., 2015).

O processo de fechamento dos hospitais psiquiátricos no Brasil, impulsionado pela Reforma Psiquiátrica nas décadas de 1980 e 1990, buscou substituir o modelo hospitalocêntrico por uma rede de cuidados mais integrados à comunidade, com ênfase na desinstitucionalização. A proposta era promover a integração dos pacientes à sociedade e reduzir o estigma associado à internação prolongada, por meio de serviços substitutivos como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). No entanto, a transição para esse novo modelo não foi uniforme e encontrou resistência tanto de profissionais quanto pela falta de recursos adequados nos serviços substitutivos, o que dificultou sua implementação em várias regiões do Brasil. Embora a desinstitucionalização tenha representado um avanço na abordagem da saúde mental, ela também trouxe à tona desafios, como falhas no atendimento e na continuidade do cuidado, uma



vez que a rede comunitária nem sempre foi capaz de absorver a demanda crescente (Oliveira filho et al., 2025).

Para que o fechamento dos hospitais psiquiátricos seja bem-sucedido, é essencial o fortalecimento da rede de serviços comunitários, com investimentos em infraestrutura, capacitação de profissionais e políticas públicas que promovam a inclusão social dos pacientes (Souza et al., 2021). Além disso, é fundamental garantir a continuidade do acompanhamento, pois muitos indivíduos necessitam de apoio constante para sua reintegração à sociedade. A desinstitucionalização requer uma reestruturação profunda dos serviços de saúde mental, assegurando que a rede de apoio seja eficaz e proporcione tratamento de qualidade. Somente com uma abordagem integrada e sustentada será possível consolidar os avanços da Reforma Psiquiátrica, garantindo um modelo de cuidado mais inclusivo e eficaz (Oliveira filho et al., 2025).

As residências terapêuticas surgiram no contexto da reforma psiquiátrica brasileira como uma estratégia de desinstitucionalização e reintegração social de pessoas que passaram longos períodos internadas em hospitais psiquiátricos. As residências possuem cuidadores que auxiliam os moradores a realizarem atividades e desenvolverem autonomia para atividades simples do dia a dia. Cada residência deve ser única, adequadas as necessidades dos moradores, proporcionando o oposto do que viviam no hospital psiquiátrico (Santos Junior, Silveira, Oliveira, 2009).

A vivência na Residência Terapêutica apresentou-se como uma experiência significativa para a formação acadêmica, especialmente no que se refere à compreensão prática dos princípios da Reforma Psiquiátrica e do modelo de atenção psicossocial. Ao observar de perto a rotina das moradoras, as dinâmicas de cuidado e a atuação multiprofissional, foi possível aprofundar o entendimento sobre o cuidado em liberdade, a valorização da autonomia e o fortalecimento dos vínculos sociais. Essa experiência contribui para a construção de uma postura ética, crítica e humanizada, indispensável ao exercício da Enfermagem em saúde mental, reforçando o compromisso com a desinstitucionalização e com a luta antimanicomial.

2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Antes da realização da visita técnica, o grupo participou de uma série de atividades formativas que forneceram a base teórica necessária para uma compreensão crítica e contextualizada da realidade vivenciada no campo. Foram estudadas as principais abordagens



da psicologia, como a psicanálise, a psicologia comportamental, a humanista e a cognitivo-comportamental, com foco em suas contribuições para o cuidado em saúde mental e sua relação com os paradigmas de tratamento ao longo da história. Também foram analisados os marcos históricos da Reforma Sanitária e da Reforma Psiquiátrica brasileira, processos fundamentais que redirecionaram o modelo assistencial de saúde, substituindo o modelo hospitalocêntrico por uma rede de cuidados pautada na integralidade, humanização e territorialização.

Além disso, o grupo se debruçou sobre as consequências da hospitalização prolongada de pessoas com sofrimento psíquico, refletindo sobre os impactos do isolamento institucional na subjetividade, na autonomia e na cidadania desses indivíduos. Nesse contexto, foi discutido o papel das instituições totais e os mecanismos de exclusão social historicamente impostos às pessoas com transtornos mentais. Como parte desse processo formativo, foi realizada também a leitura crítica da obra *O Alienista*, de Machado de Assis, que, apesar de ficcional e escrita no século XIX, oferece uma análise satírica e profunda sobre os limites entre razão e loucura, a medicalização da sociedade e o autoritarismo presente na prática psiquiátrica da época. A obra permitiu ao grupo refletir sobre como a loucura foi (e ainda pode ser) utilizada como instrumento de controle social e como a figura do “alienista” representa o saber médico legitimando a exclusão de sujeitos considerados desviantes da norma.

Esses estudos pré-visita não apenas ampliaram o repertório teórico dos estudantes, como também estimularam uma postura crítica e ética diante das práticas em saúde mental. Dessa forma, a atividade de campo foi vivenciada como uma oportunidade de articular os conhecimentos adquiridos em sala de aula com a prática concreta de um modelo de atenção psicossocial, reforçando o compromisso com a promoção da dignidade humana, da autonomia e do cuidado em liberdade.

No dia 13 de maio de 2025, foi realizada uma visita técnica à Residência Terapêutica localizada no município de Catende, interior de Pernambuco. A atividade foi supervisionada pela professora Polyana Fernandes e desenvolvida como parte integrante das práticas formativas previstas na disciplina de Saúde Mental. Essa experiência proporcionou aos discentes um contato direto com a realidade de um serviço substitutivo de saúde mental, conforme os princípios da Reforma Psiquiátrica e da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). O cronograma da visita foi previamente estabelecido pelo grupo, visando à observação, compreensão e análise crítica da estrutura física, da rotina de funcionamento e das práticas de cuidado desenvolvidas na residência.



As Residências Terapêuticas foram instituídas no Brasil como parte do processo de desinstitucionalização e humanização da assistência em saúde mental, conforme estabelecido pela Lei nº 10.216/2001 (Lei Paulo Delgado), que redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Elas surgem como alternativa concreta ao modelo asilar, com o objetivo de garantir o direito à moradia digna, liberdade e inclusão social às pessoas com sofrimento psíquico severo, especialmente àquelas que vivenciaram longos períodos de internação em hospitais psiquiátricos.

Essas unidades de moradia são organizadas de forma a promover a convivência comunitária, a construção da autonomia, o resgate da identidade e o fortalecimento de vínculos sociais. Fazem parte das estratégias preconizadas pela Política Nacional de Saúde Mental e estão inseridas na lógica do cuidado em liberdade, sendo regulamentadas também pela Portaria nº 106/2000 e pela Portaria nº 3.088/2011, que institui a RAPS.

Durante a visita, foi possível conhecer todos os cômodos da residência, observar a dinâmica de funcionamento do espaço e dialogar com parte da equipe de profissionais. A estrutura física da casa é simples, mas bem organizada, mantendo um ambiente limpo, funcional e acolhedor. Os quartos são organizados em formato compartilhado, ocupados por duplas, sendo que cada residente possui seu próprio guarda-roupa e itens pessoais. Essa organização reforça o respeito à individualidade, à intimidade e à noção de pertencimento — aspectos fundamentais para a reabilitação psicossocial.

A residência conta com dois banheiros adaptados, permitindo a acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida, além de um quarto especialmente estruturado para uma moradora com necessidades específicas. Esse cômodo dispõe de cama hospitalar e barras de apoio, garantindo maior conforto e segurança, em consonância com os princípios da equidade e do cuidado integral. A presença de tais adaptações indica sensibilidade e atenção às diversidades e especificidades dos sujeitos atendidos, o que é essencial em dispositivos substitutivos.

As cuidadoras da casa atuam em regime de plantão de 12 horas por 36 horas, garantindo assistência contínua às residentes. A equipe demonstrou postura ética, empática e afetiva, evidenciando vínculos interpessoais positivos com as moradoras. Foi possível perceber um ambiente acolhedor, onde há estímulo à autonomia e à participação ativa das residentes nas tarefas cotidianas, como escolha das refeições, organização dos pertences e até mesmo no planejamento de pequenas atividades externas.



As moradoras relataram, por meio das profissionais, que viveram anteriormente em outra unidade por aproximadamente três anos. Há cerca de dois meses, foram transferidas para essa nova residência. Segundo os relatos, o processo de adaptação ocorreu de forma satisfatória, com aceitação progressiva do novo espaço e valorização dos objetos pessoais. Esse aspecto demonstra a importância da construção de um ambiente que favoreça a identidade, o pertencimento e a reconstrução do projeto de vida de cada usuária.

A visita técnica permitiu observar na prática os fundamentos teóricos do cuidado em liberdade e da reabilitação psicossocial, os quais se baseiam na valorização da subjetividade, na construção de laços sociais e na possibilidade de exercício da cidadania por parte das pessoas em sofrimento psíquico. Esses elementos rompem com o paradigma da exclusão social e institucionalização, historicamente imposto às pessoas com transtornos mentais.

A Residência Terapêutica visitada se apresenta como um espaço de moradia e, mais do que isso, como um lugar de vida, convivência, troca, autonomia e cuidado. O modelo de atenção observado coloca a pessoa como protagonista do seu processo de cuidado, promovendo sua reinserção social, o respeito aos seus direitos e o resgate de sua dignidade.

Entretanto, é importante destacar que, apesar dos avanços observados, os desafios ainda são muitos. O financiamento adequado, a valorização das equipes multiprofissionais, a articulação com outros pontos da rede (como CAPS, CRAS, unidades básicas, entre outros) e o combate ao estigma social ainda representam obstáculos a serem superados para a efetivação plena da política de saúde mental.

A visita técnica à Residência Terapêutica de Catende constituiu uma experiência extremamente enriquecedora para a formação acadêmica, ética e política dos discentes. Ao permitir o contato direto com uma experiência concreta de cuidado em liberdade, a atividade proporcionou não apenas uma ampliação dos saberes teóricos, mas também um exercício de empatia, reflexão crítica e compromisso com os princípios da Reforma Psiquiátrica.

Esse tipo de vivência fortalece a compreensão da importância de se construir práticas de cuidado que respeitem a diversidade, promovam a autonomia e incentivem a cidadania plena das pessoas em sofrimento psíquico. Assim, reafirma-se a relevância da luta antimanicomial, da defesa intransigente dos direitos humanos e do fortalecimento do SUS como sistema público, universal e integral de saúde.



3 METODOLOGIA

A presente experiência descreve uma vivência acadêmica realizada por um grupo de estudantes de Enfermagem em uma visita técnica a uma Residência Terapêutica no dia 13 de maio de 2025. A atividade integrou os conteúdos das disciplinas voltadas à Saúde Mental, com enfoque na Reforma Psiquiátrica e nos serviços substitutivos aos hospitais psiquiátricos. A abordagem metodológica adotada foi qualitativa, com ênfase na observação participante de caráter moderado, permitindo uma interação ética e respeitosa com o ambiente, sem interferência nas rotinas da casa. A visita proporcionou um momento de escuta, troca de experiências e aproximação com uma realidade muitas vezes distante do cotidiano dos estudantes, marcando de forma significativa o processo formativo.

Durante a visita, os estudantes conheceram o funcionamento da Residência Terapêutica, que acolhe mulheres egressas do Hospital Psiquiátrico Feminino de Igarassu. Foi possível observar a autonomia e os vínculos construídos entre as moradoras, bem como a importância das atividades de rotina para a manutenção do bem-estar e da cidadania. Uma das residentes frequenta aulas e realiza compras da casa, demonstrando independência; outra mantém vínculo afetivo com uma figura materna, mesmo após anos de institucionalização. A preparação prévia para a abertura da residência envolveu diálogo com a comunidade local, o que resultou em boa aceitação e integração, visível inclusive na continuidade do relacionamento com os antigos vizinhos após a mudança de endereço da casa.

Essa experiência evidenciou o potencial transformador das Residências Terapêuticas na superação do modelo asilar. Ao conhecer uma estrutura que oferece suporte com dignidade, afeto e liberdade, os estudantes puderam desconstruir preconceitos ainda associados à loucura e à institucionalização. A vivência permitiu compreender que o cuidado em saúde mental pode e deve ocorrer em espaços comunitários, com respeito à subjetividade e aos direitos dos usuários. Nesse sentido, a visita não apenas ampliou a visão sobre os dispositivos da Rede de Atenção Psicossocial, mas também fortaleceu o compromisso ético dos futuros profissionais com práticas mais humanas, inclusivas e baseadas na escuta qualificada.

4 CONCLUSÃO

As atividades realizadas no âmbito da disciplina de Saúde Mental evidenciam sua importância central na formação do futuro profissional de Enfermagem, especialmente no que tange à compreensão crítica e sensível das políticas públicas de saúde mental, da Reforma



Psiquiátrica e dos dispositivos substitutivos aos modelos manicomiais. A visita técnica à Residência Terapêutica proporcionou aos estudantes uma oportunidade concreta de vivenciar o cuidado em liberdade, desconstruindo estereótipos relacionados à loucura e ampliando o olhar para práticas mais humanizadas. Essa vivência reforça o papel da disciplina como ferramenta de transformação na formação acadêmica, ao permitir que o aluno desenvolva competências técnicas, éticas e relacionais de forma integrada.

O processo de ensino e aprendizagem se fortalece significativamente a partir de experiências como essa, pois o contato direto com os serviços e com os usuários permite a consolidação de conteúdos teóricos de maneira crítica e reflexiva. Os estudantes passaram a compreender, com mais profundidade, a complexidade do cuidado em saúde mental e a importância da escuta, do vínculo, do respeito à individualidade e da autonomia dos sujeitos. Além disso, vivenciar a rotina da residência, conhecer as histórias de vida das moradoras e observar o impacto da desinstitucionalização no cotidiano dessas mulheres possibilitou a ampliação da empatia e o fortalecimento de um compromisso ético com a defesa dos direitos humanos, aspectos fundamentais para a prática profissional.

No aspecto social, a presença dos estudantes em espaços como a Residência Terapêutica contribui para a redução do preconceito e da marginalização historicamente impostos às pessoas com transtornos mentais. Ao promover uma interação respeitosa e interessada, os alunos ajudam a construir pontes entre o ambiente acadêmico e a comunidade, reforçando a importância do cuidado comunitário e do apoio psicossocial. Para os usuários, o simples fato de serem ouvidos e reconhecidos em sua trajetória gera efeitos positivos, reforçando sua identidade e autoestima. Já para o corpo docente, essas vivências são igualmente potentes, pois possibilitam acompanhar o amadurecimento acadêmico e humano dos alunos, além de avaliar, na prática, os efeitos do ensino baseado em metodologias ativas e experiências reais. Assim, reafirma-se a relevância de práticas extensionistas e visitas técnicas como componentes fundamentais de uma formação profissional que, para além do domínio técnico, promova também o compromisso social, o senso crítico e a valorização da vida em todas as suas formas.

REFERÊNCIAS

DE OLIVEIRA, Alini Nunes; RODRIGUES, Lilia Paula Simioni. A atividade extensionista e sua importância na formação acadêmica e profissional de discentes: relatos de experiências. In:



VI Congresso Nacional da Educação–CONEDU. 2019.FERNANDES DE MEIRELES, Fernanda; COSTA ALEGRE DA GAMA, Herlander. A extensão universitária obrigatória voltada para a educação básica como recurso para atingir metas do plano nacional de educação. Revista Chakiñan de Ciencias Sociales y Humanidades, n. 23, p. 263-287, 2024.

OLIVEIRA FILHO, Pedro de et al. Reforma Psiquiátrica Brasileira: argumentos críticos de profissionais de hospitais psiquiátricos. Saúde e Sociedade, v. 33, p. e230507pt, 2025.

SANTOS JUNIOR, Hudson Pires de Oliveira; SILVEIRA, Maria de Fátima de Araújo; OLIVEIRA, Chirlaine Cristine. Além dos muros manicomiais: conhecendo a dinâmica das residências terapêuticas. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 62, p. 187-193, 2009.

SOUZA, Danton Matheus de et al. Construção do cuidado em saúde mental a partir das vivências de um estudante de enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 74, p. e20200401, 2021.

WERNET, Monika et al. Alcances formativos de atividade extensionista de contação de histórias seguida de intervenção lúdica dirigida. Escola Anna Nery, v. 28, p. e20230159, 2024.



ACOLHIMENTO EM SAÚDE PARA UMA ESCUTA QUALIFICADA: VIVÊNCIA DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM EM PROJETO INTEGRADOR

Polyana Fernandes Valdevino Silva

Gênnife Gabrielle Silva Lins

Geyssler Luanna Lima

Redylla Gabriele Lins Marques

Alanna Rocco Oliveira

Willyane Silva Oliveira

Karoline Ribeiro Silva

Laysa Vitória de Oliveira Silva

Vanessa Viana Silva

1 APRESENTAÇÃO

O Projeto Integrador é uma iniciativa acadêmica que busca reunir e aplicar conhecimentos adquiridos das disciplinas da grade do período letivo. A proposta é promover a junção das disciplinas, permitindo que os estudantes compreendam a complexidade dos desafios enfrentados na prática profissional e desenvolvam soluções eficazes com a junção dos conhecimentos obtidos.

A atividade extensionista desempenha um papel essencial nesse contexto, pois possibilita a aplicação prática dos conceitos teóricos aprendidos em sala de aula. Ao levar o conhecimento acadêmico para a realidade dos serviços de saúde, os estudantes e profissionais envolvidos têm a oportunidade de aprimorar suas habilidades, fortalecer o vínculo com a comunidade e contribuir para a sua melhoria de qualidade do atendimento que será prestado.

O acolhimento e a escuta qualificada configuram-se como práticas essenciais para a humanização do cuidado no Sistema Único de Saúde (SUS), especialmente na Atenção Primária à Saúde (APS) e nos serviços de saúde mental. Essas estratégias contribuem significativamente para a construção de vínculos, reconhecimento das singularidades dos usuários e efetivação do princípio da integralidade do cuidado (Ribeiro, 2023).

A escuta qualificada, por sua vez, extrapola a simples escuta técnica, envolvendo empatia, atenção e acolhimento emocional, sendo considerada uma ferramenta terapêutica



capaz de minimizar vulnerabilidades e fortalecer a autonomia dos sujeitos (Silva, 2020). Durante a pandemia de COVID-19, observou-se a intensificação da necessidade de práticas de escuta ativa, especialmente em contextos de sofrimento psíquico e esgotamento dos profissionais de saúde, evidenciando a importância do tele acolhimento e do apoio emocional remoto (Ferreira, 2020).

A relevância desse tema é evidenciada por diversos estudos científicos. O acolhimento na Estratégia Saúde da Família desempenha um papel crucial na melhoria da qualidade do atendimento e na satisfação dos pacientes (Barbosa, 2022). Além disso a humanização no atendimento em saúde está diretamente relacionada à comunicação eficaz entre profissionais e pacientes, sendo um fator determinante para um diagnóstico preciso e intervenções corretas.

A atuação multiprofissional nesse processo é igualmente relevante, permitindo uma abordagem mais resolutiva das demandas dos usuários e a construção coletiva de práticas humanizadas no território (Oliveira, 2023). Portanto, discutir o acolhimento e a escuta qualificada no contexto das políticas públicas e da prática cotidiana em saúde é fundamental para fortalecer uma atenção centrada no sujeito, na ética do cuidado e na promoção da saúde integral.

Além disso, o acolhimento em saúde deve ser compreendido como uma postura ética e política que ultrapassa o ato técnico de escutar ou receber o usuário. Ele se traduz em uma forma de relação que reconhece a pessoa em sua totalidade, respeitando suas subjetividades, necessidades e demandas sociais. Nesse sentido, a escuta qualificada torna-se um dos principais instrumentos para garantir um cuidado mais humanizado, equitativo e resolutivo, sendo um dos pilares da Política Nacional de Humanização do SUS (Brasil, 2023; Oliveira, 2023).

Outro ponto relevante diz respeito aos impactos da escuta qualificada na qualidade do cuidado e na segurança do paciente. A ausência de escuta ativa pode comprometer o vínculo entre profissional e usuário, prejudicar o processo diagnóstico e dificultar a adesão ao tratamento.

Por outro lado, quando o profissional desenvolve habilidades comunicacionais eficazes, o atendimento torna-se mais centrado no paciente, promovendo a confiança, a corresponsabilidade e melhores desfechos clínicos (Silva, 2020; Ribeiro, 2022). Assim, investir em estratégias formativas que capacitem os profissionais nesse aspecto é fundamental para o fortalecimento da Atenção Primária à Saúde (Lima, 2023).

No cenário atual, marcado por desafios como a sobrecarga das equipes, a escassez de recursos e o adoecimento emocional dos profissionais, torna-se ainda mais urgente discutir



práticas de acolhimento que contemplem também o cuidado com quem cuida. A criação de espaços de escuta e apoio entre os membros das equipes de saúde contribui para a promoção de um ambiente de trabalho mais saudável, favorecendo a cooperação, o bem-estar e a melhoria do serviço prestado à população (Costa 2022; Ferreira 2023).

Portanto, este projeto propõe-se a ser uma iniciativa transformadora tanto para os usuários quanto para os profissionais envolvidos, tendo em vista que teve por objetivo de trazer a importância do acolhimento e escuta de qualidade para os profissionais técnicos de enfermagem e implementar uma intervenção educativa junto à equipe multiprofissional de saúde com foco na qualificação das práticas de acolhimento e escuta qualificada, visando fortalecer a humanização do cuidado, a integralidade da atenção e a resolutividade das demandas dos usuários no âmbito da Atenção Primária à Saúde.

2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

A metodologia adotada neste projeto integrador foi fundamentada na articulação entre teoria e prática. A escolha por uma abordagem metodológica participativa, onde usamos como tema de discussão “acolhimento em saúde” não só para os pacientes, mas também para os profissionais. O acolhimento como postura e prática nas ações de atenção e gestão nas unidades de saúde favorece a construção de uma relação de confiança e compromisso dos usuários com as equipes e os serviços, contribuindo para a promoção da cultura de solidariedade e para a legitimação do sistema público de saúde. (Ribeiro,2022)

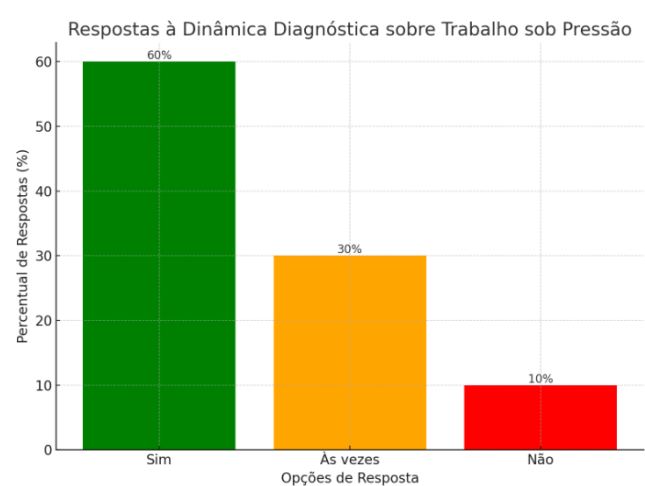
Destacamos a importância de se ter uma escuta qualificada e a humanização do cuidado dentro do ambiente de trabalho, para garantir um melhor atendimento. Também foi dado espaço da fala para os profissionais que lá estavam presentes para poder ouvir suas dificuldades no dia e como de fato funciona o cotidiano da equipe, abordamos diversas maneiras de como trabalhar com os pacientes e criar um ambiente acolhedor e seguro para aquele usuário da unidade, também pontuamos sobre a qualificação profissional que deve ser uma busca constante para a evolução desse profissional.

No fim foi realizada uma dinâmica sobre trabalho sob pressão, a dinâmica foi realizada da seguinte forma: realizamos 18 perguntas com respostas de “sim” ou “não” todos foram bem participativos e dinâmicos. O resultado a dinâmica ajudou para que os profissionais repensassem sobre o estresse no trabalho e como lidar com as situações do cotidiano, ajudando a desenvolver novas estratégias para se aplicar com os usuários.

A intervenção educativa realizada com técnicos de enfermagem evidenciou resultados relevantes tanto no âmbito individual quanto coletivo. A proposta de promover uma capacitação participativa, centrada no acolhimento e na escuta qualificada, mostrou-se eficaz na sensibilização e mobilização da equipe em torno da humanização do cuidado.

Durante as rodas de conversa, observou-se a ampla participação dos profissionais, que compartilharam experiências de trabalho, dificuldades cotidianas e percepções sobre a prática do acolhimento. Esse momento contribuiu para o fortalecimento de vínculos interpessoais e a construção de um espaço de escuta horizontal (Oliveira 2023), o que facilitou a identificação de fragilidades no processo de trabalho e a valorização das potencialidades da equipe.

A aplicação da dinâmica diagnóstica sobre trabalho sob pressão, composta por 18 questões reflexivas, onde 60% das respostas foram sim, 30% às vezes e 10% não. Revelou um cenário elevado de estresse entre os participantes, o que corrobora os achados de (Costa 2022), que apontam para o desgaste emocional como um fator crítico no contexto da atenção básica. No entanto, o caráter reflexivo da atividade permitiu aos profissionais reconhecerem suas próprias estratégias de enfrentamento e refletirem sobre a importância do autocuidado e do apoio entre colegas.



Também promoveu a valorização da educação permanente como estratégia de qualificação contínua do cuidado. A prática pedagógica utilizada, com base nos princípios da educação problematizadora (Morais 2022), estimulou o pensamento crítico e o protagonismo dos participantes, favorecendo a apropriação dos conteúdos abordados e sua aplicação na rotina profissional.

A intervenção reforçou a ideia de que o acolhimento é uma prática transversal, que deve estar presente tanto no cuidado ao usuário quanto nas relações internas da equipe. Essa



abordagem é fundamental para consolidar uma cultura organizacional mais humanizada (Oliveira 2023), e representa um avanço na construção de ambientes de trabalho mais saudáveis e cooperativos.

Mediante aos resultados esperados são que os profissionais possam refletir não apenas no momento da intervenção, mas também no cotidiano, que durante seus atendimentos possam lembrar e aplicar o que foi abordado e assim prestar um atendimento mais eficaz e humanizado, com escuta qualificada.

Ao interagir com profissionais técnicos de enfermagem e conduzir atividades como rodas de conversa e dinâmicas, os estudantes experimentaram o desafio real de mobilizar saberes e posturas profissionais. Muitos relataram uma maior conscientização sobre a importância da escuta ativa e do cuidado ético, não só para os usuários, mas também dentro das próprias equipes de saúde.

A condução da oficina exigiu dos estudantes habilidades como comunicação clara, empatia, escuta ativa, liderança e adaptabilidade, que são fundamentais para a prática em saúde. Esse exercício contribuiu para a formação de profissionais mais humanos e preparados para lidar com a complexidade do cuidado.

Os estudantes aplicaram conhecimentos adquiridos em diversas disciplinas da grade, conectando fundamentos teóricos como humanização do cuidado, escuta qualificada, educação permanente e políticas públicas com a realidade vivenciada em campo. Essa integração permitiu a consolidação do aprendizado em um contexto concreto, por meio de uma atividade extensionista significativa.

produção do relatório final também foi um momento de reflexão crítica sobre o processo, exigindo leitura, pesquisa bibliográfica atualizada, escrita científica e capacidade de analisar dados qualitativos da intervenção. Assim, o trabalho representou um verdadeiro exercício de pesquisa-ação no contexto da formação em saúde.

Esse tipo de experiência é valioso porque aproxima o estudante da realidade do SUS e do trabalho em equipe interprofissional, além de promover uma formação mais ética, crítica e comprometida com a transformação social.

3 METODOLOGIA

A capacitação realizada em 4 de novembro foi estruturada com base em uma abordagem qualitativa, participativa e centrada em metodologias ativas de ensino, com o propósito de



promover o desenvolvimento prático e reflexivo dos profissionais sobre o acolhimento em saúde e a escuta qualificada. O encontro foi conduzido por meio de duas estratégias principais: roda de conversa e dinâmica em grupo.

A roda de conversa foi escolhida por sua eficácia na construção de um espaço horizontal de troca de saberes, onde os participantes puderam expressar vivências e percepções. Essa abordagem dialogada estimula a empatia, a comunicação assertiva e a escuta ativa e competências essenciais para o atendimento humanizado (Santos & Oliveira, 2023). Durante a conversa, foram abordados temas como acolhimento, linguagem acessível, postura ética e respeito às singularidades, em consonância com as diretrizes da Política Nacional de Humanização (Brasil, 2023).

Nesse sentido, foi aplicada uma dinâmica diagnóstica sobre trabalho sob pressão, composta por 18 questões de autorreflexão, com respostas em escala (“Sim”, “Às vezes” e “Não”). A atividade baseou-se nos fundamentos da educação problematizadora, que estimula o pensamento crítico a partir da realidade vivida (Moraes & Ferreira, 2022). Os resultados permitiram identificar níveis de tolerância ao estresse e promoveram debates sobre estratégias de enfrentamento, autocuidado e cooperação entre colegas.

A dinâmica foi respaldada por evidências recentes que indicam o aumento do estresse entre profissionais da atenção básica e a importância de ações formativas para prevenção do esgotamento emocional (Costa et al., 2022). A discussão em grupo favoreceu o reconhecimento de fragilidades e fortalezas, incentivando práticas saudáveis no cotidiano do trabalho em saúde.

O encontro também reafirmou o papel da educação permanente como ferramenta de qualificação contínua das equipes. A capacitação foi orientada a estimular não apenas o conhecimento técnico, mas também atitudes e valores alinhados à humanização do cuidado, conforme apontado por Lima et al. (2023).

Consequente, os profissionais foram estimulados a aplicar os aprendizados em suas rotinas e a replicar os conteúdos em suas unidades, promovendo uma cultura organizacional baseada na escuta, no acolhimento e na valorização das relações interpessoais. Essa metodologia formativa demonstrou ser eficaz na promoção do engajamento e na ampliação da consciência crítica dos participantes (Almeida & Lima, 2023).



4 CONCLUSÃO

O projeto integrador realizado no dia 4 de novembro representou um momento de reflexão e aprendizado significativo para os técnicos de enfermagem, abordando temas fundamentais como o acolhimento em saúde, a escuta qualificada e o trabalho sob pressão. A compreensão e a aplicação desses conceitos são essenciais para promover um atendimento humanizado, no qual a individualidade do paciente é reconhecida e a relação de confiança entre o profissional e o usuário é estabelecida (Silva, 2020).

Durante a dinâmica, os participantes puderam identificar as fortalezas da equipe e as áreas que necessitam de aprimoramento, o que possibilitou a criação de estratégias mais eficazes para lidar com as situações adversas do cotidiano profissional. O engajamento dos técnicos de enfermagem, aliando o compartilhamento de experiências e a troca de aprendizados, foi um dos pontos altos do evento, contribuindo para o fortalecimento das habilidades individuais e coletivas no atendimento de saúde (Oliveira 2022).

Além disso, a ação destacou a importância de espaços formativos dentro das instituições de saúde. Esses momentos favorecem o diálogo, a escuta ativa e o fortalecimento dos vínculos entre os profissionais, o que resulta em um ambiente mais colaborativo e saudável. Ao investir nesse tipo de ação, as instituições não só valorizam a equipe de enfermagem, mas também estimulam uma cultura organizacional mais empática, acolhedora e centrada no cuidado integral (Ferreira, 2023).

Conclui-se, portanto, que o acolhimento deve ser compreendido como uma prática contínua e transversal, que envolve tanto o cuidado ao paciente quanto o relacionamento entre os membros da equipe de enfermagem. Com isso, promove-se a humanização do atendimento e o desenvolvimento de uma equipe mais resiliente, ética e capacitada para enfrentar os desafios diários no contexto da saúde (Costa, 2022).

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Capacitação participativa e práticas de cuidado na atenção primária. **Revista Brasileira de Saúde Coletiva**, v. 28, n. 1, p. 45-56, 2023.

BARBOSA, Acolhimento na Estratégia Saúde da Família, Minas Gerais: um estudo descritivo, 2022.



BRASIL, Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização (PNH): acolhimento como diretriz de atenção e gestão. Brasília: MS, 2023.

COSTA, Estresse ocupacional em profissionais de enfermagem da atenção básica: estratégias de enfrentamento. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 6, p. 1895-1904, 2022.

FERREIRA, Teleatendimento como ferramenta de apoio profissional: acolhimento e escuta emocional na pandemia COVID-19. **Revista Saúde Coletiva**, 2020.

LIMA, Educação permanente como estratégia de fortalecimento da atenção básica. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, v. 27, e220045, 2023.

MORAIS, Educação problematizadora na formação de profissionais de saúde: contribuições de Paulo Freire. **Saúde em Debate**, v. 46, n. 134, p. 789-798, 2022.

OLIVEIRA, Escuta qualificada como instrumento do acolhimento no processo de trabalho dos profissionais de saúde na ESF. Dissertação, Universidade Federal de Alagoas. 2023.

RIBEIRO, Acolhimento e escuta inicial qualificada: percepções multiprofissionais. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. 2023

RIBEIRO, importância da implementação do acolhimento na atenção primeira à saúde; **Research, Society and Development**, v. 11, n. 11, e148111133325, 2022.

SANTOS, Escuta qualificada e humanização no SUS: desafios e possibilidades. **Revista Humanidades em Saúde**, v. 11, n. 1, p. 99-109, 2023.

SILVA, A importância da escuta qualificada no acolhimento. **Revista Multidisciplinar de Iniciação Científica**, 2020.



ABRIL PELA SEGURANÇA DO PACIENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA

Bárbara Otilia Generino Rego Gomes de Almeida

Gênnife Gabrielle Silva Lins

Willyane Silva de Oliveira

Yoandry Pérez Caniz

Rosália Teresa Carvalho de Almeida Medeiros

1 APRESENTAÇÃO

A preocupação com uma assistência à saúde segura aos pacientes é crescente no mundo, devido aos riscos de eventos adversos. (MELLO, 2013). Os cuidados de saúde, cada vez mais complexos, principalmente em hospitais, elevam o potencial de ocorrência de incidentes, erros ou falhas. (REIS, 2013). Nesse contexto, a segurança do paciente é definida como a redução a um mínimo aceitável de dano desnecessário associado ao cuidado de saúde (BRASIL, 2013).

Esse tema ganhou destaque a partir da publicação do relatório “Errar é Humano”, em 1999, que apontou a ocorrência de 44 a 98 mil mortes nos Estados Unidos por eventos adversos evitáveis (KOHN; CORRIGAN; DONALDSON, 2000). A Segurança do Paciente foi destacada pelo Instituto de Medicina dos Estados Unidos (IOM), em 2001, como uma importante dimensão da qualidade do cuidado, ganhando ampla adesão internacional desde então. (SOUSA; MENDES, 2019). Assim, a melhoria da qualidade consiste em fazer com que o cuidado em saúde seja seguro, efetivo, centrado no paciente, oportuno, eficiente e equitativo (FURINI; NUNES; DALLORA, 2019).

No Brasil, o lançamento do Programa Nacional de Segurança do Paciente e a implantação dos Núcleos de Segurança do Paciente, ambos regulamentados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária, em 2013, são iniciativas importantes para estimular o gerenciamento dos riscos e melhorar a segurança do paciente (ANVISA, 2016).

Assim, foram elaborados pelo Ministério da Saúde seis protocolos: prática de higiene das mãos em estabelecimentos de saúde; cirurgia segura; segurança na prescrição/uso e administração de medicamentos; identificação do paciente; prevenção de quedas; úlceras por pressão. Além dessas temáticas dos Protocolos, o PNSP abarca medidas à comunicação no



ambiente dos estabelecimentos de Saúde e uso seguro de equipamentos e materiais (BRASIL, 2013).

O Programa Nacional de Segurança do Paciente estimula a adoção de estratégias para o gerenciamento dos riscos assistenciais, bem como a abordagem dessa temática na formação dos profissionais de saúde, no âmbito da graduação e pós-graduação. Tais diretrizes representam pilares fundamentais para a prevenção de eventos adversos e a construção de ambientes assistenciais mais seguros e acolhedores (BRASIL, 2014).

Com foco na promoção da integração ensino-serviço-comunidade, o Projeto de Extensão Cuidado Seguro teve como objetivo desenvolver nos alunos o pensamento crítico-reflexivo acerca da responsabilidade ética com a segurança do paciente enquanto dimensão da qualidade em saúde, bem como desenvolver ações de apoio aos Núcleos de Segurança do Paciente (NSP) de hospitais conveniados à Faculdade dos Palmares (FAP), a fim de fortalecer a cultura de segurança nos ambientes de prática clínica. O público-alvo do Projeto de Extensão foram profissionais de saúde, membros do Núcleo de Segurança do Paciente e pacientes de unidades de média complexidade que recebem discentes de graduação dos cursos de saúde da FAP.

Mais do que repassar conteúdos, a educação deve ser um ato dialógico, libertador e comprometido com a realidade dos sujeitos envolvidos, gerando oportunidades de compartilhamento de experiências, reflexão crítica e construção coletiva de soluções (FREIRE, 1996).

Durante dois anos do Projeto Cuidado Seguro, já foram realizadas diversas oficinas para os profissionais de saúde, sobre importantes temáticas como: Notificação de Incidentes de Segurança do Paciente; Cultura de Segurança do Paciente; Construção e Análise de Indicadores de Segurança do Paciente; Ferramentas para a Melhoria da Qualidade e Segurança do Paciente; Checklist de Parto Seguro, e também a vivência do “Abril pela Segurança do Paciente”, que é uma campanha proposta anualmente pelo Ministério da Saúde, em consonância com as diretrizes do Programa Nacional de Segurança do Paciente, e do Plano de Ação Global para a Segurança do Paciente, da Organização Mundial de Saúde (OMS), voltada à sensibilização sobre a importância da segurança do paciente enquanto dimensão da qualidade da assistência à saúde.

O mês de abril é especialmente significativo no contexto da saúde, sendo reconhecido como o “Abril Laranja”, voltado à realização de diversas ações em todo o país, para destacar a



importância de práticas mais seguras na assistência à saúde, reduzir riscos e garantir um cuidado de qualidade.

Em 2025, a Campanha Abril pela Segurança do Paciente teve como tema: “Mais Acesso e Cuidado Integrado”, e o slogan: “Qualidade em Toda a Jornada”, propondo a construção de sistemas de saúde mais seguros e resilientes. A vivência foi promovida pelos alunos extensionistas do Projeto de Extensão Cuidado Seguro da Faculdade dos Palmares, de forma lúdica, com os profissionais de saúde do Hospital Regional de Palmares e da Unidade Pernambucana de Atenção Especializada (UPAE) de Palmares.

2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Após os momentos de imersão teórica sobre o tema Segurança do Paciente e Qualidade da Assistência à Saúde e visitas de campo para o levantamento de oportunidades de melhoria, foi realizado o planejamento das intervenções, com a implementação de oficinas educativas em duas unidades de saúde de média complexidade que recebem alunos da Faculdade dos Palmares para estágios, com o objetivo de estimular a articulação entre ensino, serviço e comunidade, promovendo experiências formativas que extrapolam os limites da sala de aula e valorizam o protagonismo estudantil na construção de saberes aplicados à prática profissional.

As oficinas foram realizadas no mês de Abril de 2025, em alusão à Campanha Abril pela Segurança do Paciente e abordaram as Seis Metas Internacionais de Segurança do Paciente, elaboradas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em cooperação com a Joint Commission International (JCI), que contemplam: (1) a identificação correta do paciente; (2) a melhoria na comunicação entre os profissionais de saúde; (3) a segurança na prescrição, no uso e na administração de medicamentos; (4) a garantia da realização de procedimentos cirúrgicos corretos em local e paciente apropriados; (5) a promoção da higiene eficaz das mãos; e (6) a prevenção de quedas e lesões por pressão. Além disso, foram abordadas, de maneira participativa, as ferramentas e estratégias que podem ser utilizadas pelos profissionais para melhorar a adesão a cada uma dessas metas.

As atividades, em ambas as unidades, foram realizadas pelos discentes vinculados ao Projeto de Extensão Cuidado Seguro, do Curso de Enfermagem da faculdade dos Palmares, e coordenadas pela docente responsável pelo projeto.

A intervenção foi planejada e executada de forma participativa, multifacetada e lúdica, tendo como um dos principais recursos o jogo de tabuleiro educativo, idealizado e



confeccionado pelos próprios discentes de material reciclado. A atividade foi norteadada por questões de múltipla escolha e perguntas abertas baseadas nas metas de segurança do paciente, dirigidas aos profissionais participantes. Essa ferramenta interativa permitiu uma abordagem dinâmica dos conteúdos, estimulando o raciocínio clínico, a análise crítica, a integração dos conhecimentos teóricos com a prática profissional e o trabalho em equipe, visto que os profissionais foram divididos em duas equipes e provocados a discussão em grupo das questões levantadas.

Durante a dinâmica, os profissionais foram convidados a compartilhar experiências e estratégias utilizadas em suas rotinas para assegurar a segurança do paciente e os estudantes atuaram como facilitadores do processo, promovendo uma escuta ativa e criando um ambiente de aprendizado horizontal, em que o conhecimento acadêmico dialogava com a experiência empírica dos trabalhadores da saúde. Essa postura contribuiu para o fortalecimento do vínculo entre ensino e serviço, valorizando tanto os conhecimentos acadêmicos quanto as práticas consolidadas no cotidiano assistencial.

Também compõe o escopo das atividades realizadas, a confecção de uma cartilha educativa, entregue aos profissionais, sobre estratégias recomendadas para melhorar a segurança do paciente, considerando as metas internacionais.

Ao aliar teoria e prática de forma lúdica, os estudantes conseguiram facilitar a internalização de conceitos essenciais das Seis Metas Internacionais de Segurança do Paciente, promovendo uma compreensão mais ampla e contextualizada das estratégias de prevenção de riscos e eventos adversos. Estratégias educativas planejadas de forma participativa, com metodologias ativas e foco na realidade dos serviços, podem gerar impactos significativos tanto na formação dos futuros profissionais quanto na qualificação das práticas em saúde.

3 METODOLOGIA

O caminho metodológico do Projeto Cuidado Seguro foi estruturado em quatro momentos:

- 1- Imersão teórica sobre o tema: a partir da leitura de artigos científicos, discussão em grupo, vídeos e documentários.
- 2- Identificação de oportunidades de melhoria: através de visitas de campo e reuniões de equipe com o Núcleo de Segurança do Paciente.



- 3- Planejamento das intervenções: utilização da ferramenta 5W2H para a elaboração e monitoramento dos planos de ação.
- 4- Produção científica: elaboração de relatos de experiências sobre as atividades desenvolvidas ao longo do projeto e publicação em revistas científicas.

A vivência das etapas do projeto oportunizou o desenvolvimento de intervenções multifacetadas sobre temas relacionados à segurança do paciente nos serviços de saúde, voltadas à geração de capacidade organizacional, cultura de segurança e desenvolvimento das lideranças. Dentre elas, a implementação de duas oficinas educativas, realizadas de forma lúdica e participativa, em alusão ao Abril pela Segurança do Paciente.

A primeira oficina ocorreu no dia 24 de abril de 2025, na UPAE Palmares, com a participação de três discentes extensionistas e a docente responsável pelo Projeto de Extensão e envolveu doze profissionais da unidade, entre enfermeiros, técnicos em enfermagem e colaboradores administrativos. Já a segunda foi realizada no dia 29 de abril de 2025, no HRP, com a presença de cinco discentes extensionistas, a docente responsável pelo Projeto de Extensão e aproximadamente 45 profissionais de saúde e membros do Núcleo de Segurança do Paciente. A diversidade dos participantes possibilitou uma troca rica de experiências e perspectivas, favorecendo a transversalidade das discussões.

As atividades foram iniciadas com uma breve contextualização sobre o projeto de extensão e a apresentação dos objetivos. Em seguida, promoveu-se um espaço de diálogo sobre a importância da cultura de segurança nas instituições de saúde, enfatizando o papel de cada profissional na prevenção de falhas e na promoção de uma assistência centrada no paciente. Foi destacado que a segurança do paciente não se resume ao cumprimento de protocolos, mas requer um compromisso ético coletivo e uma postura vigilante e colaborativa diante dos riscos inerentes ao cuidado em saúde.

No segundo momento das atividades, foi realizada a dinâmica denominada “MISSÃO SEGURANÇA”, com o propósito de reforçar os conceitos aprendidos de forma lúdica, participativa e envolvente. A dinâmica consistiu em um jogo interativo, estruturado a partir de um tapete com casas específicas, nas quais os participantes podiam cair em desafios, perguntas ou espaços destinados a relatos de experiências. Os profissionais participantes foram divididos em dois grupos, cada grupo representado por um avatar simbólico (garrafa plástica personalizada), que se deslocava no tabuleiro de acordo com o número sorteado no dado. O jogo foi elaborado pelos próprios discentes como uma ferramenta de apoio pedagógico e de



estímulo à aprendizagem significativa. A proposta consistiu em um tabuleiro com casas numeradas, nas quais os jogadores poderiam encontrar perguntas de múltipla escolha, desafios relacionados ao cotidiano profissional ou espaços voltados ao compartilhamento de relatos de experiências reais vivenciadas pelos participantes.

A proposta da atividade lúdica visou não apenas proporcionar um momento de descontração, mas também favorecer um ambiente de troca de conhecimentos e experiências práticas entre os participantes. Ao caírem nas casas designadas como “Relato”, os jogadores eram incentivados a compartilhar vivências reais relacionadas às metas internacionais de segurança do paciente, contextualizando situações em que esses princípios foram aplicados ou deixaram de ser seguidos, destacando os aprendizados decorrentes dessas experiências. Esses relatos fortaleceram o vínculo entre teoria e prática, permitindo a reflexão sobre o impacto direto das condutas profissionais na segurança do cuidado prestado.

Dentre os temas mais discutidos, destacaram-se: a importância da correta identificação dos pacientes, especialmente em contextos de alta demanda e rotatividade de profissionais; a comunicação efetiva entre turnos e setores, fator crucial para a continuidade segura do cuidado; a prescrição segura e o armazenamento adequado de medicamentos; a adesão às boas práticas de higiene das mãos, reconhecida como uma das medidas mais eficazes na prevenção de infecções; além da necessidade de estratégias para prevenir quedas e lesões por pressão, particularmente em pacientes acamados ou com mobilidade.

Ao final, o profissional representante do grupo vencedor recebeu um brinde para ser compartilhado com os membros da equipe. Também foi entregue a todos os profissionais presentes, uma cartilha sobre a importância da adoção de protocolos de segurança, da melhoria na comunicação entre os profissionais e da utilização de práticas fundamentadas em evidências científicas e estratégias que são consideradas indispensáveis para a redução de erros e para a obtenção de melhores desfechos clínicos.

4 CONCLUSÃO

A participação no Projeto de Extensão Cuidado Seguro fomentou importantes reflexões acerca da necessidade de ampliar e compartilhar os conhecimentos sobre estratégias eficazes para melhorar a cultura de segurança do paciente, sobretudo no ambiente hospitalar. Em consonância com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), o projeto reafirmou a importância de uma formação em saúde centrada no sujeito e voltada à transformação social.



A intervenção permitiu identificar desafios enfrentados pelos profissionais na implementação das práticas seguras, possibilitando a discussão sobre estratégias para superá-los e para fortalecer a cultura organizacional de segurança. A utilização do recurso lúdico contribuiu ainda para tornar o processo de aprendizagem mais atrativo e interativo, favorecendo a retenção do conteúdo e a internalização dos conceitos.

Ao combinar teoria, prática e ludicidade, o projeto mostrou-se eficaz para o fortalecimento do processo de ensino-aprendizagem. Através da participação ativa dos profissionais, foi possível promover a conscientização quanto à necessidade de seguir rigorosamente os protocolos de segurança, contribuindo para a consolidação de um ambiente assistencial mais seguro e qualificado. Ademais, a experiência proporcionou o desenvolvimento de competências críticas, reflexivas e éticas, essenciais para a prática profissional comprometida com a qualidade do cuidado em saúde.

A experiência demonstrou o potencial das ações extensionistas como espaços formativos privilegiados, nos quais ensino, pesquisa e serviço se articulam de maneira sinérgica. A participação ativa dos discentes permitiu o desenvolvimento de competências essenciais à prática da enfermagem, como empatia, escuta qualificada, trabalho em equipe e tomada de decisão baseada em evidências. Ao mesmo tempo, a presença dos estudantes nas unidades de saúde contribuiu para a renovação dos saberes institucionais e para o fortalecimento de uma cultura organizacional mais segura, ética e humanizada.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (BR). **Implantação do núcleo de segurança do paciente em serviços de saúde**. Brasília: Anvisa, 2016. (Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde, n. 6).

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria Nº 1.377, de 9 de julho de 2013**. Aprova os protocolos de segurança do paciente. 2013. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt1377_09_07_2013.html

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Documento de referência para o programa nacional de segurança do paciente**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.



FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 62. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FURINI, Aline Cristina Andrade; NUNES, Altacílio Aparecido; DALLORA, Maria Eulália Lessa do Vale. Notificação de eventos adversos: caracterização dos eventos ocorridos em um complexo hospitalar. **Rev. Gaúcha de Enferm**, v. 40 (esp), e 20180317, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180317>.

KOHN, Linda; CORRIGAN, Janet M.; DONALDSON, Molla S. **To err is human**: building a safer health system: a report of the Committee on Quality of Health Care in America, Institute of Medicine. Washington: National Academy Press, 2000.

MELLO, Janeide Freitas. de; BARBOSA, Sayonara de Fátima Faria. Cultura de segurança do paciente em terapia intensiva: recomendações da enfermagem. **Texto contexto enferm.**, v. 22, n. 4, p. 1124-1133, out.-dez. 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072013000400031>.

REIS, Cláudia Tartaglia; MARTINS, Mônica; LAGUARDIA, Josué. A segurança do paciente como dimensão da qualidade do cuidado de saúde: um olhar sobre a literatura. **Ciênc. saúde colet.**, v. 18, n. 7, p. 2029-2036, jul. 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232013000700018>.

SOUSA, Paulo; MENDES, Walter. **Segurança do paciente**: conhecendo os riscos nas organizações de saúde. 2. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro, RJ: Fiocruz, 2019.



A ESCOLA COMO ESPAÇO ESTRATÉGICO PARA O CUIDADO COM A SAÚDE MENTAL: UMA EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA

Giselle Silva Dutra

Maria Eduarda Melo Alves de Lima

Jessica Thamires da Silva Melo

1 APRESENTAÇÃO

A adolescência é um período crucial para o desenvolvimento e manutenção de hábitos sociais e emocionais importantes para o bem-estar mental. Estes incluem: a adoção de padrões de sono saudáveis; exercícios regulares; desenvolvimento de enfrentamento, resolução de problemas e habilidades interpessoais; e aprender a administrar emoções. Ambientes de apoio na família, na escola e na comunidade em geral também são importantes (OPAS, 2023).

De acordo com o Atlas das Juventudes, em 2022, jovens de 15 a 29 anos indicaram o atendimento psicológico especializado em juventudes na saúde pública e o acompanhamento psicológico nas escolas como prioridades para o futuro. As preocupações desses jovens se traduzem em avaliações negativas de certos aspectos da vida: 5 a cada 10 avaliam negativamente o seu condicionamento físico; e 6 a cada 10 são críticos com relação à sua qualidade do sono e estado emocional. Somando-se a um cenário de exposição a fatores de risco decorrentes da pandemia, crianças e adolescentes de países mais pobres vivenciaram aumento no risco de sofrer ou presenciar violência doméstica e/ou abuso sexual, aumento da insegurança alimentar, aumento nas chances de exploração e trabalho infantil, agravamento de sofrimento psíquico ou de quadro pré-existente de transtorno mental. Seus pais e familiares apresentaram também altos níveis de estresse, ansiedade e comprometimento financeiro (IEPS, 2023).

Segundo Oliveira (2021), no que diz respeito às políticas educacionais, a pandemia jogou luz sobre deficiências sistêmicas, como a falta de investimento público em educação, atuando como causa e reforço da defasagem estrutural da educação pública em relação à educação privada, no qual afeta diretamente no processo de adoecimento mental dos próprios profissionais da educação, que visibiliza a importância dos processos pedagógicos e nos vínculos com os alunos.

As iniciativas de promoção de saúde mental junto a escolas ainda são escassas tanto no Brasil quanto no mundo, ainda que diferentes estudos apontem para sua importância, essas ações ainda aparecem de forma isolada e, por isso, exigem novas abordagens que introduzam



uma estratégia ampla e sistêmica de saúde mental nas escolas. Em termos institucionais, as iniciativas de promoção da saúde em escolas encontram-se atualmente articuladas ao Programa Saúde na Escola (PSE). Criado em 2007, o PSE tem o objetivo de contribuir para o pleno desenvolvimento dos estudantes da rede pública de ensino da educação básica, por meio da articulação entre os profissionais de saúde da Atenção Primária e dos profissionais da educação (BRASIL, 2023).

A escola, sendo um dos principais espaços de convivência e desenvolvimento social de crianças e adolescentes, se configura como um ambiente estratégico para a identificação precoce de sinais de sofrimento psíquico e para a promoção de práticas saudáveis. Diante deste cenário e contexto, a Faculdade dos Palmares desenvolveu o Projeto de Extensão que tem como título a Promoção de Saúde Mental na Escola - “Uma parceria que dá certo”, que tem como objetivo criar um ambiente de apoio para o desenvolvimento emocional e social dos alunos. Utilizando e promovendo práticas que aumentem a atenção plena, o bem-estar e a saúde mental da comunidade escolar.

Tais premissas, proporcionam aos adolescentes condições para expressar seus sentimentos, desenvolvimento da comunicação, autoestima, autoconhecimento, autocuidado, escuta e o acolhimento emocional com atividades baseadas na psicologia positiva. Além disso, o projeto contribuiu para o fortalecimento dos vínculos sociais entre os alunos, favorecendo a criação de uma rede de apoio essencial para a promoção da saúde mental. Durante as vivências, foi possível observar o desenvolvimento de habilidades de enfrentamento para lidar com situações de estresse e conflitos, aspectos fundamentais para o crescimento emocional dos participantes.

O ambiente escolar, a partir dessas ações, tornou-se mais acolhedor e sensível às questões emocionais dos estudantes, com a sensibilização dos professores e demais atores escolares para reconhecer e apoiar alunos em sofrimento psíquico. As discussões promovidas com adolescentes, professores e profissionais da educação ampliaram o entendimento sobre a importância de práticas preventivas e de promoção do bem-estar, rompendo barreiras e diminuindo o estigma em torno da saúde mental.

A extensão, como prática acadêmica, visa a interligar a universidade em suas atividades de ensino e pesquisa com as demandas da sociedade, buscando respeitar o compromisso social da universidade. A relação entre extensão e pesquisa ocorre, sobretudo, pelo papel que esta passa a desempenhar como (re)criadora de conhecimentos, além de contribuir para a transformação da sociedade (Brêta e Pereira, 2007).



Nesse sentido, a vivência no Projeto de Extensão nos permitiu a oportunidade de integrar teoria e prática de forma concreta, aproximando o conhecimento acadêmico das necessidades reais da comunidade escolar. Ao participar das atividades, pudemos desenvolver habilidades essenciais como a escuta ativa, a empatia, o trabalho em equipe e a capacidade de adaptação a diferentes realidades.

Além disso, o projeto nos proporcionou um olhar mais sensível e humanizado para as questões relacionadas à saúde mental, reforçando a importância de práticas preventivas e de promoção do bem-estar, principalmente na adolescência e juventude. Essa experiência não apenas enriqueceu nossa formação acadêmica, mas também fortaleceu nosso compromisso social e nossa responsabilidade enquanto futuros profissionais da saúde e da educação.

2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

As atividades foram desenvolvidas por meio das visitas às escolas de rede pública da cidade de Palmares-PE, onde foram realizadas ações lúdicas para os estudantes contemplados. Dentre as ações, tivemos a Teia do Conhecimento que tem como principal objetivo o autoconhecimento e desenvolvimento do relacionamento interpessoal entre os participantes, cada jovem fala algo sobre si mesmo e passa o barbante para um outro jovem que ele queira, e segue-se até o último participante. Esta dinâmica favorece um ambiente de relacionamento mais saudável entre os jovens, já que todos falam algo sobre si mesmos que acham importante e interessante de compartilhar aos demais, promovendo a autoconfiança em conseguir se expressar e a escuta ativa.

Essa dinâmica, apesar de parecer simples e básica, ela tira os participantes de sua zona de conforto e favorece relacionamentos mais seguros e profundos entre os estudantes, que por muitas vezes, sentem vergonha ou medo de expressar sobre si mesmo para os demais; o ambiente também não favorece essa escuta, elevando ainda mais a importância da dinâmica. Além disso, o autoconhecimento é muito importante para o desenvolvimento da saúde mental do jovem, o “se conhecer a si mesmo” equilibra a mente humana e suas ações, pois ele tem conhecimento sobre suas qualidades, defeitos, limites, interesses e princípios. Na sociedade atual, os jovens sentem a necessidade de se encaixar em um determinado grupo no qual ele ache que mais lhe agrada, mas que por vezes, o jovem muda completamente a si mesmo para pertencer a esse grupo, levando a ignorar seus próprios gostos e costumes, o que interfere negativamente em seu desenvolvimento social e mental.



Uma outra ação lúdica realizada, também com os estudantes, abordou sobre as diferentes formas de enxergar o mundo, utilizando várias fotos diversas, cada participante expressou o que ele enxergava naquela imagem. Cada um respondeu de uma forma diferente do outro, chegando à conclusão de que cada indivíduo interpreta uma situação de forma diferente e que uma realidade não é absoluta. Toda experiência é individual e interfere diretamente em sua visão de mundo e suas ações. Essa dinâmica teve como objetivo, demonstrar como cada pessoa passa por situações de maneiras diferentes baseadas em sua própria história, e como cada um tem sua própria maneira de lidar com estas situações, sejam positivas ou negativas. Compreendendo isto, conseguimos promover a tolerância e o respeito com o próximo, pois entendendo que a realidade do próximo é desconhecida a nós, também não nos detém a maneira que ele lida com o mundo ao redor e que por isso devemos ter compreensão e ser apoio.

A importância de que os jovens aprendam sobre isso, principalmente em um ambiente escolar, torna-os mais empáticos com seus colegas, diminui a incompreensão e promove um desenvolvimento de relacionamentos mais saudáveis. Isso reflete diretamente na saúde mental de um jovem, já que os julgamentos e intolerância ocasionados pela falta de compreensão dos colegas pode levar o jovem a um isolamento social, a uma crise de ansiedade, ou em outros casos, uma depressão, além disso, o ambiente escolar pode se tornar um gatilho a este jovem, por ele não se sentir acolhido ou compreendido em alguma tomada de decisão diante uma situação. Por isso, demonstrar a eles como eles enxergam o mundo de maneira diferente e que suas ações também são diferentes ajuda a perceberem que cada indivíduo é único e singular na sociedade e que por isso não deve haver julgamentos por causa de um pensamento diferente dos demais.

Ademais, também foi realizado ações com foco nos profissionais da educação, sejam estes professores, merendeiras, secretários, etc. Ao realizar um questionário com base em saúde mental, relacionamentos no ambiente de trabalho e estilo de vida, os resultados foram preocupantes. A maioria dos profissionais, principalmente os professores, afirmaram ter ou ansiedade, ou medo constante, ou perda de gosto nos interesses ou todos os anteriores juntos. Também afirmaram ter estresse constante e dores musculares, o que pode ser um indício do estresse diário combinado com o estilo de vida, no qual muitos afirmaram não fazerem exercícios físicos e consumirem álcool 1 ou 2 vezes por semana. Apesar de a maioria afirmar que os relacionamentos no ambiente de trabalho serem satisfatórios, alguns relataram dificuldade em solucionar problemas em equipe ou ter apoio dos colegas em situações conflitantes. Também foi registrado que a maioria dos professores que relataram essas



problemáticas, já estão trabalhando a mais de 25 anos e começaram entre 17 anos a 21 anos, levando-os a uma rotina desgastante e frustrante.

É importante trabalhar com estes profissionais uma promoção do autocuidado, da organização do tempo livre e principalmente do cuidado a saúde mental que tantos afirmaram estar abalada. Dito isto, é relevante que haja apoio psicológico e emocional não só para os estudantes, mas também aos profissionais da área da educação que muitas vezes são esquecidos e tratados como casos isolados na sociedade, enquanto precisam trabalhar ajudando os estudantes em seus conflitos e necessidades emocionais, esquecem que eles também têm necessidades emocionais e psicológicas.

Logo, a discussão acerca da saúde mental destes profissionais é uma pauta que deveria ser mais discutida e integrada na sociedade, mostrando que eles são vistos e são notados e que precisam de atenção integral de saúde, não só do corpo, mas também da mente. Cuidar da saúde mental de um professor é garantir que ele consiga entregar o conteúdo da melhor maneira aos estudantes, é garantir que ele saiba organizar seu tempo livre para dedicar a seus interesses próprios e entenda sua importância no ambiente escolar. Quanto mais ações voltadas a estes profissionais forem realizadas, mais eles compreenderão a importância do autocuidado e da saúde mental, desencadeando até mesmo ações desses profissionais aos estudantes, gerando uma sociedade mais equilibrada e um ambiente escolar acolhedor e compreensível.

3 METODOLOGIA

Este trabalho se caracteriza como um relato de experiência, de natureza qualitativa e descritiva, desenvolvido a partir da participação no Projeto de Extensão "Promoção de Saúde Mental na Escola - Uma parceria que dá certo", promovido pela Faculdade dos Palmares.

As atividades foram realizadas em escolas da rede pública, envolvendo estudantes adolescentes e jovens. A metodologia de intervenção foi baseada em práticas de psicologia positiva, com a realização de dinâmicas em grupo e rodas de conversa. Durante a execução do projeto, realizávamos encontros periódicos com os demais integrantes da equipe, nos quais cada participante trazia relatos reflexivos sobre as ações desenvolvidas. Esses relatos foram utilizados como instrumentos para a coleta de informações acerca do processo vivenciado, permitindo a análise contínua das práticas adotadas e dos impactos observados na comunidade escolar.



Ao longo do projeto, desenvolvemos e promovemos discussões junto aos atores que compõem o universo escolar, que são os adolescentes, professores e demais profissionais da educação, incentivando a reflexão sobre a importância do cuidado com a saúde mental, a valorização do acolhimento e a construção de ambientes mais saudáveis e empáticos no contexto escolar.

Além disso, com os integrantes do projeto realizávamos estudos teóricos e leituras complementares com materiais de livros, artigos científicos e notícias atuais relacionadas à saúde mental nas escolas. Essa etapa foi fundamental para embasar as intervenções realizadas, possibilitando uma atuação mais crítica, atualizada e fundamentada cientificamente.

Importante destacar que, ao longo do projeto, muitos dos próprios integrantes da equipe extensionista encontraram espaço para falar sobre dores e angústias que, até então, permaneciam silenciadas. A prática da escuta ativa, o acolhimento e o apoio mútuo proporcionaram também um processo de cura para os próprios participantes, reforçando o caráter transformador da extensão universitária.

A abordagem metodológica se fundamenta na Extensão Universitária, conforme defendida por Paulo Freire, que propõe a interação dialógica e horizontal entre universidade e sociedade, respeitando o saber popular e promovendo a construção coletiva do conhecimento.

Paulo Freire dizia que, por meio da extensão, pode-se redimensionar a Universidade dentro de um projeto popular de educação. A extensão aproxima o aluno das demandas da sociedade, fortalecendo sua formação cidadã (Gadotti, 2018).

Todo o processo buscou fomentar a expressão de sentimentos, o desenvolvimento da autoestima, do autocuidado e da comunicação emocional dos adolescentes, com foco na promoção da saúde mental e no fortalecimento de vínculos no ambiente escolar.

4 CONCLUSÃO

A experiência vivenciada por meio do Projeto de Extensão "Promoção de Saúde Mental na Escola – Uma parceria que dá certo" foi profundamente transformadora tanto para a comunidade escolar quanto para nós, enquanto extensionistas em formação. Ao inserirmos a temática da saúde mental no ambiente escolar, contribuímos de maneira significativa para a construção de um espaço mais acolhedor, reflexivo e empático, fortalecendo vínculos, promovendo o bem-estar emocional e rompendo o silêncio que ainda cerca o sofrimento psíquico de muitos estudantes e profissionais da educação.



As atividades desenvolvidas nas escolas nos proporcionaram uma compreensão ampliada das múltiplas dimensões que envolvem o cuidado em saúde mental, desde a escuta ativa e o acolhimento até a valorização do autoconhecimento e da empatia. Através de dinâmicas lúdicas e rodas de conversa, conseguimos não apenas promover momentos de partilha entre os adolescentes e os profissionais da educação, como também estimular uma rede de apoio que valoriza a escuta, o respeito às individualidades e a singularidade de cada história de vida.

Para nós, enquanto estudantes universitárias e extensionistas, esse projeto representou uma ponte entre a teoria acadêmica e a prática concreta, permitindo-nos desenvolver habilidades fundamentais como o trabalho em equipe, a empatia, a comunicação afetiva, a escuta sensível e o olhar atento às necessidades do outro. Crescemos como sujeitos críticos e mais comprometidos com as transformações sociais, reafirmando o nosso papel enquanto agentes promotores de saúde e de cidadania.

Além disso, o projeto fortaleceu em nós a consciência de que o cuidado com a saúde mental não é apenas uma pauta urgente, mas uma responsabilidade coletiva que precisa ser assumida por todos: universidades, escolas, profissionais e sociedade civil. Participar dessa ação extensionista reafirmou o poder transformador do encontro entre universidade e comunidade, bem como a importância de se construir práticas de cuidado que sejam éticas, humanas e comprometidas com a escuta e o acolhimento das dores, das potências e dos afetos.

Concluímos, portanto, que o projeto de extensão ultrapassou o campo da ação pontual e tornou-se um verdadeiro processo de aprendizagem, crescimento pessoal, amadurecimento profissional e transformação social, consolidando a escola como um espaço estratégico e essencial na promoção da saúde mental de adolescentes, jovens e educadores.

REFERÊNCIAS

BRÊTAS, J. R. DA S.; PEREIRA, S. R. Projeto de extensão universitária: um espaço para formação profissional e promoção da saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 5, n. 2, p. 367–380, jul. 2007.

GADOTTI, M. **Extensão Universitária: Para quê?** [s.l: s.n.]. Disponível em: https://www2.unifap.br/prosear/files/2023/06/arq20230615_Extensao_Universit-MoacirGadotti_fev2017.pdf.

OLIVEIRA, B. D.C. 2021. **Promoção da saúde mental de crianças e adolescentes na rede escolar: desafios para a atenção psicossocial e a intersetorialidade** (Tese de Doutorado).



Programa de Pós-Graduação em Psiquiatria e Saúde Mental, Instituto de Psiquiatria,
Universidade Federal do Rio de Janeiro.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA. **Saúde mental dos adolescentes**, Brasil. 2023.
Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/saude-mental-dos-adolescentes>.

THIENGO, DAIANNA LIMA; CAVALCANTE, M. T.; LOVISI, G. M. Prevalência de transtornos mentais entre crianças e adolescentes e fatores associados: uma revisão sistemática. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 63, p. 360–372, out. 2014.



RELATO DE EXPERIÊNCIA – A IMPORTÂNCIA DE UMA VISITA TÉCNICA AO CAPS NA VIDA ACADÊMICA E AS MUDANÇAS DE PERSPECTIVA QUE DELA DECORREM

Maria Eduarda Melo Alves de Lima

Polyana Fernandes Valdevino da Silva

Jéssica Thamires da Silva Melo

1 APRESENTAÇÃO

A Saúde Mental e os Transtornos Mentais sempre foram um assunto pouco discutido na sociedade e no meio científico, sendo interpretado de muitas formas diferentes durante os séculos. Por muitos anos, os transtornos mentais eram tratados como algo espiritual do indivíduo, na Grécia antiga a loucura era vista como uma ligação ao oculto. Já durante a idade média, pessoas com estes transtornos eram vistos como sem a graça divina e por isto eram rejeitados pela sociedade. Com o início de um estudo mais aprofundado da mente humana que esta realidade começou a mudar, mas ainda existia uma visão muito negativa e até um “tabu” ao se falar neste assunto, pois era de crença social que não poderia falar os nomes de algumas doenças em conversas, porque isso atrairia de alguma forma a doença citada. Com a ascensão da Psicologia, ciência que estuda a mente humana e sua complexidade, foi surgindo também outros tópicos associados a este estudo, como a Psicanálise e a Psicossociologia que sanaria diversas dúvidas acerca da mente humana pelo mundo todo e mudaria a realidade de milhares de pessoas (Martinhago, Caponi, 2019).

Por ser uma ciência relativamente nova, não existia informações claras e evidenciadas cientificamente que pudesse explicar todos os fenômenos mentais. Com isto, existia uma ignorância acerca dos aspectos psicológicos que foram se enraizando na sociedade. No intuito de realizar pesquisas científicas que pudessem dar uma explicação ou outra, os experimentos humanos começaram de forma simples, como entrevistas e anamneses, mas que foram tomando rumos, por assim dizer, desumanos. Com os resultados, que eram vistos na época como inovadores, a psicologia e psiquiatria começou a estudar mais especificamente o cérebro, como órgão ocasionador dos transtornos mentais. Um dos exemplos desses experimentos, que foram acolhidos como solução eficaz, foi a lobotomia, cirurgia realizada nos lobos frontais do tálamo, região responsável pelo processamento de informações, tanto sensorial, motora, visual e auditiva. Essa cirurgia era realizada geralmente com um picador de gelo e resultava em um indivíduo que não expressava mais emoções, sentimentos ou cognição. O Manicômio também



é um dos exemplos da mudança que a psicologia percorria. Uma estrutura física criada com o propósito de “cuidar” e abrigar pessoas com transtornos mentais, pessoas que não se encaixavam nos padrões da sociedade e que eram considerados fora do comum. Tem-se registros que muitos dos usuários eram levados pelos próprios familiares. Apesar de ter existido um trabalho de equipe multidisciplinar nos manicômios, os usuários não eram tratados com dignidade nem se quer tinham o devido tratamento de saúde, na verdade, sofriam violência física, mental, moral e sexual. Com esse agrupamento de fatores, os usuários não tinham melhora em seu quadro de saúde, todavia pioravam drasticamente e desencadeavam outros tipos de doenças físicas, devido à falta de higiene do ambiente, maus tratos, má nutrição e tantos outros fatores. O adoecimento que seria mental, também se torna físico, fazendo o tratamento ser ainda mais difícil (Martinhago, Caponi, 2019).

Após anos de estudos e mudança de cenário da sociedade, houve a ascensão de um cuidado mais humanizado na área psiquiátrica, onde não só mudou o modo em que era realizado o tratamento, mas também na visão que a sociedade tinha de pessoas com transtornos mentais, que logo foram ganhando nomes e tratamentos mais individualizados de acordo com cada usuário. Assim, chegou o fim do manicômio com a Lei da Reforma Psiquiátrica Brasileira, Lei nº10.216/2001, muito mais tardio do que outros países, mas muito sucinto em sua efetividade e estrutura nos serviços de saúde (Amarante, 2007).

Diante deste novo modelo, novos métodos terapêuticos surgiram para atender as necessidades dos usuários, não mais de forma violenta, mas agora acolhedora e digna, com foco na melhoria da qualidade de vida, promoção de saúde efetiva e participação e educação em saúde para os familiares. Também foi implantado a Reabilitação psicossocial, acabando de vez com o modelo isolado do manicômio e reintegrando o usuário na sociedade (Saraceno, 2016).

Esta nova conduta garante uma autonomia maior ao usuário e também respeita os seus direitos como cidadão. É perceptível a satisfação das famílias com o novo cenário, onde há mudanças positivas e significativas no usuário, mas isso também se deve a inclusão da família no âmbito do cuidado, não sendo mais um trabalho apenas entre usuário e profissional, mas agora atendendo de forma completa todos os envolvidos (Melman, 2001).

Todas estas mudanças foram essenciais para melhorar ainda mais os serviços de saúde com foco na saúde mental, abrindo novas especializações para os profissionais de saúde, como por exemplo a enfermagem, que já estava presente nos setores manicomial, e agora continua presente avaliando cada usuário de forma holística, promovendo a saúde não só mental, mas física e criando planejamentos de prevenção essenciais nessa área, levando em consideração a



integralidade e a individualidade. Com a criação de uma nova estrutura especializada para a atenção psicossocial, chamada de Centro de Atenção Psicossocial, CAPS, e a melhoria na especialização dos profissionais, foram também surgindo novas práticas e técnicas cientificamente evidenciadas que poderiam melhorar ainda mais a qualidade de vida dos usuários, uma dessas práticas foram a integração de oficinas de artes, artesanato e culinária; grupos de apoio voltadas ao autoconhecimento e desenvolvimento de habilidades. Estas oficinas são organizadas de acordo com o perfil, necessidade e preferência do usuário, desta forma, há resultados positivos na saúde do usuário e o incentiva a interagir com o seu redor. Essas práticas geralmente são realizadas com mais de um usuário, o que também é um fator importante no desenvolvimento social de cada usuário, estimulando laços e relações de confiança entre si e entre os profissionais (Pini, et al.).

Percebendo a importância do CAPS na assistência e no cuidado a saúde mental e a complexidade de práticas e ações que a mesma promove, foi organizado e realizado uma visita de discentes de enfermagem da Faculdade dos Palmares ao CAPS de Catende. Essa visita teve como objetivo demonstrar aos acadêmicos como é a estrutura do CAPS, seu ambiente, seus serviços e o papel do enfermeiro junto aos cuidados dos usuários. Além disso, a visita também visou um aprimoramento dos conhecimentos dos acadêmicos acerca da matéria de Psicologia Aplicada à Saúde; também incentivando a qualidade de observação e escuta ativa nesses ambientes, que são habilidades essenciais nas atividades de enfermagem.

Foi usada uma metodologia ativa sendo ela a visita técnica e também o uso de artigos que complementaram os estudos realizados em aula. O público alvo escolhido foram os usuários do CAPS I da cidade de Catende, da região Mata Sul do estado de Pernambuco, Brasil. Todo o projeto foi desenvolvido pela orientação da professora Polyana e professora Jéssica, que durante este período ensinaram sobre a Saúde Mental e suas redes de atenção, como também a psicologia por trás dela.

2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

A visita ocorreu no ano de 2024 às 8H da manhã, foi apresentado aos discentes alguns profissionais e suas funções, a sala do profissional psicólogo e a sala onde é realizado as oficinas. Chegando a hora da realização das oficinas, os discentes foram convidados a participar deste momento com a permissão também dos usuários. Antes da prática começar, os discentes foram apresentados aos usuários e foi explicado o objetivo da visita. Havia 10 usuários presentes no momento da oficina, que foi dividida de acordo com o perfil e necessidade de cada



usuário. 2 usuários fizeram uma atividade de colorir, enquanto os demais usuários faziam outra atividade na mesma sala, a atividade em si era sobre pensamentos e emoções.

Primeiramente pediu-se que cada usuário escrevesse um pensamento negativo, após isso, foram orientados a amassar este pensamento, representando que eles deveriam jogar estes pensamentos fora, e logo em seguida, dar lugar a bons pensamentos, que também foram escritos no papel, mas desta vez, orientados a falar para si mesmos, afirmando aquele bom pensamento. Depois foi pedido que eles escrevessem no papel uma ação negativa na qual haviam feito, com estes papéis, foram orientados a pisar, representando para que eles deixassem essas ações no passado, longe da visão, e logo depois pediu-se que escrevessem uma boa ação que fizeram, para este papel foi pedido que lessem aos demais e mostrassem as boas ações que cada um realizava.

Esta atividade é essencial para o autoconhecimento dos usuários, que sozinhos pensavam e escreviam com muito cuidado cada palavra. Essa atividade também favorece a autonomia, apesar de 3 usuários não saberem escrever, eles permitiram dividir seus pensamentos com os discentes para que pudessem escrever no papel por eles. Eles puderam então expressar-se diante os demais e entender seus próprios pensamentos e ações. Aos discentes, foi um momento muito gratificante poder participar de forma ativa desse momento com os usuários, compreendendo como a oficina é importante no desenvolvimento de autonomia do usuário e promovendo a saúde mental de forma dinâmica. Os discentes também puderam participar lendo o que os usuários escreveram no papel, mudando a percepção de que o cuidado vai além de técnicas e práticas, mas o cuidado pode ser um momento de escuta dos pensamentos dos usuários. Após essa prática, eles foram liberados da atividade e alguns se dirigiram a farmácia para retirar medicamentos prescritos.

Os discentes também tiveram a oportunidade de entender o funcionamento e organização da farmácia. Depois, foi demonstrado outras salas do CAPS e como é organizado a ficha de cada usuário definido por rua, bairro e municípios próximos.

Esta visita foi despertadora aos discentes, tanto por estar vivenciando por um momento a realidade de CAPS, tanto também por colocar em prática os aprendizados acadêmicos. Trabalhar a escuta ativa com os usuários que possuem tanto a dizer é valioso para ambas as partes envolvidas, pois demonstra a importância de o enfermeiro estar presente ao momento e acolher a fala do usuário, e também importante ao usuário que é ouvido e atendido naquele momento. Ainda sobre a escuta ativa, também é importante ouvir os familiares dos usuários



para uma melhor compreensão da situação e para sanar possíveis dúvidas que possam vir a surgir (Melman, 2001).

É esperançoso ver como a Reforma melhorou de formas inigualáveis a saúde mental e o tratamento de pessoas com transtornos mentais, e continua sendo aprimorada cada dia mais para atender ainda mais as novas necessidades que surgem. Hoje, graças a Reforma e tantos outros avanços, os usuários são tratados com respeito, dignidade, compreensão e empatia, que devolvem esse respeito de forma até mesmo agradecida por estar sendo cuidado e zelado naquele ambiente (Amarante, 2007).

Um dos ambientes do CAPS que mais chamou a atenção dos discentes, foi na sala do profissional psicólogo, que possuía na parede diversas pinturas realizadas pelos usuários durante uma das oficinas. Observando aquelas pinturas consegue-se perceber que muitas delas foram realizadas seguindo técnicas de pintura e formas geométricas perfeitamente desenhadas. A arte em si tem uma ligação forte com o subconsciente humano, já que é por meio de telas em branco que muitos artistas memoráveis expressaram o que havia de mais profundo em si, e utilizar dessa mesma arte em oficinas no CAPS é uma prática essencial na promoção de saúde mental (Amarante; Nocan, 2012).

A arte sempre foi muito além dos padrões durante toda a história da humanidade, não está ligada a algo racional, mas emocional e mental, evidenciando uma linguagem não verbal que fala muito mais se o fosse. Utilizar da arte pode favorecer a autonomia em questão de decisões, já que os usuários que escolhem as cores, o desenho, o pincel, mas também estimula a criatividade, consciência corporal e temporal e autopercepção e relações familiares. É uma atividade que tem apenas benefícios aos usuários, familiares e profissionais e que deveria ser mais realizada em cada CAPS pelo seu caráter único e significativo.

Após a visita, foi discutido em sala a importância de uma experiência como essa a um acadêmico de enfermagem, que muitas vezes não entende seu papel naquele ambiente ou não entende como é o real funcionamento diário de um CAPS e sua relevância e importância na sociedade. Seria interessante se todos os acadêmicos pudessem ter essa oportunidade de fazer uma visita técnica ao CAPS e se descobrir na Atenção Psicossocial.

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi o método observacional, ou seja, adquirindo conhecimento tendo total atenção aos momentos vivenciados, dinâmicas, atividades e condutas. No método observacional, é de grande importância que se haja uma imparcialidade como elemento chave



para melhor observação e compreensão dos acontecimentos presenciados, isto porque, quando observamos algo, mas já se tem uma ideia previa ou fixa sobre aquilo, os resultados da observação podem não ser acolhidos e até influenciados por essas ideias.

Por isso, o método observacional deve ser realizado com atenção a estes fatores e não sujeitar os resultados a opiniões pessoais, mas sim ao que realmente foi observado.

4 CONCLUSÃO

A visita técnica é uma das metodologias mais esperadas por acadêmicos por conseguirem visualizar e compreender fora da sala de aula como é a realidade. Visitar o CAPS foi um momento inesquecível para muitos discentes que se apaixonaram pelo cuidado à saúde mental e a realização das oficinas e intervenções extramuros que são realizados, melhorando a qualidade de vida de diversas pessoas que antes não recebiam o cuidado necessário, ou nem sequer eram vistos ou ouvidos.

Participar das atividades junto com os usuários foram um dos momentos inesquecíveis aos discentes, que nunca imaginaram que pudessem ter este momento durante a vida acadêmica. Cada atividade realizada de acordo com o perfil de cada usuário ajudou os discentes a compreender um pouco sobre a personalidade dos usuários presentes na oficina. Os discentes também puderam perceber a importância da arte para o cuidado a saúde mental, já que é uma das formas mais livres e poéticas que os usuários podiam usar para se expressar.

Foi uma experiência de rico conhecimento e agregamento acadêmico para os discentes, que não esqueceram as histórias e os diálogos que se desenvolveram nas atividades e nem o olhar de cada usuário que ali estava. Também se torna importante no estudo e construção de próximas atividades e projetos voltados a saúde mental, pois os discentes já possuem uma experiência posterior, quebrando assim visões estigmatizadas e preconceituosas acerca dos transtornos mentais e os usuários do CAPS, que mesmo com os avanços na ciência e na saúde, ainda há falsas informações que são repassadas por meio das redes sociais com tom de piada e deboche acerca dos usuários que são atendidos neste serviço. Isso evidencia que a reforma ainda não chegou ao fim e que se pode fazer uma Educação em Saúde melhor e para diferentes públicos, alcançando principalmente a mídia e desmentindo qualquer desinformação compartilhada. É importante que isso seja citado pois muitos dos próprios discentes nunca haviam entrado em um CAPS ou buscado mais informações sobre este serviço de saúde, tendo apenas uma visão já distorcida influenciada pelas principais mídias. Evidenciando mais ainda a importância da visita técnica aos discentes.



Também outro desejo que surgiu entre os discentes é que houvessem mais atividades como esta durante o tempo acadêmico, que pudesse ser mais longo para que pudessem vivenciar ao menos uma semana completa do funcionamento do CAPS, isso ajudaria a ter uma visão mais completa sobre todas as atividades e oficinas que são realizadas, também os diferentes tipos de perfis atendidos, adultos, adolescente, idosos e crianças. Com certeza este projeto mudou a percepção dos discentes de enfermagem acerca do CAPS e quebrou muitos estigmas que estavam enraizados na mentalidade. Também foi essencial para reconhecer o papel de enfermagem na atenção psicossocial e como é a interação entre usuário e profissional.

Por fim, o mais importante de toda esta visita foi estar junto com os usuários, compreender que cada indivíduo precisa de cuidados específicos para cada uma de suas necessidades. Compreender também que a vida social do usuário é essencial na melhora da qualidade de vida, pois os estímulos sociais ajudam a se sentir pertencente naquele grupo e sociedade. A autonomia, a autopercepção, a criatividade e a gestão do cuidado se mostraram ser as principais lacunas do CAPS junto com todo o empenho multidisciplinar para entregar um serviço justo e digno a cada indivíduo.

REFERÊNCIAS

AMARANTE, P. **Saúde Mental e Atenção Psicossocial**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.

AMARANTE, P; NOCAM, F, organizadores. **Saúde mental e arte: práticas, saberes e debates**. São Paulo: Zagodoni; 2012.

BRASIL, **Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental**. Brasília, DF, 2001.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Manual do CAPS**. Disponível em:<<http://www.saude.gov.br>>. Acesso em: nov. 2024.

MARTINHAGO, F; CAPONI, S. **Breve história da classificação em psiquiatria**. Interthesis, Revista internacional interdisciplinar. Florianópolis- SC, 2019.

MELMAN, J. **Família e doença mental: repensando a relação entre profissionais de saúde e familiares**. 4. ed. São Paulo: Escrituras, 2001. (Coleção Ensaio Transversais).

DIAS, J. D. DA S. **Oficinas terapêuticas como estratégia para reinserção psicossocial e produção de vínculo**. Pretextos - Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas, v.3, n. 5, p. 129-145, 7 mar. 2018.



PINI, JS, Nacamura PAB, Harmuch C, Costa MAR, Giacon-Arruda BCC, Radovanovic CAT, Salci MA, Paiano M. **Além da Consulta e do Medicamento: atividades coletivas e ressocialização em um CAPS I.** Rev Gaúcha Enferm. 2024;45:e20230248.<https://doi.org/10.1590/1983-1447.2024.20230248.pt>

SARACENO, B. **Reabilitação psicossocial: uma estratégia para a passagem do milênio.** In: Pitta AMF, organizador. Reabilitação psicossocial no Brasil. São Paulo: Hucitec; 2016. p. 19-26



A IMPORTÂNCIA DO CAPS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL E INTEGRAÇÃO SOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O IMPACTO DOS GRUPOS DE VIVÊNCIA E DO MATRICIAMENTO NA REDE DE ATENÇÃO BÁSICA

Giselle Silva Dutra
Bruna Letícia Gonsalves Pereira
Enaylle Michelle Jatobá da Silva
Jessica Thamires da Silva Melo
Polyana Fernandes Valdevino Silva

APRESENTAÇÃO

Segundo o Ministério da Saúde (2011), a Portaria N° 3.088 afirma que o Centro de Atenção Psicossocial é constituído por equipe multiprofissional que atua sob a ótica interdisciplinar e realiza atendimento às pessoas com transtornos mentais graves e persistentes e às pessoas com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, em sua área territorial, em regime de tratamento intensivo, semi-intensivo, e não intensivo. Colaborando com a assertiva de que as atividades no Centro de Atenção Psicossocial são realizadas prioritariamente em espaços coletivos (grupos, assembleias de usuários, reunião diária de equipe), de forma articulada com os outros pontos de atenção da rede de saúde e das demais redes. Evidenciando que ainda o cuidado, no âmbito do Centro de Atenção Psicossocial, é desenvolvido por intermédio de Projeto Terapêutico Individual, envolvendo em sua construção a equipe, o usuário e sua família, e a ordenação do cuidado estará sob a responsabilidade do Centro de Atenção Psicossocial ou da Atenção Básica, garantindo permanente processo de cogestão e acompanhamento longitudinal do caso.

Adicionalmente a este processo de acompanhamento, (Bezerra, 2021) afirma que a equipe técnica tem papel fundamental no que concerne o desenvolvimento, organização e manutenção do ambiente terapêutico, onde devem realizar o acolhimento aos usuários, desenvolver atividades/projetos terapêuticos, e de reabilitação psicossocial. Para isso, é primordial ressaltar que o CAPS precisa estar inserido em uma rede de serviços articulada proposta a promover um contínuo cuidados.

O apoio matricial possibilita o desenvolvimento de habilidades dos profissionais envolvidos, bem como o acesso a outras informações, à construção de novas estratégias de intervenção, à corresponsabilização e ao fortalecimento do trabalho interdisciplinar. Nessa direção, estas políticas apontam a necessidade de integração da saúde mental ao cotidiano das



práticas da Atenção Básica para a efetivação da integralidade do cuidado em saúde (Santos et al., 2020).

Assegurando que, a participação conjunta leva em consideração diferentes perspectivas e conhecimentos, desempenhando um papel crucial na definição de estratégias e prioridades e contribuindo de forma efetiva para o processo de tomada de decisão por parte dos responsáveis pela coordenação e gestão (Leite et al., 2024).

Nesse contexto, acredita-se que fortalecer a dimensão coletiva do trabalho interdisciplinar pode otimizar a gestão das atividades. Para isso, é fundamental criar espaços de deliberação grupal, seja de forma formal ou informal. Assim, a colaboração coletiva emerge como um elemento essencial não apenas para o desenvolvimento das atividades, mas também para a mobilização da subjetividade, individual e grupal, oferecendo um caminho em direção a uma vida mais saudável em um trabalho que, por sua natureza, é desafiador e socialmente significativo (Fernandes et al., 2024).

Este relato de experiência surgiu como proposta de vivência das disciplinas de Psicologia Aplicada à Enfermagem e Saúde Mental em Enfermagem para promover o avanço do conhecimento na área profissional e contribuir para as práticas acadêmicas.

A disciplina de Psicologia Aplicada à Enfermagem abordou aspectos direcionados ao cuidado em Saúde Mental durante as práticas de enfermagem e o crescimento humano psíquicos em suas diferentes características.

A disciplina de Saúde Mental em Enfermagem abordou aspectos direcionados ao relacionamento interpessoal e ressaltou a importância da quebra de estigmas que fortaleciam o preconceito aos indivíduos com transtornos mentais. Disseminando informações Claras e precisas sobre a importância da saúde mental e do apoio profissional, respeitando a dignidade coletiva.

Que por sua vez, foram pertinentes para nosso processo de ensino e aprendizagem que competem na elaboração e construção deste relato, bem como na prática da vivência realizada durante a interação com os usuários do CAPS. Além de estimular, o desenvolvimento do pensamento crítico por meio dos conceitos em Psicologia e Saúde Mental, para o aprimoramento da habilidade profissional na avaliação integral e humanizada dos usuários e familiares em adoecimento mental.

Este relato de experiência tem como objetivo descrever a importância do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) no cuidado à saúde mental, enfatizando a integração dos usuários em grupos de vivência e a articulação com a atenção primária por meio do processo de



matriciamento. A experiência foi vivenciada no CAPS I do município de Catende-PE, que tem como foco a promoção da autonomia e na construção de uma rede de suporte entre equipe, usuários e comunidade.

2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Durante as visitas, acompanhamos atividades que incluíam rodas de conversa e oficinas de autoconhecimento. Notamos que, com o passar do tempo, os participantes se tornaram mais abertos e engajados nas discussões. Em uma das visitas, por exemplo, uma usuária compartilhou que uma amiga apresentava dificuldade de manter a participação no CAPS, logo ela relatou que incentivou a amiga, criando uma atmosfera de empatia e apoio mútuo. Ao final de cada atividade, era perceptível o quanto os usuários se sentiam mais integrados e confiantes, mostrando progressos na autonomia e no desenvolvimento de suas habilidades sociais.

Participamos de uma atividade em grupo no CAPS intitulada "Projeto de Vida", focada na construção de um ecograma de palavras de afirmação. Esse ecograma tem como objetivo posicionar o paciente no centro de sua rede de apoio, abordando elementos significativos como família, amigos, medicação e planos para o período pós-alta. Durante a atividade, os participantes foram incentivados a refletir e afirmar aspectos de suas vidas que apoiam seu desenvolvimento e bem-estar.

O "Projeto de Vida" é uma iniciativa de grande importância, pois visa fortalecer a autoestima e promover a autonomia dos usuários, buscando sua reintegração plena na sociedade. Por meio desse trabalho, espera-se fomentar uma percepção positiva de suas relações e do processo de tratamento, contribuindo para um planejamento de vida mais saudável e sustentado.

Tivemos a oportunidade de participar de uma atividade externa com os usuários do CAPS em um campo ao ar livre, proporcionando um momento de lazer e descontração. Durante a atividade, promovemos jogos interativos com o objetivo de estimular a socialização e o bem-estar dos participantes. Ao final da tarde, realizamos uma roda de conversa em um exercício intitulado "Bola Parada". Nessa dinâmica, formamos um círculo e passamos a bola entre os participantes. Cada pessoa que recebia a bola era convidada a expressar seus sentimentos no momento e compartilhar as reflexões que levaria consigo dessa vivência. Essa prática não apenas permitiu que os usuários expressassem suas emoções, como também contribuiu para fortalecer os laços entre todos os presentes, promovendo um ambiente acolhedor e de apoio. A



atividade revelou-se enriquecedora, estimulando o autoconhecimento e oferecendo a cada participante um espaço seguro para compartilhar e ouvir.

No processo de matriciamento, participamos de uma reunião com a equipe de saúde da família e os ACS da Unidade básica de Saúde – Posto de Saúde Diamante, localizado na Rua Monsenhor Abilio Galvão. Nessa reunião, compartilhamos casos específicos, discutimos estratégias de acompanhamento e organizamos visitas aos usuários em situação de risco. Os ACS desempenhavam um papel essencial ao fornecer informações sobre o contexto familiar e comunitário dos usuários, facilitando o planejamento de intervenções mais personalizadas.

A vivência foi significativa, pois possibilitou acompanhar de perto a contribuição de cada profissional envolvido, evidenciando o valor de uma atuação colaborativa. Além disso, essa reunião nos permitiu oferecer opiniões e sugestões, agregando à construção de uma intervenção direcionada e mais eficiente para atender as necessidades de cada paciente. Essa troca de experiências fortaleceu o trabalho em equipe e ampliou a visão sobre a importância da interdisciplinaridade no acompanhamento dos casos atendidos pela UBS.

Durante todo o processo de matriciamento é necessário que os profissionais que estão participando das reuniões de planejamento desempenhem uma conduta ética para garantir o desenvolvimento do bem-estar e do cuidado efetivo aos pacientes, mantendo a privacidade das informações dos usuários, respeitando suas particularidades e promovendo a escuta ativa e sem julgamentos, visando o respeito, a responsabilidade, a justiça e a integralidade de cada indivíduo. Os profissionais devem estar pautados na ética do cuidado, priorizando as necessidades de cada paciente durante todo o processo de desenvolvimento. Possibilitando o fortalecimento da confiabilidade do cliente para com o profissional, permitindo o aumento da capacidade de autonomia e confiança. Para que assim, haja a ampliação da capacidade do cuidado da equipe de referência, juntamente com a equipe de atenção básica em seu território.

3 METODOLOGIA

A metodologia adotada neste relato é do tipo observacional, uma vez que se baseia nas experiências diretas e nas observações realizadas durante as visitas ao CAPS. A vivência foi realizada no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS I – Dr. Francisco Jairo Gomes de Sá), localizado no endereço Rua Carlos Manoel da Fonseca nº 36, Centro – Catende-PE, durante os dias 06 e 11 de novembro de 2024. O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) contava com uma equipe multiprofissional composta por Coordenadora Geral, Psiquiatra, Técnicos de



Referência, Enfermeira, Psicóloga, Assistente Social, Técnica de enfermagem e Profissionais de Apoio.

A observação é altamente flexível, podendo ser adaptada a uma variedade de contextos e objetivos de pesquisa. Pode ser utilizada como método de investigação principal quando o objetivo é obter uma compreensão profunda de um fenômeno específico. Além disso, a observação auxilia o pesquisador a identificar e a obter provas a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que influenciam seu comportamento (Pereira e Oliveira, 2024).

Durante a construção do artigo utilizamos materiais de apoio que foram indicados pelas professoras, como o livro (*O Alienista*) e o filme (*Nise – o coração da loucura*) que retrata a história de Nise da Silveira, que realizou um trabalho de resgate através da arte, muito importante e revolucionário na história da psiquiatria no Brasil. Ambos os materiais foram essenciais para a construção do processo de ensino-aprendizagem, principalmente, por abordarem temas direcionados a psicologia e as condutas humanas.

O perfil dos usuários atendidos variava entre adolescentes, jovens e adultos, muitos deles diagnosticados com transtornos mentais como ansiedade, depressão, transtorno de personalidade e de comportamento, uso abusivo de álcool e drogas, pacientes com ideação suicida, transtornos de humor, psicose leves e pacientes em processo de reabilitação psicossocial. Os grupos de vivência têm como objetivo principal promover a socialização e fortalecer habilidades de enfrentamento, com atividades adaptadas às necessidades dos participantes. Ao longo dos encontros, observamos o engajamento dos usuários, que se mostravam dispostos a interagir e desenvolver laços de apoio entre si.

O acolhimento é indispensável durante toda assistência em Saúde Mental, visando a ampliação de estratégias no cuidado efetivo garantindo a segurança e o bem-estar, especialmente em momento de fragilidade e adoecimento. É primordial que ocorra a avaliação e o reconhecimento da demanda de cada indivíduo em sua totalidade, para valorização e pertencimento do mesmo. Assegurando a privacidade, o apoio emocional e a construção de laços afetivos usuário/profissional gerando impactos positivos na reabilitação psicossocial do sujeito. É importante salientar que a participação ativa dos familiares também influencia no desempenho e reintegração social (Silva et al., 2021).



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência no CAPS evidenciou a importância de um cuidado integral e humanizado, promovendo avanços significativos na vida dos usuários. Os grupos de vivência ajudaram a reduzir o isolamento social e a fortalecer os laços afetivos entre os participantes, gerando um ambiente de acolhimento e apoio. O processo de matriciamento, por sua vez, mostrou-se essencial para construir uma rede de suporte ampla, garantindo continuidade no cuidado e melhorando a adesão ao tratamento.

Ao formar grupos de vivência e programas de apoio à vida, o CAPS cria espaços de convivência onde os usuários podem desenvolver habilidades, fortalecer vínculos sociais e ressignificar suas experiências. Esses grupos e programas são essenciais para o fortalecimento da autonomia dos indivíduos, ajudando-os a enfrentar desafios diários e a se reintegrarem na sociedade. Outro ponto crucial do CAPS é a articulação com a rede de atenção primária por meio do processo de matriciamento. Esse modelo de integração reúne diferentes profissionais, como enfermeiros, técnicos de enfermagem, psicólogos, assistentes sociais e, especialmente, os Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Os ACS, com sua proximidade das comunidades, têm um papel central na identificação de necessidades e no fortalecimento dos laços entre o CAPS e os serviços de atenção primária, ajudando a mapear as demandas de saúde mental, contribuindo para que a equipe do CAPS ofereça um atendimento mais direcionado e eficiente.

Com o suporte dos técnicos de referência do CAPS e de outros profissionais envolvidos, cria-se um trabalho colaborativo que visa não só ao cuidado imediato, mas também à construção de uma rede sólida de suporte e acompanhamento contínuo. Essa integração é essencial para garantir que o cuidado à saúde mental seja efetivo e abrangente, com o CAPS atuando como um elo vital entre a atenção especializada e a atenção básica, promovendo o bem-estar e a qualidade de vida dos usuários em todas as esferas.

As vivenciadas foram importantes para nosso crescimento em termos de aprendizagem e desenvolvimento de novas competências, como a capacidade de resolução de conflitos e o autoconhecimento. Além de promover reflexões sobre nossa conduta enquanto futuros profissionais e que precisamos ter um direcionamento de cuidado de forma integral e holística, visando construir um projeto terapêutico singular, ou seja individual para cada paciente. Visando não somente o transtorno, mas a transformação entre a sociedade e o sofrimento psíquico. Reconstruindo as práticas do cuidado direcionando unicamente ao sujeito e as suas necessidades.



REFERÊNCIAS

BEZERRA, C. A importância do centro de atenção psicossocial na saúde mental: uma revisão integrativa. **Ufrn.br**, 2021.

FERNANDES, F. F.; SILVA, E. A.; MARIA, M. A Importância das Equipes Interdisciplinares nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). **ID on line REVISTA DE PSICOLOGIA**, v. 18, n. 73, p. 396–411, 31 out. 2024.

LEITE, J. P. et al. A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO DA SAÚDE MENTAL NO AMBIENTE DE TRABALHO NAS ORGANIZAÇÕES REVISÃO DE LITERATURA. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 7, p. 2139–2148, 22 jul. 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portaria N° 3.088**. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html.

SANTOS, A. M, CUNHA, A. L. A, CERQUEIRA, P. **O matriciamento em saúde mental como dispositivo para a formação e gestão do cuidado em saúde**. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 30, n. 4. Rio de Janeiro, 2020.

SILVA, Maurício Lopes da et al . Acolhimento em saúde mental: um recorte psicanalítico. *Cad. Psicanal.*, Rio de Janeiro , v. 43, n. 45, p. 223-242, dez. 2021 . Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-62952021000200013&lng=pt&nrm=iso. Acessos em 27 abr. 2025.

PEREIRA, N. X.; OLIVEIRA, G. S de. Observação e análise documental as suas contribuições na pesquisa. **Revista Multidisciplinar Humanidades e Tecnologias**, [s. l.], vol. 46, p. 63-74, 2024. DOI: 10.5281/zenodo.10565180.



RELATO DE EXPERIÊNCIA NOS SERVIÇOS DA RAPS: VIVÊNCIAS NA RESIDÊNCIA TERAPÊUTICA E NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS)

Larissa do Carmo Pio Ernesto Silva
Maria Isabelly de Oliveira Bezerra
Polyana Fernandes Valdevino Silva
Jessica Thamires da Silva Melo

1 APRESENTAÇÃO

Saúde mental é uma condição essencial para o bem-estar de cada indivíduo, onde vai englobar o estado emocional, psicológico e social. Proporcionando a cada pessoa habilidade de tratar o estresse cotidiano e tomar decisões, mantendo relacionamentos saudáveis na sua vida pessoal e profissional. Quando a mente está comprometida, pode ocasionar uma série de problemas como a ansiedade, depressão ou transtornos. Esses fatores afetam a vida dos indivíduos, interferindo na capacidade de se relacionarem socialmente (Fornereto, et al, 2023).

A reforma psiquiátrica, regulamentada pela lei nº 10.216/2001, instituiu um novo modelo no tratamento dos pacientes portadores de algum tipo de transtorno mental no Brasil, que redireciona a assistência em saúde mental, privilegiando o oferecimento de tratamento em serviços de bases comunitárias e dispõe sobre a proteção e direitos das pessoas com transtornos mentais. Esta lei busca consolidar um modelo de atenção à saúde mental aberto e de base comunitária, que garante a livre circulação das pessoas com transtornos mentais pelo serviço, comunidade e cidade e oferece cuidados com base nos recursos que a comunidade oferece. Este modelo conta com uma rede de serviços e equipamentos variados como: Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), Residências Terapêuticas, Centros de Convivência e Cultura e leitos de atenção integral em Hospitais Gerais e nos CAPS III (Campos; Frassetto, 2014).

Os serviços da RAPS, são essenciais nesses casos para promover a saúde mental, com estratégias que possam incentivar o bem-estar e a autonomia dessas pessoas no seu meio familiar e profissional. Em uma aproximação com o campo da saúde, torna-se perceptível o uso frequente do termo saúde mental. Ele é utilizado em legislações ou políticas governamentais, como designação de serviços da saúde, também aparece em manuais, em artigos científicos, em livros, nos meios de comunicação, além de ser referido pela comunidade em geral. Ainda assim,



essa constante e curiosa repetição não indica que exista um consenso sobre o que, de fato, signifique saúde mental (Alcantara et al., 2022).

O projeto proposto pela disciplina de Psicologia Aplicada à Saúde em parceria com a disciplina de Saúde Mental, foi voltado para área da saúde mental e com um público alvo de adultos. Esse projeto se tornou absolutamente essencial, pois ele busca trazer uma vivência prática do que foi lesionado teoricamente durante todas as aulas do período, ele abre uma janela para que possamos viver e compreender um pouco do que seria a saúde mental e psicológica de fato em um ambiente onde muitos recorrem diariamente atrás de apoio e ajuda. Proporcionando uma experiência enriquecedora para a vida profissional e pessoal de cada estudante, onde através dos momentos vivenciados foram modificados e esclarecidos pontos de vista que talvez em aula teórica não fosse possível ser tão claro e modificador como na prática. Esse contato direto com os pacientes e a equipe de saúde, são de certa forma transformador, pois é possível compreender a importância que os profissionais de saúde possuem na vida de cada pessoa que reside na Residência Terapêutica ou que chega no CAPS, o apoio, o acolhimento, as terapias, os grupos de apoio, são critérios fundamentais na vida de cada indivíduo, ofertando uma qualidade de vida melhor um bem-estar.

Esse projeto foi vivenciado em dois momentos o primeiro foi na Residência Terapêutica de Catende – PE, em uma quinta-feira, 07 de novembro de 2024. Essa visita teve como objetivo aumentar nosso conhecimento a respeito de como funcionam essas residências, além de proporcionar momentos de interação entre as pessoas que possuem residência nessa casa e os alunos. Durante a visita foi possível conhecer sete mulheres que residem na casa, e conhecer um pouco da história única de superação e força de cada uma dessas mulheres. E realizado no CAPS de Palmares – PE, em uma segunda-feira, 11 de novembro de 2024. Onde foi vivenciado ainda na sala de espera um primeiro contato com os pacientes que estavam aguardando o início do atendimento, onde um paciente se aproximou do grupo de estudantes e iniciou um diálogo, enquanto os demais pacientes ficaram apenas observando.

A saúde mental e psicológica, são componentes fundamentais para o bem-estar de cada ser humano. Sendo assim, é necessário a promoção e conscientização para que cada pessoa possa ter acesso a recursos apropriados para cuidar da saúde emocional.

O Serviço Residencial Terapêutico, mais conhecido como Residência Terapêutica faz parte da Política Nacional de Saúde Mental do Ministério da Saúde que tem como premissa básica a implantação e consolidação de um modelo de atenção à saúde mental voltado para a inserção social dos portadores de transtornos mentais na comunidade. (Almeida, 2016). As residências



terapêuticas são, portanto, casas localizadas no espaço urbano sem vínculo físico com unidades hospitalares que visam receber pacientes portadores de transtornos mentais graves egressos de serviços manicomiais e que não possuem suporte familiar ou social que possam acolhê-los (De Castro, 2021).

O Ministério da Saúde, ao criar as Residências Terapêuticas, a partir da Portaria 106/2000, estabeleceu as características necessárias à criação e ao funcionamento deste serviço, e dentre elas destaca-se: as características físicas e funcionais das Residências Terapêuticas, recursos financeiros para implantação do serviço, a equipe que irá atuar na assistência aos portadores de transtornos mentais, os princípios e as diretrizes do Projeto Terapêutico que deverá ser desenvolvido (Brasil, 2004).

Os Centros de Atenção Psicossocial, são essenciais pois oferecem apoio, acolhimento, tratamento e suporte aos pacientes com transtornos mentais e a seus familiares também, considerando a importância da família nesse processo de tratamento. O CAPS, proporciona um atendimento que vai muito além de medicação, eles oferecem atividades em grupo, terapias ocupacionais e um apoio psicossocial, no intuito de reentregar os pacientes a sociedade, promovendo qualidade de vida e autonomia. Os Centros de Atenção Psicossocial, são essências para promover a saúde mental, com estratégias que possam incentivar o bem-estar e a autonomia dessas pessoas no seu meio familiar e profissional (Schrunk et al., 2008).

2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Durante a visita do dia sete de novembro, foram realizadas atividades de pintura de um quadro com desenho natalino utilizando tinta guache, que foi planejada para estimular a criatividade e a coordenação motora, com um objetivo também de proporcionar um momento de lazer para as pacientes.

Além da pintura, foi realizada a decoração da residência, para que o ambiente se tornasse ainda mais acolhedor e festivo, embora elas não tenham participado diretamente da decoração devido as suas limitações, foi possível observar que assim, que viram a decoração natalina finalizada demonstraram bastante felicidade e isso foi extremamente gratificante. Essa transformação não apenas alegrou as residentes, mas também proporcionou um momento para que elas pudessem se sentir mais conectadas ao ambiente em que vivem.

Na vivência do dia onze de novembro, foi realizada uma visita ao CAPS de Palmares, onde ocorreu já na sala de espera um primeiro contato com os pacientes que estavam aguardando o início do atendimento. Em um momento um paciente se aproximou do grupo de



estudantes e iniciou um diálogo, enquanto os demais pacientes ficaram apenas observando. Em seguida, foi realizada uma roda de conversas com a enfermeira, onde foi dialogado sobre o início do CAPS e a sua importância, a relevância da educação no contexto de saúde mental, acolhimento, crises e o papel da enfermagem nesse meio. Após esse momento de diálogo, seguimos para conhecermos as estruturas e como acontece o funcionamento do CAPS, como é realizado os atendimentos, pudemos prestigiar e admirar as fotografias e pinturas que são produzidas por cada paciente durante os momentos de atividades feitas nos grupos de apoio.

Essa experiência de visitação a Residência Terapêutica e ao Centro de Atenção Psicossocial, foi um momento bastante valioso que proporcionou uma oportunidade única para compreendermos a importância da saúde mental e do cuidado integral.

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma abordagem baseada na proposta de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, que buscam estimular o protagonismo do aluno, que propõe uma vivência prática e crítica do conteúdo teórico abordado ao longo da disciplina de Psicologia Aplicada à Saúde. Essa síntese de conhecimentos a partir da atividade prática favorece a transformação social para subsidiar as pessoas na conscientização das suas atribuições na sociedade. Segundo (SILVA et al., 2020), esse tipo de abordagem favorece uma aprendizagem significativa ao permitir que os estudantes participem ativamente da construção do conhecimento a partir de situações reais e interativas.

Como norte para o direcionamento da pesquisa utilizou-se a abordagem observacional sendo esta amplamente utilizada nas ciências da saúde, especialmente quando se busca compreender fenômenos em contextos naturais, sem interferência direta do pesquisador. Trata-se de um método que permite a coleta sistemática de dados por meio da observação direta de comportamentos, interações, ambientes ou processos em tempo real, proporcionando uma compreensão profunda da realidade investigada. No campo da Enfermagem, esse tipo de pesquisa é fundamental para analisar práticas assistenciais, dinâmicas institucionais e a relação entre profissionais e usuários dos serviços de saúde, como nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Segundo Oliveira et al. (2021), a pesquisa observacional contribui significativamente para a formação crítica do estudante e para a identificação de lacunas e potencialidades nos serviços da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), sendo, portanto, uma estratégia válida e potente para a produção de conhecimento aplicado à prática.



Participaram do projeto acadêmicas do curso de Enfermagem, sob orientação docente, sendo promovida uma integração com profissionais e usuários dos serviços visitados. As experiências vividas foram registradas por meio de anotações e diálogos entre os participantes, sendo utilizadas posteriormente para análise crítica e elaboração do presente trabalho.

4 CONCLUSÃO

Este projeto foi de extrema importância para vida acadêmica, esse processo de vivência de visita se torna enriquecedor para qualquer profissional, principalmente quando se trata de estudantes da área da saúde. Essa fase prática, modifica a experiência, pois proporciona benefícios na vida do universitário que vão além desse aprendizado teórico, colaborando para o desenvolvimento pessoal e profissional. A visita aos serviços do RAPS foi completamente enriquecedora, pois oferece uma formação e compreensão mais profunda sobre a saúde mental e os transtornos mentais, como é de fato a realidade enfrentada por cada pessoa.

Durante a visita, foi possível perceber que, além do suporte clínico, os residentes necessitam de vínculos afetivos e um olhar que os enxergue como sujeitos de direito. A experiência vivida reforça a importância da formação humanizada no campo da saúde, destacando o papel do enfermeiro não apenas na assistência técnica, mas também como agente de transformação social. O contato com os pacientes e com os profissionais da RAPS revelou que o cuidado em saúde mental vai muito além do tratamento medicamentoso, envolvendo acolhimento, escuta ativa, vínculo e respeito à singularidade de cada indivíduo.

Foi uma vivência transformadora, e as experiências adquiridas a partir de cada visita foram enriquecedoras, além de ser possível observar o quanto um ambiente acolhedor e seguro é fundamental para o bem-estar dos pacientes. Isso pode impactar diretamente na recuperação e na participação das atividades que são oferecidas. A presença de profissionais atenciosos também é essencial para melhorar a qualidade de vida das moradoras, além disso, as atividades que são ofertadas pelos profissionais para elas é um fator fundamental para a reabilitação. As atividades que promovem a autonomia das moradoras são especialmente importantes, pois ajudam a desenvolver habilidades que podem ter sido negligenciadas durante os longos períodos de internação.

Essas experiências ressaltam a importância de abordagens terapêuticas que integrem atividades diárias e sociais no tratamento a saúde mental, como futuras profissionais de enfermagem essa experiência nos motivou a buscar formas de promover o bem-estar e a



inclusão social dos pacientes, reconhecendo a singularidade de cada um e a importância de um cuidado humanizado, focando sempre em ser uma alma humana tocando outra alma humana.

Em suma, o projeto do RAPS, oferece uma oportunidade valiosa para os estudantes, permitindo que, através desse momento enriquecedor, desenvolvam uma visão mais humanizada sobre o cuidado, promovendo empatia e crescimento pessoal que refletirão em sua prática profissional futuramente. Além do mais, proporciona momentos importantes para que possamos desenvolver uma visão ainda mais humanizada da importância do cuidado com o próximo, considerando que a RAPS tem esse objetivo de integração entre teoria e prática, permitindo-nos vivenciar oportunidades de práticas reais focando em aprimorar a nossa comunicação e empatia, detalhes essenciais para os profissionais da saúde. Dessa forma, concluímos que essa oportunidade de visitar os serviços da RAPS foi extremamente valiosa, permitindo-nos cultivar uma postura profissional pautada na empatia e na humanização, essenciais para a realização dos cuidados necessários com os outros.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, V. P.; VIEIRA, C. A. L.; ALVES, S. V. **Perspectivas acerca do conceito de saúde mental: análise das produções científicas brasileiras**. *Ciência & saúde coletiva*, v. 27, n. 1, p. 351–361, 2022.

ALMEIDA, F. A. de; CEZAR, A. T. **As residências terapêuticas e as políticas públicas de saúde mental**. *IGT rede*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 24, p. 105-114, 2016. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-25262016000100007&lng=pt&nrm=iso>.

BRASIL, Ministério da Saúde. Gabinete Ministerial. **Portaria nº 106 de 11 de fevereiro de 2000: Institui os serviços residenciais terapêuticos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2000.

CAMPOS, R.; FRASSETO, D. L. P. **Ensino fundamental de 9 anos: análise da “política em uso”**. 2014. 134 f.. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade da Região de Joinville–UNIVILLE, Joinville, 2014. Disponível em: <http://univille.edu.br/community/mestrado_ed/VirtualDisk.html?action=readFile&file=Dissertacao_Dulcelina_da_Luz_Pinheiro_Frasseto.pdf¤t=/Dissertacoes_turma_II>.

DE-CASTRO, U. R. et al. **A importância da residência terapêutica no cuidado do paciente psiquiátrico sem vínculos familiares: relato de caso e revisão da literatura**. *Brasília Médica*, v. 58, 2021.

FORNERETO, A. P. N.; SOUZA, D. F.; MARTINI, L. **Educação Permanente em Saúde como estratégia para trabalho colaborativo na Rede de Atenção Psicossocial**. *Interface – comunicação, Saúde, Educação*, v. 27, 2023.

SILVA, A. N.; SENNA, M. A. A.; TEIXEIRA, Michelle C. B.; LUCIETTO, Deison A.; ANDRADE, Ian M. **O uso de metodologia ativa no campo das Ciências Sociais em Saúde:**



relato de experiência de produção audiovisual por estudantes. *Interface* - Comunicação, Saúde, Educação, v. 24, p. 1-14, 2020. <<http://dx.doi.org/10.1590/interface.190231>>.

SCHRANK, G.. et al. **O centro de Atenção Psicossocial e as estratégias para inserção da família.** Scielo, Brasil, Revista da escola de enfermagem da USP, Volume 42 Nº 1 Páginas 127 – 134. Mar, 2008.

OLIVEIRA, L. C. S.; GOMES, M. R. S.; LIMA, D. D. **A pesquisa observacional como estratégia de ensino-aprendizagem na formação em saúde mental.** Revista Enfermagem em Foco, Brasília, v. 12, n. 3, p. 456–462, 2021. Disponível em: <https://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4467>. Acesso em: [data de acesso].



A HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL: VIVÊNCIAS E REFLEXÕES A PARTIR DA REALIDADE DO CAPS I DE PALMARES/PE

Gennife Gabrielle Silva Lins

Polyana Fernandes Valdevino Silva

Jessica Thamires da Silva Melo

1 APRESENTAÇÃO

No dia 11 de novembro de 2024, realizamos uma visita ao Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) I de Palmares, com o objetivo de compreender as práticas de cuidado em saúde mental e analisar a estrutura e funcionamento dessa unidade. A visita iniciou-se com uma interação com os pacientes presentes na sala de espera, proporcionando uma primeira impressão sobre o ambiente e as necessidades dos usuários.

Em seguida, conversamos com a enfermeira Marta Luciana, profissional com vasta experiência na área da saúde mental. Ela compartilhou sua trajetória profissional, desde a graduação até a especialização em enfermagem psiquiátrica. Durante seu relato, destacou as condições precárias encontradas nos serviços de saúde mental no início de sua carreira, como a presença de grades nos quartos e a falta de higiene e vestimentas adequadas para os pacientes. Essas condições a levaram a questionar: “Como a enfermagem trabalha dessa forma?”. Esse cenário desafiador reforçou sua convicção de que a prática profissional deveria ser voltada para o cuidado humanizado e a promoção da dignidade dos pacientes (Silva, 2023; Almeida; Lima, 2022).

Após a graduação, a enfermeira Marta Luciana realizou residência em psiquiatria e, posteriormente, passou a atuar no CAPS I de Palmares. Ela explicou que a implantação de um CAPS I em um município depende de critérios estabelecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e pelo Ministério da Saúde. De maneira geral, um município ou região com cerca de 20.000 a 70.000 habitantes pode contar com um CAPS I, que é voltado para municípios menores ou regiões que demandam um serviço de saúde mental de médio porte (Brasil, 2011; Freitas; Martins, 2021).

O CAPS I é essencial para fornecer atenção básica à saúde mental, oferecendo atendimento contínuo a pessoas com transtornos mentais graves de menor complexidade. Ele promove a integração social, a desinstitucionalização e oferece apoio às famílias, garantindo



um cuidado humanizado e acessível, especialmente em regiões com menor população (Silva, 2023). Durante a visita, foi observado que os altos índices de contaminação exógena podem agravar a saúde mental de pacientes com transtornos mentais, como depressão e ansiedade, aumentando o risco de tentativas de suicídio. Doenças infecciosas e o impacto físico podem intensificar os sintomas psicológicos, especialmente em contextos de vulnerabilidade social e falta de acesso a cuidados de saúde adequados (Barros, 2018).

Além disso, para ser acolhido no CAPS, o paciente deve apresentar o perfil adequado, que inclui indivíduos com transtornos mentais graves e persistentes (como esquizofrenia, transtornos bipolares e de personalidade, e dependência de substâncias), que necessitam de acompanhamento contínuo, mas não de internação hospitalar. O objetivo é promover a reintegração social, oferecendo tratamento psicológico, psiquiátrico e terapias de reabilitação em um ambiente comunitário e humanizado (Brasil, 2014; Almeida; Lima, 2022).

Outro aspecto destacado durante a visita foi a importância da escuta qualificada no atendimento aos pacientes com transtornos mentais. A escuta qualificada é uma ferramenta terapêutica que fortalece o vínculo entre o profissional e o paciente, promove a confiança e ajuda na identificação precoce de sintomas. Ela valida as emoções do paciente, reduz o estigma e oferece apoio emocional contínuo, facilitando o tratamento e prevenindo agravamentos do quadro mental (Brasil, 2019; Scielo, 2023).

A visita ao CAPS I de Palmares proporcionou uma compreensão mais aprofundada sobre o modelo de atenção psicossocial adotado no Brasil, evidenciando a importância da humanização no cuidado e a necessidade de investimentos contínuos na formação e capacitação dos profissionais de saúde mental (Silva, 2023; Freitas, Martins, 2021)

2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Durante a visita ao CAPS I de Palmares, foi possível vivenciar de maneira significativa a dinâmica e os objetivos dessa unidade de saúde mental, que se dedica ao tratamento de pessoas com transtornos psíquicos e que busca promover a reintegração social desses indivíduos. Embora não tenha sido possível participar diretamente das atividades terapêuticas, como as sessões de psicoterapia ou atividades de reabilitação mais específicas, a observação detalhada da estrutura e dos processos de trabalho foi extremamente enriquecedora, permitindo compreender como a abordagem do CAPS se alinha com as diretrizes da Reforma Psiquiátrica Brasileira (Brasil, 2021).



O CAPS I tem como principal missão oferecer um cuidado integral e humanizado, que visa não apenas o tratamento da doença, mas também a recuperação da cidadania dos indivíduos em sofrimento psíquico. Este modelo de cuidado é fundamentalmente distinto dos antigos hospitais psiquiátricos, pois propõe a desinstitucionalização dos pacientes, promovendo a sua reintegração à sociedade de maneira gradual e respeitosa (Amarante, 2020). A ênfase está em evitar o internamento, utilizando-se de métodos terapêuticos que acontecem principalmente no âmbito da comunidade, proporcionando maior liberdade e autonomia para os pacientes.

Durante a visita, foi possível perceber claramente que o CAPS I de Palmares desempenha um papel essencial na vida dos pacientes, não só ao oferecer cuidados terapêuticos, mas também ao construir uma rede de apoio social e emocional. A equipe, formada por profissionais qualificados e altamente comprometidos, trabalha de maneira interdisciplinar para oferecer um atendimento que respeita as singularidades de cada paciente. Psiquiatras, psicólogos, assistentes sociais, enfermeiros, terapeutas ocupacionais e outros membros da equipe desenvolvem atividades e terapias que visam o bem-estar físico, emocional e social dos atendidos (Silva et al., 2023).

As atividades realizadas no CAPS I incluem oficinas de arte, grupos de convivência e atividades físicas, cada uma delas planejada para atender às necessidades específicas dos pacientes. Por meio dessas ações, é possível observar como o CAPS favorece a expressão individual e coletiva, contribuindo para a criação de um ambiente acolhedor, onde os pacientes se sentem seguros e estimulados a desenvolver novas habilidades e estratégias de enfrentamento. As oficinas de arte, por exemplo, não só servem como um meio terapêutico, mas também como um espaço de socialização e autoconhecimento, proporcionando aos participantes uma forma de expressão e de fortalecimento da autoestima (Nascimento & Costa, 2022).

Além disso, os profissionais do CAPS I de Palmares praticam uma escuta ativa, característica fundamental da abordagem terapêutica adotada pela unidade. O diálogo constante e respeitoso com os pacientes permite que suas demandas sejam ouvidas e que suas necessidades sejam atendidas de forma personalizada. Essa interação promove uma relação de confiança, onde o paciente é tratado com dignidade e respeito, o que fortalece a autonomia do indivíduo e o engajamento com o processo de tratamento (Ferreira et al., 2021).

A gestão participativa também se mostra um ponto importante na prática do CAPS I de Palmares. Os pacientes são incentivados a se envolver nas decisões relacionadas ao seu



tratamento, participando ativamente das reuniões e das atividades de planejamento. Essa prática fortalece o senso de pertencimento e de responsabilidade, contribuindo para a construção de um ambiente terapêutico mais eficaz e colaborativo. Ao fazer parte do processo decisório, os pacientes têm a oportunidade de exercitar o protagonismo sobre sua própria trajetória de cuidado, o que é um dos pilares do modelo de desinstitucionalização (Onocko-Campos & Furtado, 2020).

A estrutura física do CAPS I é adequada para proporcionar um ambiente acolhedor e funcional, com espaços destinados ao acolhimento imediato, atividades coletivas, consultas individuais e momentos de descanso. As instalações são pensadas para garantir a privacidade e o conforto dos pacientes, ao mesmo tempo em que favorecem a convivência em grupo e as interações sociais (Brasil, 2023).

Em resumo, a visita ao CAPS I de Palmares revelou um trabalho inovador e humanizado, em conformidade com os princípios da Reforma Psiquiátrica Brasileira. O CAPS I não se limita a tratar doenças mentais, mas vai além, promovendo a reabilitação e a reintegração social dos pacientes, através de um cuidado integral, interdisciplinar e, principalmente, respeitoso. A participação ativa dos pacientes nas decisões relacionadas ao seu tratamento e o incentivo à construção de sua autonomia são aspectos centrais desse modelo, que busca garantir que cada indivíduo possa viver com dignidade e em plena interação com a sociedade. O CAPS I de Palmares, portanto, se apresenta como um exemplo de cuidado psicossocial que, além de tratar, transforma vidas.

3 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa observacional, fundamentada na experiência de uma estudante de Enfermagem durante uma visita técnica a um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). A atividade foi realizada no segundo semestre de 2024, como parte integrante da disciplina de Saúde Mental e Psicologia Aplicada à saúde do curso de graduação em Enfermagem.

A abordagem observacional foi utilizada devido sua a intenção de captar, de forma aprofundada, as nuances do ambiente terapêutico e as interações que ocorrem no contexto do CAPS, proporcionando uma compreensão holística do cuidado em saúde mental. Experiências semelhantes têm sido relatadas na literatura, destacando a importância de vivências práticas na formação de profissionais de saúde mental.



4 CONCLUSÃO

A visita ao CAPS (Centro de Atenção Psicossocial) representou uma experiência profundamente enriquecedora e transformadora, não apenas sob a ótica acadêmica, mas também nos âmbitos pessoal e profissional. A imersão nesse ambiente de cuidado, escuta e acolhimento permitiu uma vivência concreta dos princípios que regem a atenção psicossocial no Brasil, favorecendo uma compreensão mais ampla, sensível e crítica acerca dos desafios enfrentados por pessoas em sofrimento psíquico, bem como sobre o papel fundamental que o CAPS desempenha na construção de uma rede de cuidado em saúde mental que seja verdadeiramente humanizada, acessível e inclusiva (Brasil, 2023).

Durante a visita, foi possível observar de perto como o trabalho multiprofissional se estrutura de forma integrada e colaborativa, reunindo saberes de diversas áreas como psicologia, psiquiatria, serviço social, enfermagem, terapia ocupacional, entre outros. Essa abordagem intersetorial é potencializada por práticas terapêuticas inovadoras e centradas no sujeito, que valorizam a singularidade de cada usuário e promovem sua autonomia, autoestima e dignidade (Onocko-Campos et al., 2021). O CAPS, nesse sentido, se apresenta como um espaço potente de reabilitação psicossocial, de reconstrução de vínculos afetivos e de reinserção social, contribuindo diretamente para a melhoria da qualidade de vida dos usuários e de seus familiares.

O comprometimento e a sensibilidade dos profissionais que atuam no CAPS também foram aspectos que chamaram fortemente a atenção. Por meio de escuta ativa, empatia e compromisso ético, esses trabalhadores constroem diariamente um cuidado pautado no respeito, na solidariedade e na promoção de direitos. Tais práticas demonstram a importância de políticas públicas consistentes, integradas e sustentáveis, que reconheçam e fortaleçam os serviços de saúde mental como pilares essenciais do Sistema Único de Saúde (SUS) (Silva et al., 2022).

A experiência também suscitou reflexões significativas sobre o papel da sociedade na desconstrução de preconceitos e estigmas que ainda cercam os transtornos mentais. Apesar dos avanços legais e institucionais promovidos pela Reforma Psiquiátrica e pela Política Nacional de Saúde Mental, ainda há um longo caminho a percorrer no que diz respeito à inclusão social plena e ao reconhecimento dos direitos das pessoas com sofrimento psíquico. Dessa forma, torna-se urgente ampliar o diálogo entre as instituições de ensino, os serviços de saúde e a sociedade civil, por meio de campanhas educativas, projetos de extensão, rodas de conversa, entre outras iniciativas que promovam o conhecimento, a empatia e o respeito às diversidades psíquicas (Machado & Costa, 2024).



Nesse contexto, é imprescindível ressaltar o valor das vivências práticas na formação acadêmica. Atividades como a visita ao CAPS devem ser não apenas incentivadas, mas sistematicamente integradas às grades curriculares dos cursos da área da saúde, humanas e sociais. A aproximação dos estudantes com a realidade dos serviços públicos de saúde mental não só contribui para a formação de profissionais mais sensíveis, éticos e preparados, como também fortalece o compromisso social das instituições de ensino com a defesa dos direitos humanos e com a promoção de uma sociedade mais justa, solidária e comprometida com o bem-estar coletivo.

Em síntese, a visita ao CAPS não foi apenas uma atividade curricular, mas uma oportunidade de transformação de olhares, escuta e atitudes. Através dessa experiência, reafirma-se a importância de continuar lutando por um modelo de atenção psicossocial que valorize a vida, que acredite na potência das pessoas e que reconheça, na diversidade humana, uma riqueza a ser respeitada e acolhida. Somente com o envolvimento de todos os setores, sociedade civil, Estado, instituições de ensino e profissionais será possível avançar na construção de políticas públicas eficazes, que promovam a saúde mental de forma plena, integral e cidadã (Lancetti, 2021).

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. C.; LIMA, M. T. **A prática da escuta qualificada nos Centros de Atenção Psicossocial: desafios e avanços**. Revista Brasileira de Psicologia Social, v. 43, n. 1, p. 98-112, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbpsic/a/56PJS5H/?lang=pt>. Acesso em: 5 maio 2025.

AMARANTE, P. **Loucos pela vida: a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil**. 5. ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2020.

BARROS, J. M. S. **Trabalho em saúde mental em centro de atenção psicossocial no estado de Pernambuco**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva) - Instituto Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz, Recife, 2018. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/36166>. Acesso em: 5 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **A escuta qualificada e o acolhimento na atenção psicossocial**. Acta Paulista de Enfermagem, v. 27, n. 4, p. 300-304, 2014. Disponível em: <https://acta-ape.org/es/article/a-escuta-qualificada-e-o-acolhimento-na-atencao-psicossocial/>. Acesso em: 5 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Centros de Atenção Psicossocial**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/novo-pac-saude/etapa-da-selecao-2025/centros-de-atencao-psicossocial>. Acesso em: 5 maio 2025.



BRASIL. Ministério da Saúde. **Escuta qualificada como ferramenta de humanização do cuidado em saúde mental na Atenção Básica**. APS em Revista, v. 1, n. 2, 2019. Disponível em: <https://aps.emnuvens.com.br/aps/article/view/23>. Acesso em: 5 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Pernambuco recebe mais de R\$ 4,6 milhões para habilitar novos serviços de saúde mental**. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias-para-os-estados/pernambuco/2024/outubro/pern>. Acesso em: 5 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Saúde Mental**. Brasília: MS, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Saúde Mental: rumo a uma atenção psicossocial**. Brasília: Ministério da Saúde, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 3.088/GM/MS, de 23 de dezembro de 2011. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, 2011. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/MatrizesConsolidacao/comum/13163.htm>. Acesso em: 5 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadernos HumanizaSUS: Saúde Mental**. Brasília: MS, 2023.

FERREIRA, A. C. L.; MARTINS, C. F.; SILVA, J. M. **Práticas de escuta no CAPS: um olhar para o cuidado em saúde mental**. Revista Saúde & Transformação Social, v. 12, n. 2, 2021.

FREITAS, T. P.; MARTINS, D. A. **Práticas de cuidado em saúde mental no CAPS I: uma abordagem sobre a desinstitucionalização no Brasil**. Cadernos de Saúde Pública, v. 41, n. 5, p. 675-687, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/RdLwP9F/?lang=pt>. Acesso em: 5 maio 2025.

LANCETTI, A. **Clínica peripatética**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2021.

MACHADO, A.; COSTA, L. M. **Educação e saúde mental: estratégias de inclusão e combate ao estigma**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2024.

NASCIMENTO, L. S.; COSTA, M. A. **Arte e subjetividade no cuidado psicossocial: experiências em oficinas terapêuticas**. Revista Psicologia em Foco, v. 20, n. 1, 2022.

ONOCKO-CAMPOS, R. T. et al. **Saúde mental e atenção psicossocial: fundamentos, práticas e políticas públicas**. São Paulo: Hucitec, 2021.

ONOCKO-CAMPOS, R. T.; FURTADO, J. P. **Gestão participativa em saúde mental: caminhos da desinstitucionalização**. Saúde em Debate, v. 44, n. 124, p. 16-28, 2020.

SCIELO, D. T. **O papel dos Centros de Atenção Psicossocial na reabilitação psicossocial**. Saúde em Debate, v. 47, n. 3, p. 392-405, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/Cn5Tn8F/?lang=pt>. Acesso em: 5 maio 2025.



SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE DE PERNAMBUCO. **Saúde mental**. Disponível em: <https://portal-antigo.saude.pe.gov.br/programa/secretaria-executiva-de-atencao-saude/saude-mental>. Acesso em: 5 maio 2025.

SILVA, F. C. et al. **A interdisciplinaridade como estratégia no cuidado em saúde mental: perspectivas no CAPS**. Revista Brasileira de Terapias Cognitivas, v. 19, n. 1, 2023.

SILVA, M. A. M. et al. **O cuidado em saúde mental no SUS: desafios e perspectivas**. Revista Brasileira de Saúde Mental, v. 14, n. 2, p. 45-60, 2022.

SILVA, R. G. **A humanização no atendimento em saúde mental: uma análise da prática no contexto dos CAPS**. Revista Brasileira de Saúde Mental, v. 40, n. 2, p. 154-160, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsm/a/n2ZB7k4/?lang=pt>. Acesso em: 5 maio



VIVÊNCIA DE ESTUDANTE DE ENFERMAGEM EM GRUPO DE ADOLESCENTES DE CAPS TIPO I: UMA ABORDAGEM OBSERVACIONAL

Rute Maria Silva de Andrade

Polyana Fernandes Valdevino da Silva

Jessica Thamires da Silva Melo

1 APRESENTAÇÃO

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) são unidades públicas voltadas ao cuidado de pessoas com transtornos mentais e usuários de álcool e outras drogas. Inseridos na rede do Sistema Único de Saúde (SUS), esses centros oferecem um espaço acolhedor, onde o tratamento é realizado de maneira contínua e humanizada, com foco nas necessidades específicas de cada indivíduo. O trabalho desenvolvido busca promover o bem-estar mental, respeitando a autonomia dos usuários e evitando a internação hospitalar sempre que possível. O atendimento nos CAPS acontece diariamente e pode ser intensivo, conforme a condição de cada paciente. As ações incluem escuta individual, atendimentos em grupo, acompanhamento familiar, oficinas terapêuticas, visitas domiciliares e atividades integradas com a comunidade, promovendo o fortalecimento de vínculos sociais e afetivos (Brasil, 2017).

A atuação dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) é fortalecida pela Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), uma rede de serviços articulados que visa proporcionar um cuidado contínuo e integral à saúde mental. Esse modelo de atenção é composto por equipes interprofissionais, que incluem médicos, psicólogos, terapeutas ocupacionais, assistentes sociais e técnicos de enfermagem, entre outros profissionais qualificados para lidar com a complexidade dos transtornos mentais. Existem diferentes modalidades de CAPS, como o CAPS I, CAPS II e CAPS III, que atendem a distintos níveis de gravidade dos casos. Além disso, há unidades especializadas no atendimento infantil (CAPS i) e no tratamento de dependência química, como o CAPS ad e o CAPS ad III. Essas unidades têm como objetivo garantir uma abordagem individualizada, respeitando as necessidades e características específicas de cada paciente. A integração desses serviços proporciona um atendimento integral, que vai além do cuidado médico, incluindo terapias psicossociais e apoio social (Brasil, 2017).

A adolescência é uma fase marcada por intensas transformações físicas, emocionais e mentais. Nesse período, o indivíduo começa a se perceber como alguém distinto dos pais,



vivenciando sentimentos de curiosidade, medo e inadequação. É comum o adolescente apresentar comportamentos de oposição às figuras parentais como forma de afirmar sua identidade. Por um lado, há a necessidade de se afastar dos pais para construir sua individualidade; por outro, a dificuldade em assumir responsabilidades adultas gera confusão emocional, mudanças frequentes de opinião e impulsividade (ZIMMER, [s.d.]).

Diversas situações podem contribuir para o agravamento da saúde mental dos adolescentes, como experiências traumáticas, violência, pobreza, abandono, doenças crônicas e luto. A ausência de apoio emocional no ambiente familiar e a falta de espaços de socialização também favorecem comportamentos de risco, como depressão, uso de substâncias e autolesões (Benetti, 2010).

A campanha Janeiro Branco, promovida em 2025 pela Justiça Federal do Rio de Janeiro (JFRJ), teve como tema “O que fazer pela saúde mental agora e sempre?”, destacando a importância do cuidado emocional contínuo. Dados da OMS mostram que o Brasil é o país com maior prevalência de depressão na América Latina, e que, em 2023, 26,8% dos brasileiros receberam diagnóstico de ansiedade. Entre 2011 e 2022, houve um aumento de 6% ao ano nos índices de suicídio entre jovens e um crescimento de 29% nas notificações de autolesões entre pessoas de 10 a 24 anos, evidenciando a urgência de ações preventivas. A campanha recomenda estratégias como prática regular de exercícios físicos, sono adequado, alimentação balanceada e busca por apoio profissional. Também reforça que o bem-estar mental está diretamente ligado a fatores sociais, culturais e econômicos (TRF-2ª REGIÃO, 2025).

A psicologia, como ciência do comportamento humano, atua em diversas dimensões da mente. Ela pode ser entendida por meio de três vias: a ativa (ligada à ação e à vontade), a afetiva (relacionada às emoções) e a intelectual (voltada à percepção e ao pensamento). Essa ciência possui campo de atuação amplo, que vai além da clínica, envolvendo áreas como educação, saúde coletiva, recursos humanos, trânsito e meio ambiente (Ministério da Saúde, [s.d.]).

As práticas psicossociais envolvem as relações entre o sujeito e o meio social, considerando tanto as experiências individuais quanto os aspectos coletivos. A abordagem psicossocial propõe escuta atenta, análise crítica da realidade e construção conjunta de soluções, a partir da história, cultura e contexto do sujeito (Alves, 2018).

O CAPS de Catende atende uma população estimada de 42.343 habitantes, oferecendo acolhimento e tratamento com uma equipe capacitada e especializada em saúde mental. O serviço é fundamental no cuidado de pessoas com transtornos mentais, proporcionando recuperação, apoio aos familiares e tratamento humanizado. Cada caso é tratado de forma



individualizada, com base nos sintomas e histórias de vida dos pacientes. As intervenções podem incluir escuta ativa, diálogo, acolhimento e, quando necessário, o uso de medicamento para auxiliar na superação de crises. A visita realizada ao CAPS teve como objetivo vivenciar a rotina do serviço, compreender as atividades desenvolvidas, participar de dinâmicas educativas com adolescentes e refletir sobre a importância do cuidado com a saúde mental. Foi possível observar o acolhimento, a escuta e o compromisso da equipe com a melhoria do bem-estar dos usuários. A experiência proporcionou um olhar mais sensível sobre os adolescentes com transtornos mentais, suas histórias, dificuldades e esperanças, evidenciando a relevância da empatia, do cuidado e da construção de vínculos no processo terapêutico.

2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Em uma segunda feira à tarde no dia 04/11/2024 das 2hs às 4:30 uma visita foi realizada no CAPS que fica no município de Catende, que fica localizado na rua Dr Francisco Jairo Gomes de Sá, Centro. Um grupo de estudantes, acompanhados da docente Polyana Fernandes, foram ao Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), sendo recebidos pelos profissionais do serviço. Em seguida no horário do grupo de adolescentes o técnico de referência dirigiu o grupo a uma sala onde aconteceria as atividades.

Durante a visita técnica ao Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), foi possível observar a realização de uma atividade grupal inicial, cujo objetivo principal era acolher os usuários e, por meio desse processo, realizar uma observação preliminar de seus comportamentos e interações. Participaram da dinâmica seis usuários, além da professora responsável e dos estudantes de Enfermagem presentes.

A atividade teve início com uma rodada de apresentações, na qual todos os participantes, incluindo os profissionais e os estudantes, compartilharam brevemente como haviam sido seus finais de semana. Foram relatadas experiências diversas, abrangendo momentos de alegria e também de tristeza. Alguns usuários optaram por manter certos aspectos em sigilo, enquanto outros se sentiram à vontade para compartilhar suas vivências.

Durante a atividade, foi realizada a leitura de um "termo de sigilo", elaborado coletivamente pelos próprios participantes do grupo, com o intuito de estabelecer normas de convivência e promover um ambiente de confiança mútua. A leitura foi realizada por uma das participantes mais comunicativas do grupo, que, apesar de demonstrar simpatia, apresentava um semblante que denotava tristeza e sofrimento. O termo destacava princípios como: não



interromper a fala do outro, manter o sigilo sobre as informações compartilhadas no grupo e evitar atitudes de deboche ou desrespeito.

Iniciou-se uma atividade propondo uma dinâmica de autobiografia, na qual os participantes receberam folhas com duas faces: uma destinada à redação de um texto autobiográfico e outra em branco, para que pudessem expressar suas histórias por meio de desenhos. Essa abordagem visava respeitar as diferentes formas de expressão dos adolescentes, reconhecendo a importância de métodos terapêuticos que considerem as singularidades de cada indivíduo.

Durante a realização da atividade, alguns adolescentes optaram por compartilhar oralmente suas autobiografias, enquanto outros preferiram manter seus relatos em sigilo. Destaca-se o relato de uma adolescente que, ao ouvir a leitura de sua autobiografia pela professora, expressou sentimentos de tristeza e saudade da mãe, mencionando as dificuldades de adaptação ao convívio com o irmão. Outro participante compartilhou a percepção de rejeição materna, ressaltando a necessidade de buscar forças internas para superar os desafios. Uma adolescente representou seus sentimentos por meio de um desenho de uma garota cercada por olhos, simbolizando a sensação constante de estar sendo observada. Essas expressões evidenciam a complexidade das vivências emocionais dos adolescentes e a eficácia das dinâmicas terapêuticas na facilitação da comunicação de sentimentos profundos.

Ao final da atividade, a técnica de referência propôs a continuidade da dinâmica em um ambiente externo, sugerindo a realização da próxima etapa em uma praça da cidade. A escolha de um espaço ao ar livre visa proporcionar um ambiente mais acolhedor e estimulante para os adolescentes, favorecendo a participação e o engajamento nas atividades terapêuticas.

Além das dinâmicas grupais, os profissionais do CAPS apresentaram aos estudantes de Enfermagem as instalações do serviço, explicando o funcionamento da dispensação de medicamentos, a importância do controle na entrega para evitar complicações decorrentes do uso inadequado, e os espaços destinados ao acolhimento e alimentação dos usuários. Foi enfatizado o compromisso da equipe em oferecer um atendimento humanizado e centrado nas necessidades dos pacientes, conforme preconizado pelas diretrizes da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS).

Essa experiência evidencia a importância das dinâmicas de grupo no contexto dos CAPS, promovendo o acolhimento, a escuta ativa e o fortalecimento dos vínculos entre os usuários e a equipe multiprofissional. A construção coletiva de normas de convivência



demonstra o protagonismo dos usuários no processo terapêutico e a valorização de um ambiente seguro e respeitoso para a expressão de sentimentos e experiências.

3 METODOLOGIA

Este relato de experiência descreve uma vivência acadêmica de uma estudante de Enfermagem durante uma visita técnica a um grupo terapêutico de adolescentes em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) Tipo I, localizado na cidade de Catende, Pernambuco, Brasil. A atividade foi realizada no segundo semestre de 2024, como parte das exigências curriculares das disciplinas de Psicologia Aplicada à Saúde e Saúde Mental do curso de graduação em Enfermagem.

A abordagem metodológica adotada foi qualitativa, com ênfase na observação participante de caráter moderado. Nesse tipo de observação, o pesquisador se insere no ambiente estudado, interagindo de forma limitada com os participantes, o que permite uma compreensão mais aprofundada das dinâmicas sociais e comportamentais do grupo, sem interferir significativamente nas atividades desenvolvidas.

Durante a visita, a estudante acompanhou as atividades terapêuticas conduzidas pela equipe multiprofissional do CAPS, registrando em um diário de campo as interações, expressões e comportamentos dos adolescentes participantes. Os registros incluíram observações sobre a participação dos adolescentes nas dinâmicas propostas, suas expressões verbais e não verbais, e as estratégias utilizadas pelos profissionais para fomentar o engajamento e a expressão emocional dos participantes.

A análise dos dados foi realizada por meio da técnica de análise temática, que consiste na identificação, análise e descrição de padrões (temas) presentes nos dados qualitativos coletados. Essa técnica permite compreender as experiências vivenciadas pelos participantes e as significações atribuídas por eles às atividades desenvolvidas.

A participação da estudante nas atividades foi previamente autorizada pela coordenação do CAPS, e todos os cuidados éticos foram observados, incluindo o respeito à confidencialidade e ao anonimato dos participantes. A observação foi realizada de forma a não interferir nas atividades do grupo, garantindo a espontaneidade das interações e a autenticidade das experiências observadas.

Este relato de experiência visa contribuir para a compreensão das práticas terapêuticas em grupos de adolescentes no contexto da saúde mental, destacando a importância da



observação participante como ferramenta de aprendizado e reflexão na formação de profissionais de Enfermagem.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A visita técnica realizada ao Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) em Catende proporcionou uma experiência enriquecedora, contribuindo significativamente para a formação acadêmica e pessoal. A imersão no cotidiano dos usuários e profissionais permitiu compreender a complexidade do cuidado em saúde mental, destacando a importância da escuta qualificada, do acolhimento e da construção de vínculos terapêuticos.

Durante a visita, observou-se a implementação de práticas terapêuticas que valorizam a singularidade de cada indivíduo, promovendo a expressão de sentimentos e experiências por meio de atividades como rodas de conversa e dinâmicas de autobiografia. Essas estratégias favorecem o fortalecimento da autonomia dos usuários e a ressignificação de suas trajetórias de vida, aspectos fundamentais no processo de reabilitação psicossocial.

A interação com os usuários revelou a potência do CAPS como espaço de cuidado e convivência, onde, mesmo diante de adversidades, os indivíduos demonstram resiliência e esperança na busca por uma vida com mais qualidade e dignidade. Frases como “Continue o tratamento a melhorar”, “Não há problema em pedir ajuda” e “Valorize a paz mental e não venda por nenhum preço” evidenciam a consciência dos usuários sobre a importância do cuidado com a saúde mental e o papel do CAPS nesse processo.

Além disso, a visita permitiu refletir sobre a atuação da equipe multiprofissional e a necessidade de práticas interdisciplinares que considerem as dimensões biopsicossociais dos usuários. A experiência reforçou a importância de uma formação em saúde que seja além do conhecimento técnico, incorporando valores como empatia, solidariedade e compromisso social.

Em suma, a vivência no CAPS de Catende contribuiu para a compreensão das políticas públicas de saúde mental e dos desafios enfrentados na implementação de um modelo de atenção psicossocial. A experiência destacou a importância de espaços que promovam o cuidado integral, a inclusão social e o respeito à singularidade dos sujeitos, elementos essenciais para a construção de uma sociedade mais justa e humanizada.

No caso específico do grupo de adolescentes, essa experiência proporcionou aos estudantes uma compreensão mais aprofundada das práticas terapêuticas no contexto da saúde



mental infantojuvenil, destacando a importância da escuta qualificada, do respeito às individualidades e da criação de espaços seguros para a expressão emocional dos adolescentes.

REFERÊNCIAS

ALVES, Edvânia dos Santos; FRANCISCO, Ana Lúcia. **Ação psicológica em saúde mental: uma abordagem psicossocial. Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 38, n. 4, p. 815-829, out./dez. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/YpCPnpqwGqmxVqNzTKZj36c/>. Acesso em: 2 maio 2025.

BENETTI, Silvia. **“Problemas de saúde mental na adolescência: características familiares, eventos traumáticos e violência”**; Scielo. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S141382712010000300006>. Acesso em 03 de maio de 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Saúde Mental: Acolhimento e Atenção Integral às Pessoas com Transtornos Mentais e Necessidades de Cuidados em Saúde Mental**. 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br>. Acesso em: 3 maio 2025.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Psicologia**. Biblioteca Virtual em Saúde. [s.d.]. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/psicologia-6/>. Acesso em: 2 maio 2025.

CORBISHLEY, Â. C. M., & CARNEIRO, M. L. M. **Considerações sobre o uso da observação participante na pesquisa em enfermagem**. REME - Revista Mineira de Enfermagem, 24, e-1291, 2020. <https://doi.org/10.35699/reme.v5i1.50969>. Acesso em: 08 de Maio de 2025.

TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL DA 2ª REGIÃO. Janeiro Branco: o que fazer pela saúde mental, agora e sempre? Justiça Federal do Rio de Janeiro, 8 jan. 2025. Disponível em: <https://www.trf2.jus.br/jfrj/noticia/2025/janeiro-branco-que-fazer-pela-saude-mental-agora-sempre>. Acesso em: 2 maio 2025.

ZIMMER, Ricardo. **Transtornos mentais na adolescência**. Ricardo Zimmer. [s.d.]). Disponível em: <https://www.ricardozimmer.com.br/materia/transtornos-mentais-na-adolescencia/>. Acesso em: 2 maio 2025.



MODELOS TRIDIMENSIONAIS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO EM HISTOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CURSO DE ENFERMAGEM

Izabela Cristina da Silva Cavalcanti

Ana Paula Sant'Anna da Silva

1 APRESENTAÇÃO

O estudo da estrutura e da função dos tecidos biológicos é um dos pilares fundamentais para a formação em saúde. Nesse universo, a Histologia ocupa um lugar central, ao possibilitar a compreensão detalhada das características microscópicas dos tecidos que compõem os diversos sistemas do corpo humano. Para o discente de Enfermagem, esse conhecimento é essencial, uma vez que contribui para a correlação entre estrutura e função, e ainda vem a auxiliar na compreensão dos processos fisiopatológicos que envolvem alterações celulares e teciduais (Junqueira; Caneiro, 2023).

As células, como unidades funcionais da vida, desempenham papéis diversos, desde o transporte de substâncias até a secreção de hormônios, defesa imunológica e contração muscular. A organização dessas células em tecidos específicos resulta em estruturas com funções especializadas. Por isso, conhecer as características dos quatro tipos básicos de tecidos, (epitelial, conjuntivo, muscular e nervoso) é um ponto fundamental para que o profissional de saúde consiga interpretar exames histopatológicos, compreender o funcionamento normal e patológico dos órgãos e contribuir de forma mais efetiva nos cuidados aos pacientes (Rios; Estevam; Canteri, 2024).

O ensino de Histologia, no entanto, apresenta desafios importantes. Por tratar-se de uma ciência que envolve a visualização de estruturas microscópicas, muitos estudantes encontram dificuldade em associar imagens bidimensionais à tridimensionalidade dos tecidos no organismo. Esse obstáculo exige que os docentes busquem metodologias ativas e recursos didáticos inovadores que estimulem o raciocínio visual, a análise morfofuncional e a aplicação prática do conhecimento adquirido (Sant'Ana et al., 2017; Souza, 2021).

Dentro das propostas metodológicas contemporâneas, destaca-se o uso de modelos tridimensionais como uma ferramenta de grande valor pedagógico. A construção de maquetes histológicas possibilita ao discente representar, de forma criativa e concreta, os aspectos estruturais dos tecidos estudados, o que favorece a compreensão, a memorização e a aplicação



do conhecimento. Além de promover o desenvolvimento de habilidades como planejamento, trabalho em equipe, comunicação e organização, fundamentais para a prática profissional (Marques et al., 2021).

Diante do que foi apresentado, o presente trabalho teve como objetivo relatar a experiência vivenciada pelos discentes do segundo período de Enfermagem da Faculdade dos Palmares na Mostra Histológica dos Sistema, atividade didática que envolveu a construção de modelos tridimensionais de tecidos humanos, visando aprimorar o aprendizado, estimular o raciocínio integrativo e promover o desenvolvimento de competências essenciais à formação acadêmica e profissional (Duarte; Santos, 2022).

2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Na execução do projeto, foram realizadas diversas ações práticas. Inicialmente, os grupos foram definidos e ao grupo em questão foi atribuído o Sistema Respiratório. O aprofundamento teórico foi realizado com base em livros de Histologia, atlas histológicos, disponibilizados pela professora e na biblioteca da instituição de ensino, que serviu como referencial teórico e ilustrativo.

A partir do embasamento teórico, o grupo planejou a confecção das peças, utilizando materiais simples e acessíveis como isopor, massa de modelar, tinta, cartolina e balão, representando desde as narinas até os alvéolos pulmonares.

Foram confeccionadas várias peças histológicas, representando os tecidos que constitui a mucosa olfatória, a laringe, epiglote, traqueia e os pulmões. Destaque foi dado à peça representativa dos alvéolos pulmonares, que seccionada ao transversalmente, evidenciando bem as estruturas internas como sua aparência esponjosa, assemelhando-se a colmeia, macrófagos dispersos no meio, tecido epitelial e conjuntivo, assim como, capilares que circundam esses alvéolos, na forma de um balão simulando a presença de ar, deixando o mais didático o objetivo de todas as estruturas, a troca gasosa.

Durante o desenvolvimento, o grupo enfrentou desafios como a modelagem de estruturas complexas, ajustes nos materiais e, sobretudo, a desistência de integrantes, o que exigiu maior dedicação das alunas remanescentes. A apresentação oral foi realizada com segurança e clareza, recebendo elogios da docente e demais grupos, não apenas pelo conteúdo apresentado, mas também pela superação de obstáculos.



A interação com os demais grupos, a observação das peças e a avaliação posterior foram parte essencial da experiência, proporcionando um espaço para troca de saberes e reflexão coletiva sobre os desafios do processo ensino-aprendizagem.

A apresentação incluiu uma explanação oral, relacionando as características histológicas com aspectos fisiológicos e patológicos, como o exemplo da asma e seu impacto nos tecidos respiratórios. Também foi promovido um momento de interação entre os grupos, com observação crítica das peças, debate e troca de experiências.

Essa atividade permitiu não apenas o desenvolvimento do conhecimento histológico, mas também o fortalecimento de habilidades como comunicação científica, resiliência, cooperação e criatividade.

3 METODOLOGIA

A metodologia adotada foi baseada na aprendizagem ativa e na construção coletiva do conhecimento, com foco no protagonismo discente. O trabalho configurou-se como um relato de experiência, com abordagem qualitativa e descritiva, desenvolvido por discentes do segundo período do curso de Enfermagem da Faculdade dos Palmares, sob orientação da docente Ana Paula Sant'Anna da Silva.

O plano de ação foi estruturado em etapas, conforme cronograma de aproximadamente oito semanas, com encontros em sala de aula e atividades extraclasse. A sequência planejada envolveu:

- Seleção dos grupos e definição dos sistemas anatômicos a serem abordados;
- Estudo teórico e levantamento bibliográfico, com base em livros, atlas e materiais da biblioteca institucional;
- Planejamento e confecção de modelos tridimensionais representando as estruturas histológicas do sistema respiratório;
- Apresentação expositiva das maquetes e explicação oral dos tecidos, correlacionando estrutura e função;
- Troca de saberes entre os grupos, com análise das peças confeccionadas pelos colegas;
- Avaliação e reflexão coletiva sobre o processo de aprendizagem e as dificuldades enfrentadas.

O público-alvo foram os próprios discentes da turma de enfermagem do segundo período, bem como acadêmicos convidados de outros períodos, possibilitando integração e diálogo entre os participantes. A proposta foi desenvolvida no ambiente da Faculdade dos



Palmares, utilizando tanto o espaço da sala de aula e biblioteca para o desenvolvimento quanto o auditório da instituição para as duas noites de exposição.

A atividade também foi marcada por desafios pessoais, como lidar com imprevistos técnicos e a superação de dificuldades em relação à extensa carga de conteúdo. A experiência fortaleceu minha capacidade de adaptação e resiliência, contribuindo para o amadurecimento acadêmico e profissional.

4 RESULTADOS

A realização da Mostra Histológica revelou um impacto positivo no processo de aprendizagem dos discentes. A construção das peças permitiu a visualização prática dos conteúdos estudados, facilitando a assimilação de conceitos complexos relacionados ao sistema respiratório. O detalhamento das estruturas e a representação tridimensional dos tecidos foram fatores que contribuíram para uma melhor compreensão das funções e interações entre os componentes celulares e teciduais (Dias et al., 2024; Duarte; Santos, 2022;).

Com a experiência foi possível evidenciar o fortalecimento de competências interpessoais e profissionais, como a colaboração, a liderança, a organização e a resiliência diante de adversidades, especialmente diante da desistência de parte dos integrantes (Da Silva, 2024). As alunas remanescentes demonstraram grande comprometimento e capacidade de adaptação, assumindo múltiplas responsabilidades e garantindo a qualidade da apresentação final.

A atividade também promoveu a interdisciplinaridade ao possibilitar a integração de conhecimentos de Histologia, Fisiologia e Patologia, culminando na explicação de processos patológicos como a asma. A articulação entre teoria e prática foi fortalecida, ampliando o entendimento dos mecanismos envolvidos nas alterações estruturais dos tecidos (Rios; Estevam; Canteri, 2024).

A análise das produções de outros grupos e o debate entre os participantes contribuíram para a troca de experiências e a construção coletiva do conhecimento. Essa vivência, ao extrapolar os limites da sala de aula, aproximou os estudantes da realidade acadêmica e profissional, estimulando o senso crítico, a responsabilidade e o protagonismo no processo formativo (Costa; Martins, 2024).



5 CONCLUSÃO

O projeto se mostrou extremamente relevante no processo formativo, pois proporcionou o aprofundamento de conteúdos histológicos de maneira prática e integradora, por meio da confecção de modelos tridimensionais do sistema respiratório. A adoção de uma metodologia baseada na aprendizagem ativa e na construção coletiva do conhecimento favoreceu o protagonismo discente e estimulou a capacidade de análise, síntese e aplicação dos conteúdos estudados.

A vivência também possibilitou o desenvolvimento de competências interpessoais e profissionais, como trabalho em equipe, resiliência, organização e comunicação científica. A superação de dificuldades técnicas e pessoais, como a modelagem de estruturas complexas e a ausência de alguns integrantes, evidenciou o comprometimento das alunas remanescentes e reforçou a importância da adaptabilidade diante dos desafios acadêmicos.

A dinâmica de apresentação e interação entre os grupos promoveu um ambiente de troca de saberes e reflexão coletiva, aproximando os estudantes de experiências que integram teoria e prática, essenciais para a formação em saúde. A abordagem multidisciplinar, envolvendo conceitos de Histologia, Fisiologia e Patologia, ampliou a compreensão sobre os processos fisiopatológicos.

A atividade se destacou por incentivar a autonomia, o senso crítico e o interesse pela pesquisa, reforçando a importância de metodologias inovadoras e participativas na formação de profissionais mais preparados, éticos e comprometidos com o cuidado à saúde.

REFERÊNCIAS

- COSTA, M. P. F.; MARTINS, P. L. O. Sistematização Coletiva do Conhecimento (SCC): possibilidades de design de pesquisa qualitativa em educação. **New Trends in Qualitative Research**, v. 20, n. 3, p. e1092-e1092, 2024.
- DA SILVA, J. C. L. AS COMPETÊNCIAS E OS DESAFIOS NO DESENVOLVIMENTO DA RESILIÊNCIA E INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NO CONTEXTO DAS ORGANIZAÇÕES. Editora Manual, 2024.
- DIAS, A. L. K. et al. Histologia dos sistemas Gastrointestinal, Respiratório e Cardiovascular e suas principais patologias: Utilização de metodologias ativas. **ANALECTA-Centro Universitário Academia**, v. 10, n. 1, 2024.



DUARTE, A. C. O.; SANTOS, L. C. Uso de modelos tridimensionais no ensino superior nas disciplinas de embriologia, citologia, genética e biologia molecular. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 12, p. e590111235215-e590111235215, 2022.

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchôa; CARNEIRO, José. Histologia básica: texto e atlas. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.

MARQUES, H. R. et al. Inovação no ensino: uma revisão sistemática das metodologias ativas de ensino-aprendizagem. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior** (Campinas), v. 26, n. 03, p. 718-741, 2021.

SANT'ANA, Luís Paulo et al. Práticas educacionais: diferentes abordagens no ensino de histologia. *Revista Ciência em Extensão*, v. 13, n. 4, p. 162-173, 2017.

RIOS, F. S.; ESTEVAM, M. S.; CANTERI, L. S.. Reconhecimento macroscópico da estrutura dos tecidos: prática introdutória para cursos na área da saúde. *Revista Docência do Ensino Superior*, v. 14, p. 1-22, 2024.

SOUZA, D. S. M. de. Evidências científicas no ensino e aprendizado da histologia uma revisão de escopo. 2021.



PLANTAS MEDICINAIS E SUSTENTABILIDADE, USO RACIONAL E IMPACTO NA SAÚDE COMUNITÁRIA: UM RELATO DE CASO

Anne Karolliny dos Santos César Calado

Bruno Gabriel de Lima Lins

Celso Milton Bezerra dos Santos Alves

Eroline Ribeiro da Silva

Higor Cauê Santos Wanderley

Josiael Manoel da Silva

Josiely Maria de Oliveira

Laura Rayane da Silva

Luiz Fellipe Dias de Melo

Natália Emília Silva de Araújo

Ana Paula Sant'Anna da Silva

1 APRESENTAÇÃO

O estudo e a valorização das plantas medicinais ocupam um lugar de destaque nas discussões contemporâneas sobre saúde, meio ambiente e desenvolvimento sustentável. A disciplina de Farmacobotânica, nesse contexto, ocupa um lugar de importante na formação do profissional farmacêutico, por proporcionar a base teórica e prática necessária para o reconhecimento, identificação, classificação e compreensão das propriedades e o uso racional das plantas medicinais (Pedroso; Andrade; Pires, 2021). Para além de seu caráter científico, a Farmacobotânica também se revela como um campo fértil para a promoção da saúde e da valorização dos saberes tradicionais, especialmente quando articulada a ações comunitárias por meio da extensão universitária (Bitencourt et al., 2021)

Segundo Manfron (2021), a identificação correta das espécies vegetais é fundamental para garantir a qualidade e segurança dos fitoterápicos, destacando a importância da Farmacobotânica nesse processo. Quando integrada a iniciativas comunitárias, essa disciplina amplia seu alcance social, contribuindo não apenas para o uso racional das plantas medicinais, mas também para a educação ambiental, a segurança alimentar e a promoção de hábitos saudáveis.

A extensão, como um dos pilares do ensino superior, promove a articulação entre o conhecimento acadêmico e as demandas sociais, estimulando o protagonismo estudantil, a



responsabilidade social e o compromisso ético com a transformação da realidade. Nesse contexto, as Disciplinas Extensionistas surgem como estratégias pedagógicas que conectam universidade e comunidade, fortalecendo o diálogo de saberes e contribuindo para práticas sustentáveis e inclusivas. De acordo com Araújo et al. (2022), projetos de extensão podem promover a inclusão social e o desenvolvimento sustentável em comunidades vulneráveis.

O presente projeto extensionista, desenvolvido no âmbito da disciplina de Farmacobotânica, propôs a criação de uma horta comunitária com foco em plantas medicinais e hortaliças, integrando conhecimentos técnicos e científicos à vivência social e ao cuidado coletivo. A proposta partiu da observação de uma demanda real: o acesso limitado a recursos naturais e alimentares de qualidade por parte de comunidades em situação de vulnerabilidade social. A área de intervenção escolhida - casas de acolhimento Lar de Heleninha e Granja Paraíso - permitiu explorar o potencial das hortas como espaços pedagógicos, terapêuticos e sustentáveis.

Mais do que oferecer acesso a plantas medicinais e alimentos frescos, o projeto teve como objetivos fomentar a educação ambiental, promover práticas de cuidado com a saúde de base natural, estimular a autonomia alimentar, e incentivar a sustentabilidade socioambiental. As hortas foram pensadas como ambientes vivos de intercâmbio entre saberes populares e acadêmicos, em uma via de mão dupla entre comunidade e instituição de ensino superior. Segundo Hume et al. (2022), hortas comunitárias podem atuar como instrumentos de reintegração social, promovendo benefícios psicossociais e fortalecendo vínculos comunitários.

Com essa iniciativa, a Farmacobotânica transcende os muros da instituição de ensino e reafirma sua importância social, transformando-se em uma ferramenta de empoderamento, conscientização e transformação. Os estudantes, por sua vez, puderam vivenciar de forma concreta os impactos de sua futura profissão, entendendo que o farmacêutico pode e deve ocupar também um papel ativo nas práticas de educação, prevenção e promoção da saúde. De acordo com Brilhante et al. (2019), a formação do farmacêutico deve incluir práticas integrativas e complementares, preparando-o para atuar de forma holística na atenção à saúde.

Ao promover esse encontro entre ciência, natureza e comunidade, o projeto contribuiu para o fortalecimento da relação entre teoria e prática, conhecimento acadêmico e realidade social, destacando o valor da interdisciplinaridade, do compromisso ético-profissional e da sustentabilidade na formação em saúde. Trata-se de uma experiência exitosa que exemplifica o potencial das disciplinas extensionistas como vetor de transformação coletiva de promoção da saúde comunitária por meio do uso racional das plantas medicinais.



2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

O projeto de extensão em Farmacobotânica orientado pela professora Ana Paula Sant'Anna da Silva, responsável pela disciplina, surgiu como resposta a uma demanda concreta, identificada nas instituições de acolhimento Lar de Heleninha e Granja Paraíso, ambas mantidas pela Associação de Solidariedade aos Pequenos Palmares (ASPP).

Na primeira visita, os estudantes do 3º período do curso de Farmácia da Faculdade dos Palmares (FAP), executores da ação, realizaram uma reunião com as equipes de coordenação e direção das instituições, promovendo um espaço de escuta ativa e diálogo sobre as necessidades locais das casas. Nessas conversas, foi apresentado pelos discentes o desejo de implementar uma horta comunitária com foco educativo e terapêutico de promoção da saúde alimentar entre os acolhidos, visando contribuir para a saúde alimentar e o fortalecimento de vínculos com a natureza e os saberes tradicionais. Pois foi constatado durante a visita, a possibilidade de ter mais espécies frutíferas e um local com ervas medicinais, para o uso cotidiano, promovendo o bem-estar e sua autonomia alimentar dos acolhidos.

Na segunda visita, acompanhada pela professora orientadora, foi feito o reconhecimento dos espaços físicos disponíveis para a horta, com a observação direta dos ambientes e obtenção de registros fotográficos, a fim de pontuar as condições disponíveis e discutir no local, com os responsáveis, sobre a viabilidade do projeto. Foram avaliados fatores como luminosidade, tipo de solo, acesso à água e segurança para as crianças.

Com base no diagnóstico situacional, uma vez que a ausência de uma horta medicinal também poderia estar atrelada à ausência do conhecimento sobre o uso de plantas medicinais. Foi proposta a implantação de uma horta comunitária composta por hortaliças, plantas frutíferas e ervas medicinais, todas selecionadas com base em critérios nutricionais, terapêuticos e de segurança para uso com o público infantil, além da valorização dos saberes tradicionais. As espécies cultivadas incluíram:

- Hortaliças: alface (*Lactuca sativa*), couve (*Brassica oleracea* var. *acephala*), beterraba (*Beta vulgaris*), cenoura (*Daucus carota*), coentro (*Coriandrum sativum*), cebolinha (*Allium fistulosum*), salsa (*Petroselinum crispum*) e tomate (*Solanum lycopersicum*);
- Frutíferas: mamão (*Carica papaya*), maracujá (*Passiflora edulis*) e melancia (*Citrullus lanatus*);
- Plantas medicinais: hortelã (*Mentha spicata* ou *Mentha piperita*), capim-santo (*Cymbopogon citratus*) e boldo (*Plectranthus barbatulus*).



A fase de implantação da horta foi planejada para ocorrer em dois encontros dominicais. No primeiro, os alunos foram responsáveis pela limpeza do terreno, revolvimento do solo e organização dos canteiros. No segundo, foram realizados o plantio das espécies e a finalização da estrutura da horta. O trabalho foi conduzido de forma colaborativa, envolvendo os discentes do curso de farmácia, os acolhidos e os cuidadores das instituições, promovendo um ambiente de aprendizado mútuo, acolhimento e valorização dos saberes populares. A condução prática das atividades envolveu o uso de ferramentas básicas de jardinagem (enxadas, pás, rastelos), adubo orgânico e sementes ou mudas das espécies selecionadas. Esse momento foi essencial não apenas para a aplicação dos conteúdos da disciplina de Farmacobotânica, mas como um espaço de diálogo entre o saber técnico e o conhecimento empírico dos participantes. A integração entre teoria e prática, aliada à convivência com a comunidade, proporcionou aos discentes do curso de farmácia o desenvolvimento de competências técnicas e socioemocionais, conforme os fundamentos da Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP). Segundo Hernández (1998), essa metodologia conecta o aprendizado à realidade, conferindo-lhe significado social.

Os discentes se dividiram em grupos para desenvolver oficinas práticas com as crianças e adolescentes acolhidos. O momento tornou-se também um espaço pedagógico e terapêutico, permitindo que os participantes compartilhassem temas como formas de uso das plantas medicinais, cuidados com o cultivo e preparo de chás, histórias e saberes transmitidos por familiares sobre o uso tradicional das plantas. Também foram promovidas rodas de conversa sobre autocuidado, alimentação saudável e preservação ambiental, utilizando atividades lúdicas e linguagem acessível para o público infantil.

Foram confeccionados cartazes ilustrativos, um pequeno manual sobre uso racional de plantas medicinais, e apresentações informativas destinadas às equipes das instituições, todas as ações foram registradas por fotografias. As hortas foram acompanhadas pelos alunos em visitas periódicas, que permitiram o monitoramento do desenvolvimento das plantas e o fortalecimento dos vínculos com os acolhidos.

As atividades desenvolvidas neste projeto vão além da implantação de hortas comunitárias, configurando-se como uma estratégia educativa integrada, que uniu ciência, cuidado e cidadania. Os discentes puderam aplicar na prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula com os conteúdos de Farmacobotânica, vivenciando o cultivo, o uso terapêutico e a importância social das plantas medicinais, ao mesmo tempo em que exerciam a empatia, do trabalho em equipe e do compromisso social (Paulert et al., 2022).



Esse processo reafirma os fundamentos da Educação Popular em Saúde (Freire, 1996; Brito et al., 2024), que valoriza a construção coletiva e dialógica do conhecimento, respeitando os saberes locais e promovendo o empoderamento comunitário. E vem reafirmar o papel das instituições de ensino superior como agentes ativos na promoção da saúde comunitária, demonstrando que a formação farmacêutica pode (e deve) ser vivenciada com responsabilidade social e sensibilidade humana.

3 METODOLOGIA

A metodologia adotada para a construção deste relato de experiência baseou-se nas etapas desenvolvidas durante o projeto extensionista em Farmacobotânica, realizado no primeiro semestre de 2025 (fevereiro a maio), em Palmares-PE. O público-alvo compreendeu crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, acolhidos das instituições Lar de Heleninha e Granja Paraíso, ambas vinculadas à ASPP (Ação Social Paróquia Palmares), além dos estudantes do 3º período do curso de Farmácia da Faculdade dos Palmares (FAP), que participaram da execução das atividades no contexto da disciplina de Farmacobotânica.

A atividade foi fundamentada em princípios participativos e investigativos, alinhando-se à proposta de aproximação entre o conhecimento acadêmico e as demandas sociais reais, conforme orienta a Política Nacional de Extensão Universitária. Abordagem qualitativa foi pautada na escuta ativa, no diagnóstico participativo e na aprendizagem pela prática, com ênfase na construção coletiva do saber, como defendido por Fals-Borda (1987).

A estratégia metodológica contemplou três etapas principais, detalhadas na sequência, buscando relatar de forma sistematizada o processo de desenvolvimento do projeto, as intervenções realizadas e os impactos observados, reafirmando o caráter extensionista da ação.

3.1 Diagnóstico inicial participativo

Este foi realizado por meio de visita técnica às instituições Lar de Heleninha e Granja Paraíso, ambas vinculadas à ASPP (Ação Social Paróquia Palmares), com o objetivo de conhecer a realidade local, identificar demandas e levantar informações sobre o cotidiano dos acolhidos, com gestores e cuidadores, para a compreensão do contexto socioeconômico e no reconhecimento dos saberes populares relacionados ao uso de plantas medicinais nas rotinas das casas-lares.



3.2 Reconhecimento do espaço físico

Na segunda visita técnica, foi realizada a avaliação dos terrenos disponíveis para a implantação da horta comunitária, com base em critérios como incidência solar, qualidade do solo, segurança e acessibilidade. A observação direta, conforme destaca Angrosino (2009), foi utilizada como ferramenta para identificar características do ambiente que nem sempre são reveladas por meio de entrevistas.

3.3 Planejamento das Ações

Com base nos dados levantados, foram definidas as espécies vegetais a serem cultivadas (hortaliças, frutíferas e plantas medicinais), considerando critérios nutricionais, terapêuticos, de segurança e de familiaridade com os saberes tradicionais da comunidade.

3.4 Organização das Etapas Práticas

As ações práticas foram distribuídas em dois encontros dominicais, previamente organizados para realizar a limpeza do terreno, preparo dos canteiros e plantio, com envolvimento de discentes, acolhidos e cuidadores.

Essa metodologia está ancorada nos princípios da Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) (Hernández, 1998), que favorece a construção coletiva do conhecimento por meio da integração entre teoria e prática, em diálogo com a realidade social. Reafirmando os pilares da extensão universitária — a interação dialógica, o impacto formativo no estudante, a transformação social da comunidade e a interdisciplinaridade (FORPROEX, 2012). O projeto tornou-se um espaço legítimo de vivência prática, sensível às realidades sociais, capaz de formar profissionais mais conscientes, empáticos e comprometidos com a promoção da saúde, da cidadania e da justiça social.

4 CONCLUSÃO

A realização deste projeto extensionista em Farmacobotânica proporcionou uma vivência transformadora tanto para os discentes quanto para a comunidade atendida, favorecendo a articulação entre o conhecimento acadêmico e as demandas sociais. Ao longo das etapas, os discentes exerceram competências como a escuta ativa, empatia e responsabilidade social, essenciais à formação de um profissional farmacêutico ético, humano e comprometido com a promoção da saúde coletiva.



O contato com a realidade das instituições Lar de Heleninha e Granja Paraíso permitiu a aplicação prática dos saberes adquiridos em sala de aula, evidenciando como o conhecimento técnico-científico pode ser utilizado em ações concreta de impacto social. A construção da horta e a realização de atividades educativas ampliaram as possibilidades de autocuidado e alimentação saudável para os acolhidos, ao mesmo tempo em que consolidaram um espaço de convivência, pertencimento e valorização dos saberes populares.

A experiência extensionista foi marcada por um processo educativo integrado e importante, no qual a Farmacobotânica demonstrou seu potencial como ciência promotora de transformação social e ambiental. Os discentes desenvolveram habilidades técnicas, sensibilidade social e visão crítica sobre o papel da profissão farmacêutica em contextos de vulnerabilidade, reafirmando o compromisso da Faculdade dos Palmares com uma formação acadêmica socialmente engajada.

Assim, a extensão universitária mostrou-se um campo fértil para o encontro entre ciência e realidade social, promovendo empoderamento, cidadania e construção de um futuro mais justo e sustentável.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, J. de S. et al. Public policy for social inclusion in higher education and extension practices with ethnic groups. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n. Suppl 2, p. e20210970, 2022.

BITENCOURT, R. R.; GUARNIERI, J. M.; PILOTTO, L. M.; SILVA, M. A. S. da; CONTRI, R. V. EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COM PLANTAS MEDICINAIS: APROXIMANDO DIFERENTES REALIDADES E CONSTRUINDO PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL. **Saberes Plurais Educação na Saúde**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 5–11, 2021.

BRILHANTE, A. C. de M.; MIRANDA, M.L. de O. Conheço, logo oriento: A importância da formação do farmacêutico em práticas integrativas e complementares em saúde. 2019.

BRITO, P. N. A. et al. O que se tem discutido sobre Educação Popular em Saúde nos últimos anos: uma revisão narrativa da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 29, n. 06, p. e12542023, 2024.



CARDOSO, R. T. N. et al. Hortas escolares e comunitárias como estratégias educativas em saúde: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 57–72, jan./jun. 2019.

CAVALCANTE, R. M. et al. Educação ambiental e hortas escolares: caminhos para práticas sustentáveis no ensino fundamental. **Revista Educação Ambiental em Ação**, Porto Alegre, v. 19, n. 74, p. 1–13, 2021.

FALS-BORDA, O. The application of participatory action-research in Latin America. **International Sociology**, London, v. 2, n. 4, p. 329–347, 1987.

FORPROEX – Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. **Referenciais para a Extensão Universitária**. Brasília: MEC, 2012.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HERNÁNDEZ, F. Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998.

HUME, C. et al. Community gardens and their effects on diet, health, psychosocial and community outcomes: a systematic review. **BMC public health**, v. 22, n. 1, p. 1247, 2022.

MANFRON, J. Farmacobotânica: uma ferramenta importante para a detecção de adulterações em matérias-primas vegetais. **A Farmacognosia no Brasi: memórias da Sociedade Brasileira de Farmacognosia**. Petropolis, RJ: Sociedade Brasileira de Farmacognosia, p. 259-76, 2021.

PEDROSO, R. dos S.; ANDRADE, G.; PIRES, R. H. Plantas medicinais: uma abordagem sobre o uso seguro e racional. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 31, n. 02, p. e310218, 2021. ANGROSINO, Michael V. Etnografia e observação participante. 2009.

SOUZA, A. O. Hortas comunitárias como atividade promotora de reintegração social: um estudo de caso. São João del-Rei: Universidade Federal de São João del-Rei, 2016.



OFICINA SOBRE O CHECKLIST DE PARTO SEGURO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA

Jayanne Évelly Alves Da Silva

Maria Eduarda Melo Alves De Lima

Nicolý Letícia Neves Da Silva

Pedro Henrique De Melo Domingues

Rosália Teresa Carvalho De Almeida Medeiros

1 APRESENTAÇÃO

A diminuição da mortalidade relacionada ao parto e nascimento é uma prioridade na saúde a nível global, estando entre os oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) e entre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), como a diminuição do número de mortes maternas evitáveis até 2030 (UNITED NATIONS, 2015). Apesar da redução de 45% das mortes maternas em todo o mundo desde 1990, 800 mulheres ainda morrem a cada dia por causas preveníveis antes, durante ou depois do momento do parto (WHO, 2014).

Os cuidados de saúde, cada vez mais complexos, elevam o potencial de ocorrência de incidentes, erros ou falhas, particularmente em hospitais (REIS, 2013). Atualmente, os eventos adversos ainda são responsáveis por inúmeros danos a pacientes e prejuízos financeiros às instituições de saúde, sendo, por essa razão, considerados pela Organização Mundial de Saúde como um problema de saúde pública mundial (RIBAS et al., 2019).

Uma das iniciativas no âmbito do Programa de Segurança do Paciente da Organização Mundial de Saúde para gerenciar os riscos relacionados à assistência ao parto, é o uso da Lista de Verificação do Parto Seguro ou Checklist do Parto Seguro, uma ferramenta simples e de baixo custo, que pode ser adaptada às diversas realidades dos serviços de saúde e que tem contribuído para a segurança no momento do parto, prevenção de eventos adversos e, consequentemente, diminuição de morbimortalidade nesse período (CUSTÓDIO et al, 2021).

A Lista de Verificação do Parto Seguro compreende todos os momentos em que a mulher se encontra na maternidade, contendo itens a serem observados na admissão, antes do parto, após o parto e antes da alta, além de estar voltada a dois públicos: mãe e recém-nascido (GAMA et al, 2018).

Para estabelecer condições favoráveis à implantação e adesão à Lista de Verificação do Parto Seguro, se faz necessário fortalecer a Cultura de Segurança do Paciente, seguir as



orientações da OMS quanto ao envolvimento das lideranças durante todo o processo, desde a idealização até a concretização e avaliação do projeto, bem como a capacitação de toda a equipe multidisciplinar (PATABENDIGE, 2015).

Com foco na promoção da integração ensino-serviço-comunidade, o Projeto de Extensão Cuidado Seguro teve como objetivo desenvolver nos alunos o pensamento crítico-reflexivo acerca da responsabilidade ética com a segurança do paciente enquanto dimensão da qualidade em saúde, bem como desenvolver ações de apoio aos Núcleos de Segurança do Paciente (NSP) de hospitais conveniados à Faculdade dos Palmares (FAP), a fim de melhor a cultura de segurança nos ambientes de prática clínica. O público-alvo do Projeto de Extensão foram profissionais de saúde, membros do Núcleo de Segurança do Paciente e pacientes de unidades de média complexidade que recebem discentes de graduação dos cursos de saúde da FAP.

Mais do que repassar conteúdos, a educação deve ser um ato dialógico, libertador e comprometido com a realidade dos sujeitos envolvidos, gerando oportunidades de compartilhamento de experiências, reflexão crítica e construção coletiva de soluções (FREIRE, 1996).

Durante dois anos do Projeto Cuidado Seguro, já foram realizadas diversas oficinas para os profissionais de saúde, sobre importantes temáticas como: Notificação de Incidentes de Segurança do Paciente; Cultura de Segurança do Paciente; Construção e Análise de Indicadores de Segurança do Paciente; Ferramentas para a Melhoria da Qualidade e Segurança do Paciente e também sobre a Implementação do Checklist de Parto Seguro, que foi desenvolvido para apoiar o uso de práticas essenciais de cuidados maternos e perinatais, abordando as principais causas dos óbitos maternos (hemorragias, infecções, parto obstruído e problemas de hipertensão), dos nascimentos mortos relacionados com complicações perinatais (cuidados perinatais inadequados) e mortes neonatais (asfixia no parto, infecções e complicações relacionadas com a prematuridade do parto).

2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Foi realizada uma intervenção educativa, do tipo oficina, realizada pelos discentes extensionistas do Projeto de Extensão Cuidado Seguro, da Faculdade dos Palmares, sob orientação da docente responsável pelo projeto, no segundo semestre de 2024, no Hospital Regional de Palmares.



O projeto de extensão Cuidado Seguro tem como foco promover a segurança do paciente nos hospitais conveniados à Faculdade dos Palmares. Desde 2023 o projeto atua junto ao Núcleo de Segurança do Paciente das unidades, realizando capacitações sobre o uso de ferramentas da qualidade para a melhoria contínua. Em 2024 o projeto foi voltado à qualidade da atenção ao parto e nascimento, através da implementação do Checklist de Parto Seguro como ferramenta para a melhoria.

Após os momentos de imersão teórica sobre Segurança do Paciente e o checklist de parto seguro como ferramenta de melhoria da qualidade da atenção ao parto e nascimento, foi realizada uma visita técnica na maternidade do Hospital Regional de Palmares para o levantamento das oportunidades de melhoria. Na ocasião, os alunos se reuniram com o Núcleo de Segurança do Paciente, participaram de análises de causas de eventos adversos e também de puderam observar o processo de trabalho dos profissionais que atuam no pré-parto, sala de parto e alojamento conjunto.

A visita teve como finalidade observar a dinâmica do atendimento obstétrico, identificar pontos críticos relacionados à segurança do paciente e dialogar com a equipe de saúde sobre práticas já existentes e possíveis melhorias. A interação com os profissionais permitiu compreender a realidade do serviço e refletir sobre a viabilidade da aplicação do checklist proposto, baseado em protocolos reconhecidos.

Posteriormente, os alunos elaboraram um plano de ação, utilizando a metodologia da ferramenta 5W2H, para planejar as estratégias de implementação da Lista de Verificação do Parto Seguro, considerando a realidade local. Dentre as ações previstas no plano, foi incluída uma oficina para capacitação e sensibilização dos profissionais sobre o uso da ferramenta, bem como para as possíveis adequações propostas a partir da realidade local. A intervenção teve como público-alvo os profissionais do Núcleo de Segurança do Paciente e também os profissionais da assistência direta às parturientes.

A oficina abordou os benefícios da utilização do Checklist de Parto Seguro e a aplicação de cada uma de suas etapas, mas sobretudo permitiu a participação ativa dos profissionais na adequação de uma proposta factível para a sua implementação no serviço. Durante o desenvolvimento do projeto, ocorreram alguns desafios, tais como: a necessidade de alinhar a proposta e a prática acadêmica, considerando a rotina intensa dos discentes envolvidos com as demandas acadêmicas e também a adaptação da linguagem técnica do checklist para torná-lo acessível e funcional para todos os membros da equipe, respeitando suas atribuições e fluxos de trabalho.



3 METODOLOGIA

O caminho metodológico do Projeto Cuidado Seguro foi estruturado em quatro momentos:

- 1- Imersão teórica sobre o tema: a partir da leitura de artigos científicos, discussão em grupo, vídeos e documentários.
- 2- Identificação de oportunidades de melhoria: através de visitas de campo e reuniões de equipe com o Núcleo de Segurança do Paciente.
- 3- Planejamento das intervenções: utilização da ferramenta 5W2H para a elaboração e monitoramento dos planos de ação.
- 4- Produção científica: elaboração de relatos de experiências sobre as atividades desenvolvidas ao longo do projeto e publicação em revistas científicas.

A vivência das etapas do projeto oportunizou o desenvolvimento de intervenções multifacetadas sobre temas relacionados à segurança do paciente nos serviços de saúde, voltadas à geração de capacidade organizacional, cultura de segurança e desenvolvimento das lideranças. Dentre elas, a realização da oficina sobre os benefícios da implementação do Checklist de Parto Seguro.

A primeira visita técnica ocorreu no dia 26 de setembro de 2024, na maternidade do Hospital Regional de Palmares, para identificação das oportunidades de melhoria da segurança do paciente no processo de assistência à gestante/parturiente e recém-nascido. Na mesma data, posteriormente à visita, foi realizada uma reunião com o Núcleo de Segurança do Paciente, envolvendo seis alunos extensionistas e a docente responsável pelo projeto.

O segundo momento ocorreu no dia 16 de outubro, quando foi realizada uma nova reunião com o Núcleo de Segurança do Paciente para apresentação do Plano de Ação 5W2H elaborado pelos alunos, onde estava prevista a realização de uma oficina de capacitação para os profissionais da assistência, sobre o Checklist de Parto Seguro.

A intervenção ocorreu no dia 18 de novembro de 2024, com a participação de oito alunos extensionistas, a docente responsável pelo projeto, membros do Núcleo de Segurança do Paciente e profissionais enfermeiros e técnicos de enfermagem que atuam na assistência direta à parturiente e recém-nascido, na Triagem Obstétrica, Sala de Parto e Alojamento Conjunto. A diversidade dos participantes possibilitou uma troca rica de experiências e perspectivas, favorecendo a transversalidade das discussões.



A atividade foi iniciada com uma breve contextualização sobre o projeto de extensão e a apresentação dos seus objetivos. Em seguida, promoveu-se um espaço de diálogo sobre a importância da segurança nas instituições de saúde, enfatizando o papel de cada profissional na prevenção de falhas e na promoção de uma assistência centrada no paciente. Foram destacados os riscos de incidentes de segurança do paciente relacionado ao processo de parto e nascimento e a importância da utilização de ferramentas que ajudam a gerenciar e evitar esses incidentes.

No segundo momento, foi apresentado o Checklist de Parto Seguro da OMS e os momentos para a sua aplicação. A apresentação teórica contribuiu para a sensibilização da equipe sobre práticas mais seguras e eficazes no cuidado obstétrico. Na oportunidade também foi possível promover a reflexão e discussão dos profissionais acerca da aplicabilidade do checklist em sua rotina e as possíveis adaptações. Os relatos fortaleceram o vínculo entre teoria e prática, permitindo a reflexão sobre o impacto direto das condutas profissionais na segurança do cuidado prestado.

Dentre os relatos mais frequentes, destacou-se a fragilidade no monitoramento da realização de práticas essenciais, a exemplo da vigilância dos lóquios na 1ª hora após o parto, acarretando em casos frequentes hemorragia pós-parto e rápida deterioração clínica das pacientes. Também houve relatos quanto à fragilidade no registro dos cuidados essenciais ao recém-nascido.

Cada etapa do Checklist foi cuidadosamente discutida com os profissionais e registradas as sugestões de adequação e ajustes necessários à sua aplicabilidade. Após a oficina, os discentes se reuniram para elaborar uma proposta de implementação do Checklist de Parto Seguro no Hospital Regional de Palmares, respeitando as vivências relatadas pelos profissionais, os dados coletados na visita e as evidências científicas quanto aos benefícios da ferramenta.

4 CONCLUSÃO

A participação no projeto de extensão, representou uma oportunidade ímpar de integração entre teoria e prática, fortalecendo a formação de todos os envolvidos. Ao abordar um tema sensível e de extrema relevância como a segurança do paciente, o projeto contribuiu para o desenvolvimento de competências técnicas, éticas e humanizadas.

A experiência permitiu compreender que a promoção de um parto seguro vai além da aplicação de técnicas: exige comprometimento, planejamento, trabalho em equipe e respeito às diretrizes de boas práticas. Iniciativas como esta reforçam o papel da extensão universitária



como agente transformador, aproximando o meio acadêmico das demandas reais da sociedade e promovendo a formação de profissionais mais conscientes e preparados para os desafios da saúde pública.

Ao tratar do processo de gestação, é impossível separar o cuidado técnico do cuidado humanizado, uma vez que se está lidando simultaneamente com duas vidas, o que consequentemente exige uma atenção integral. Nesse contexto, a segurança do paciente assume um papel central; os protocolos clínicos, longe de representarem burocracias ou redundâncias desnecessárias, tornam-se pilares fundamentais na prevenção de complicações que podem comprometer seriamente a saúde da gestante e do recém-nascido.

Estar em contato com a realidade da assistência hospitalar permitiu aos acadêmicos uma visão mais sensível e apurada sobre os desafios cotidianos enfrentados pelos profissionais da área, estimulando uma postura mais comprometida com a qualidade do cuidado. Além disso, o projeto demonstrou o valor da troca entre os conhecimentos acadêmicos e a prática profissional, criando um espaço colaborativo onde os fundamentos circulam em pró do aperfeiçoamento mútuo das práticas de cuidado. Ao invés de promover ambientes meramente punitivos, essa proposta busca lapidar uma cultura de aprendizagem contínua, essencial para o fortalecimento da segurança do paciente em todos os níveis de atenção à saúde.

REFERÊNCIAS

CUSTÓDIO, R. J. de M. et al. Percepção dos profissionais de enfermagem sobre a utilização do checklist do parto seguro. *Cogitare Enfermagem*, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1345905>. Acesso em 10 abr. 2025.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 62. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GAMA et al. Adaptação e validação da lista de verificação do parto seguro da Organização Mundial da Saúde para o contexto brasileiro. *Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.*, Recife, 18 (2): 419-436 abr. / jun., 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1806-93042018000200009>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/mSKsyVbwy7q54NgjGLzLbh/?lang=pt>. Acesso em 05 abr. 2025.



PATABENDIGE M, SENANAYAKE H. Implementation of the WHO Safe Childbirth Program at a tertiary care setting in Sri Lanka: a developing country experience. BMC Pregnancy Child - birth 2015; 15:12.

REIS, Cláudia Tartaglia; MARTINS, Mônica; LAGUARDIA, Josué. A segurança do paciente como dimensão da qualidade do cuidado de saúde: um olhar sobre a literatura. Ciênc. saúde colet., v. 18, n. 7, p. 2029-2036, jul. 2013a. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232013000700018>.

RIBAS, Maristela Anjos et al. Eventos adversos e queixas técnicas notificados a um núcleo de segurança do paciente. Rev. Aten. Saúde, São Caetano do Sul, v. 17, n. 62, p. 71-80, out.-dez. 2019. DOI: 10.13037/ras.vol17n62.6184.

UNITED NATIONS. Sustainable development goals. Disponível em: <https://sustainabledevelopment.un.org/sdgs>. Acesso em: 05 out. 2015. Victora CG, Aquino EM, do Carmo Leal M, Monteiro CA, Barros FC, Szwarcwald CL. Maternal and child health in Brazil: progress and challenges. Lancet. 2011; 377: 1863- 76.

WHO (World Health Organization). Colombian nurses improve the quality of care at birth. Geneva; 2015. Disponível em: <http://www.who.int/features/2015/colombia-safe-childbirth-checklist/en/>.

Editora:



ISBN: 978-65-986682-7-3

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA:

CONSTRUÇÃO DE SABERES & TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

Ciências da Saúde

Organização

Ana Rosa Falcão Ferreira de Melo

Bruno da Silva Brito

Esequiel Costa dos Santos Guedes

Tarcila Lima Alcântara de Gusmão

Yara Gabriela Falcão Ferreira de Melo